

**AVALIAÇÃO DE RE-CERTIFICAÇÃO  
DO MANEJO DAS PLANTAÇÕES FLORESTAIS DA  
A. W. FABER-CASTELL S. A.  
EM PRATA E UBERLÂNDIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS  
BRASIL**

**CONDUZIDO CONFORME OS PRECEITOS DO FSC  
E DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO FLORESTAL DA SCS  
Programa de Certificação Acreditado pelo FSC**

**Certificado registrado sob número  
SCS-FM/COC-00081P**

**SUBMETIDO PARA  
A. W. FABER-CASTELL S.A.  
Rua 1º de maio, 61  
13560-911 - SÃO CARLOS - SP  
BRASIL**

**PELA  
SCIENTIFIC CERTIFICATION SYSTEMS  
2200 Powell St., Suite 725  
Emeryville, CA 94608  
USA**

**Contato SCS: Dave Wager**

VERSÃO FINAL: Dezembro, 2004  
Atualizado: Outubro 2005 (Seção 4.1)  
Atualizado: Setembro 2006 (Seção 4.2)  
Atualizado: Dezembro 2007 (Seção 4.3)  
**Atualizado: Dezembro 2008 (Seção 4.4)**

Roberto E. Bauch  
Mário Yasuo Kikuchi  
Ricardo Ribeiro Rodrigues

**Organização do relatório**

Este relatório é o resultado da avaliação da equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A está o Sumário Público e as informações básicas requeridas pelo FSC (Forest Stewardship Council). Esta seção estará aberta ao público em geral e tem a intenção de propiciar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais e do plano de ação em relação às florestas e o resultado da avaliação. A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso da empresa.

**Processo de recertificação**

Do manejo das florestas plantadas de pinus da **A. W. FABER-CASTELL S. A.**, nos municípios de Prata e Uberlândia, no Estado de Minas Gerais, Brasil com uma área total de 8.987 hectares e uma área plantada de 6.687 ha.

## ÍNDICE

<b>SEÇÃO A - SUMÁRIO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS .....</b>	<b>5</b>
<b>1.0 INFORMAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>5</b>
1.1 - DADOS REQUISITADOS PELO FSC .....	5
1.2 - INFORMAÇÃO GERAL .....	5
1.3 MANEJO FLORESTAL DA EMPRESA .....	6
1.3.1 Antecedentes.....	6
1.3.2 Objetivos do Manejo .....	8
1.3.3 Práticas Silviculturais.....	8
1.3.4 Estimativa de sustentabilidade da produtividade florestal. ....	15
1.3.5 Estimativa, da produção planejada e atual.....	15
1.4 CONTEXTO AMBIENTAL E SOCIOECONÔMICO.....	16
1.4.1 Contexto ambiental .....	16
1.4.2 Contexto socioeconômico e breve histórico da região.....	16
1.4.3 Uso de pesticidas.....	18
1.4.4 Floresta de alto valor de conservação.....	18
1.5 CONTEXTO ADMINISTRATIVO.....	19
1.6 PRODUTOS PRODUZIDOS .....	19
1.7 CADEIA DE CUSTÓDIA - RASTREABILIDADE E IDENTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS .....	19
1.8 OUTRAS ATIVIDADES .....	20
<b>2.0 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>20</b>
2.1 DADOS DA AVALIAÇÃO.....	20
2.2 EQUIPE DE AVALIAÇÃO.....	20
2.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	21
2.3.1 Principais itens e locais inspecionados.....	21
2.3.2 Justificar a seleção de itens e sítios selecionados.....	25
2.4 CONSULTAS ÀS LIDERANÇAS LOCAIS (STAKEHOLDER).....	26
2.4.1 - Resumo dos direitos legais e costumários sobre a posse e propriedade da terra e da floresta .....	26
2.4.2 - Nomes, Afiliações e detalhes do contato das pessoas consultadas. ....	26
2.4.3 Modelo - Consulta Pública da A.W. FABER-CASTELL S/A.....	28
2.4.4 Modelo - Questionário de Consulta Pública da A.W. FABER-CASTELL S/A .....	29
2.4.5 Lista de Entidades Consultadas .....	30
2.4.6 Lista de Respostas ao questionário .....	34
2.4.7 Lista de participantes das Reuniões Públicas.....	34
2.4.8 Lista de entidades entrevistadas durante o processo de Recertificação .....	34
2.4.9 Resumo das preocupações públicas e respostas dadas pela equipe .....	36
2.5 - PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO .....	39
2.6 - AVALIAÇÃO E PONTUAÇÃO DO MANEJO FLORESTAL .....	39
<b>3 - RESULTADOS, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>40</b>
3.1 - PRINCIPAIS PONTOS FORTES E FRACOS DE DESEMPENHO DA A.W. FABER-CASTELL EM RELAÇÃO AO CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS DO FSC.....	40
3.2 - RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO.....	48
3.3 - JUSTIFICATIVA PARA AS RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO.....	48
3.4 - REVISORES -PEER REVIEWERS .....	48
3.5 - CONDICIONANTES (CAR – CORRECTIVE ACTIONS REQUIRED) PROPOSTAS ANEXADAS À CERTIFICAÇÃO.....	49
3.6 - RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS .....	51
<b>4.0 - AUDITORIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>5.0 - INFORMAÇÃO PÚBLICA SOBRE O PLANO DE MANEJO FLORESTAL E MONITORAMENTO.....</b>	<b>94</b>

**SEÇÃO B – RESULTADOS DETALHADOS DA AVALIAÇÃO COMPLETA .....ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

**1.0 - OBSERVAÇÕES DETALHADAS E RESULTADOS ..... ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

- 1.1 PRINCÍPIO 01: OBEDIÊNCIA ÀS LEIS E AOS PRINCÍPIOS DO FSC ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- 1.2 PRINCÍPIO N.º 2: DIREITOS E RESPONSABILIDADES DE POSSE E USO DA TERRA ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- 1.3 PRINCÍPIO N.º 3: DIREITOS DAS COMUNIDADES INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- 1.4 PRINCÍPIO 04 : RELAÇÕES COMUNITÁRIAS E DIREITOS DOS TRABALHADORES DA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL. .... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- 1.5 PRINCÍPIO 05: BENEFÍCIOS DA FLORESTA ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- 1.6 PRINCÍPIO 06 : IMPACTO AMBIENTAL ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- 1.7 PRINCÍPIO 07: PLANO DE MANEJO ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- 1.8 PRINCÍPIO 08 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- 1.9 PRINCÍPIO 09 - MANUTENÇÃO DE FLORESTAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO.....**ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- 9.10 PRINCÍPIO 10 - PLANTAÇÕES FLORESTAIS ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

**2.0 – ORIGEM, SEGUIMENTO E IDENTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS..... ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

- 2.1 - AVALIAÇÃO DE RISCOS DE CONTAMINAÇÃO DE PRODUTOS CERTIFICADOS E NÃO CERTIFICADOS ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- 2.2 - DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLE DOS TORETES ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- 2.3 - PONTO FINAL DA CADEIA DE CUSTÓDIA ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- 2.4 - IDENTIFICAÇÃO VISUAL E FINAL DA CADEIA DE CUSTÓDIA ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

**3.0 – SITUAÇÕES CONTROVERSAS ..... ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

**4.0 – RECOMENDAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO ..... ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

- 4.1 - EXPLICAÇÃO DOS MÉTODOS DE PONTUAÇÃO E PESOS ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- 4.2 - RECOMENDAÇÕES ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

**5.0 - ANEXOS..... ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

- ANEXO 1 - ACORDO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS CONDICIONANTES DA RECERTIFICAÇÃO ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- ANEXO 2 – COMENTÁRIOS “PEER REWIERS” ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- ANEXO 3 – RESPOSTAS AOS COMENTÁRIOS DOS “PEER REWIERS” ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- ANEXO 4 – CURRÍCULO VITAE “PEER REWIERS” ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- ANEXO 5 - PRINCÍPIO & CRITÉRIO & INDICADORES FSC – GT BRASIL PLANTAÇÕES FLORESTAIS - VERSÃO 8.0 – MAIO 2003 ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- ANEXO 6 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- ANEXO 7 – PROPRIEDADES E NÚMERO DE MATRÍCULAS NO CARTÓRIO DE IMÓVEIS .. **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- ANEXO 8 –RELAÇÃO DE EPI’S POR FUNÇÃO ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- ANEXO 9 – CONSUMO DE PESTICIDAS ÚLTIMOS 3 ANOS ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**
- ANEXO 10 – TABELAS DE PRODUÇÃO FLORESTAL ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

# SEÇÃO A - SUMÁRIO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

## 1.0 INFORMAÇÕES GERAIS

### 1.1 - DADOS REQUISITADOS PELO FSC

#### A. W. FABER-CASTELL S.A.

Rua 1<sup>o</sup> de Maio no. 61 – Centro

Caixa Postal 19

13560-911 – São Carlos – Estado de São Paulo

BRASIL

Contato: Jairo Gomes Cantarelli, Gerente da Divisão Madeira  
Email: [jairo.cantarelli@faber-castell.com.br](mailto:jairo.cantarelli@faber-castell.com.br)  
Gerdal Marangoni Filho – Chefe do Depto. Auditoria da Qualidade  
E-mail: [gerdal.marangoni@faber-castell.com.br](mailto:gerdal.marangoni@faber-castell.com.br)

Telefone: +55 (16) 3373-1161  
FAX: +55 (16) 3373-1162

WEB: [www.faber-castell.com](http://www.faber-castell.com)

- Produtos certificados: Toretas de pinus
- Número de /hectares certificados: Área total de 8.987 hectares
- Cidade mais próxima: Prata
- Biomas: Cerrado e áreas de transição.
- Tipo de empresa: Privada
- Composição da Floresta : Total de 8.987 ha com 6.687 ha de plantações de pinus
- Manejo: Plantações Florestais conforme definição do FSC

### 1.2 - INFORMAÇÃO GERAL

A SCS - Scientific Certification Systems, uma certificadora acreditada pelo Forest Stewardship Council (FSC), foi contratada pela A. W. FABER-CASTELL S.A. para conduzir a avaliação de recertificação de suas plantações de pinus, certificadas em julho de 1999, com uma área total de 8.987 hectares. Sob o sistema de certificação FSC/SCS, as operações de plantações florestais que cumprirem os critérios e indicadores internacionais e, concomitantemente, os definidos pelo Grupo de Trabalho – Brasil, para o Manejo Florestal de Plantações Florestais, na versão mais atualizada na época da visita de campo (versão 8.0 de maio de 2003), podem ser certificadas como “bem manejadas”. Desta maneira, estarão habilitadas para usar o logotipo do FSC.

Em maio de 2004, uma equipe multidisciplinar de especialistas na área de meio ambiente foi contratada pela SCS para conduzir a avaliação. A equipe coletou e analisou material escrito, conduziu entrevistas e, durante quatro dias, esteve visitando as áreas de campo, objeto do processo de recertificação. Ao final da fase de coleta de dados em campo, a equipe realizou a pontuação de desempenho dos 61 critérios do FSC Brasil e, a partir dessas notas, utilizando um peso de importância relativa, determinou a pontuação de cada um dos dez princípios, com o objetivo de determinar se essa operação florestal é certificável.

Este relatório serviu de base para notificar ao FSC, recomendando a recertificação para os 8.987 hectares de plantações florestais (quando da elaboração deste relatório, todas as não conformidades encontradas durante a auditoria de recertificação já haviam sido cumpridas pela empresa). No caso de ser concedida esta recertificação, a SCS (Scientific Certification Systems) irá publicar o seu sumário público no site [www.scsertified.com](http://www.scsertified.com).

A presente recertificação é parcial, já que a FABER-CASTELL possui áreas florestais em Morretes no Estado do Paraná e São Carlos no Estado de São Paulo, que não foram objeto desta auditoria. Não existe nenhuma possibilidade de confundir as áreas certificadas com as não certificadas, pois as mesmas estão localizadas muito distantes e inclusive em Estados diferentes.

### **1.3 MANEJO FLORESTAL DA EMPRESA**

#### **1.3.1 Antecedentes**

A **FABER-CASTELL** fabrica e comercializa produtos de alta qualidade utilizados para escrever, desenhar e produzir formas criativas, como a pintura. Fundada em 1761, em Stein, próximo à cidade de Nuremberg, na Alemanha, a **FABER-CASTELL** é uma propriedade familiar já em sua 8ª geração e emprega mais de cinco mil colaboradores mundialmente. É a mais antiga indústria alemã, sendo a terceira mais antiga do mundo ainda em atividade e a maior fabricante mundial de lápis de cores em madeira, produzindo anualmente cerca de 1,8 bilhão de unidades. No Brasil, a **A. W. FABER-CASTELL S.A.** está instalada desde 1931 e possui duas fábricas em São Carlos/SP e uma em Prata/MG, onde também está situado o seu Projeto Florestal. Suas áreas comercial e de marketing estão situadas em São Paulo, possuindo ainda uma ampla rede de vendas, que garante a distribuição dos seus produtos a todas as regiões do país. O Projeto Florestal da **A. W. FABER-CASTELL S.A.** em Prata é único. Nenhum outro grupo do segmento de fabricação de lápis possui plantios florestais com essa finalidade, obrigando-os a usar, na maior parte das vezes, madeira de florestas naturais. O Projeto da empresa teve início em 1989, com o plantio de *Pinus caribaea* var. *hondurensis* na região do Triângulo Mineiro. Desde o primeiro momento, as operações florestais foram norteadas por uma filosofia de trabalho conservacionista, traduzida em práticas de baixo impacto ambiental e alinhadas com as mais modernas técnicas de utilização dos recursos naturais. Hoje, o Projeto Florestal soma quase 9 mil hectares de área, sendo 2,3 mil hectares de áreas de preservação permanente e de reserva legal e 6,7 mil hectares de plantio, gerando ainda mais de 100 empregos diretamente ligados à atividade de manejo florestal.

A estrutura da Divisão Madeira é composta por 01 Engenheiro Industrial, 01 Engenheiro de Materiais, 03 Engenheiros Florestais, 01 Engenheiro de Produção, 01 Bacharel em Direito, 02 Administradores de Empresas, 01 Psicóloga, 01 Assistente Social, 01 Médico do Trabalho, 01 Fisioterapeuta, 02 Técnicos de Segurança, entre outros profissionais devidamente treinados. A maioria dos trabalhos das operações florestais é terceirizada, sendo executado por empresas estabelecidas na região.

## USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

A área de operações florestais de pinus da FABER-CASTELL ocupa uma superfície total de 8.987 hectares e uma área plantada de 6.687 ha, composta das seguintes propriedades:

### QUADRO – PARQUES FLORESTAIS DA A. W. FABER-CASTELL S.A. EM MG

PARQUES FLORESTAIS	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA PLANTIO DE PINUS (ha)	DISTÂNCIA (km)	POSSE E USO
SALTO E PONTE	1.732,94	1.376,10	14	Própria
SAMAMBAIA	762,35	619,00	26	Arrendada
BURITI DO PRATA	774,98	652,50	35	Arrendada
DOURADINHO *	604,19	495,90	36	Arrendada
COCAL	549,73	335,70	34	Arrendada
VERTENTE GRANDE *	1.533,95	1.135,80	38	Própria
VALE	627,41	479,50	28	Arrendada
BURITI DOS BOIS	942,47	612,80	13	Própria
JUSSARA DE MINAS	1.324,46	913,90	15	Própria
IPÊ	135,08	65,69	14	Própria
<b>TOTAL</b>	<b>8.987,56</b>	<b>6.686,89</b>	<b>25</b>	

\* Parques Florestais localizados no Município de Uberlândia/MG

*Nenhuma dessas áreas é vizinha à unidade de conservação*

Quadro – Distribuição das áreas por município.

Área Total por Município (ha)	
<b>Prata</b>	<b>6.849,42</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>2.138,14</b>

### 1.3.2 Objetivos do Manejo

#### Objetivos Econômicos

O Projeto Florestal tem como principal objetivo fornecer de forma sustentável madeira para a produção de lápis, dentro de especificações técnicas, de qualidade e econômicas, baseando-se no equilíbrio ambiental, social e econômico. A partir de 2006, quando o primeiro plantio atingir sua idade de rotação, deve tornar-se a principal fonte de matéria-prima florestal para a **FABER-CASTELL**, em direção à auto-suficiência. Os investimentos iniciados no final da década de 80 na região do Triângulo Mineiro assegurarão o suprimento ininterrupto de matéria-prima florestal, perpetuando a produção de madeira para lápis. Visando à maximização do aproveitamento dos recursos naturais, promove-se o aproveitamento da madeira de menor diâmetro para venda a terceiros, que a empregam na produção de chapas de aglomerado e/ou de energia primária (calor).

#### Objetivos Ambientais

O compromisso com a sustentabilidade ambiental é assegurado pela continuidade dos projetos ambientais, conforme as possibilidades e necessidades da empresa. Esses projetos visam monitorar o equilíbrio das necessidades sócio-econômicas com o potencial de renovação do recurso florestal, sem comprometer as interações ecológicas e a biodiversidade. Os resultados dos monitoramentos são balizadores das práticas operacionais. Para o aperfeiçoamento das práticas silviculturais e conservacionistas, tem-se buscado o apoio institucional de diversas entidades de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico, dando-se preferência a parcerias técnico-científicas, mas contratando-se serviços de consultoria quando esta for a alternativa mais indicada.

#### Objetivos Sociais

As atividades decorrentes do manejo do projeto florestal geram empregos diretos a mais de uma centena de profissionais, dando-se preferência à contratação de residentes no município. Todos os empregados são registrados e têm seus direitos e benefícios garantidos pelos princípios e códigos da **FABER-CASTELL**, pela lei e por força de contrato. As operações também geram impostos e aquecem a economia local, resultando em empregos indiretos. As ações filantrópicas são praticadas para beneficiar instituições públicas e privadas ligadas às áreas de saúde, educação, segurança e cultura. O Projeto ECOmunidade, de educação ambiental, tem aproximado a comunidade à empresa, difundindo conhecimento e sensibilizando as pessoas sobre as questões ambientais em nível global e local.

### 1.3.3 Práticas Silviculturais

Os sistemas de silvicultura e manejo estão baseados no plantio e cultivo da espécie *Pinus caribaea* var. *hondurensis* em regime de monocultura. O espaçamento entre as plantas é retangular e procura respeitar a declividade do terreno para minimizar erosões. As unidades básicas de manejo são os talhões, isolados entre si e das áreas de florestas naturais por aceiros, estradas ou carreadores. Foram definidas áreas para plantios anuais

sucessivos, de forma a dimensionar a oferta futura de madeira às necessidades das fábricas de lápis.

Os plantios ocupam áreas de pastagens ou aproveitam áreas já convertidas em cultivo florestal pelos proprietários anteriores. Evitou-se a ocupação de extensas áreas com plantios, dividindo-se o projeto em 10 Parques Florestais dispersos na paisagem e entrecortados por áreas de preservação permanente e de reserva legal. Ao adquirir ou arrendar as áreas, herdou-se o passivo ambiental de restaurar a biodiversidade onde essas áreas não foram inicialmente respeitadas. Passou-se então a adensar e enriquecer essas áreas através da sua proteção e do plantio de mudas de espécies arbóreas nativas.

No ordenamento, emprega-se atualmente o sistema de desbaste seletivo, em substituição ao método sistemático, adotado entre 1997 e 2001. No método seletivo, retiram-se as árvores inadequadas à condução para o corte final, agregando qualidade e rendimento às árvores remanescentes.

É enfatizado o uso múltiplo da madeira de desbaste e corte raso, aproveitando-se ao máximo o recurso florestal. A madeira que não possui as especificações para lápis é encaminhada para o mercado de biomassa (lenha e cavacos) e de chapas particuladas (madeira fina). Os galhos, ponteiros e acículas são deixados no solo para sua proteção e ciclagem de nutrientes.

### **Seleção de espécies**

A espécie *Pinus caribaea* var *hondurensis* foi adotada nos plantios comerciais devido a vários fatores:

- Os relacionados ao desempenho final do produto: madeira de cor clara amarelo palha, densidade baixa ( $0,4 \text{ g/cm}^3$ ), cheiro agradável, sem substâncias tóxicas, boa trabalhabilidade e bom acabamento superficial.
- Os relacionados com o ambiente e a viabilidade ecológica da espécie: espécie bem adaptada a locais quentes ( $24^\circ\text{C}$ ), com pluviosidade mediana (1200 mm aa), suporta algum déficit hídrico anual e solos de baixa fertilidade. Além disso, dentre as espécies de rápido crescimento, viáveis economicamente e com potencial para fabricação de lápis, o *Pinus caribaea hondurensis* foi considerado como uma espécie de baixo impacto no ambiente e no seu entorno porque não rebrota, não tem efeito alelopático e não gera super oferta de alimento.
- Fatores estratégicos e relacionados com a viabilidade econômica da espécie: a baixa fertilidade dos solos da região oeste de Minas Gerais e as secas anuais contribuíram para o baixo custo da terra. Entretanto, não são limitantes para plantio dos pinus tropicais.

As condições dessa região são adequadas para várias espécies tropicais de pinus, como o *caribaea caribaea*, o *oocarpa*, o *tecunumanii* e o *bahamensis*. No entanto, pesaram muito na escolha do *caribaea hondurensis*, o maior crescimento, a menor densidade e o *know-how* estabelecido.

## **Busca por espécies alternativas**

Atualmente, a empresa conduz um teste de espécie e procedência implantado em 1996, no qual se observa o comportamento de algumas procedências de *Pinus caribaea* var *hondurensis* e de *Pinus maximinoii*.

Foi implantado em 2000-01 um talhão experimental da espécie nativa morototó (*Didymopanax morototoni*). O morototó tem rápido crescimento e boa qualidade industrial. Porém, está-se avaliando aspectos fitossanitários do investimento, uma vez que a espécie tem demonstrado susceptibilidade a doenças no viveiro e em plantio comercial, mesmo com espaçamento maior e em consórcio com outra espécie.

Em outro teste de procedência de *Pinus tecunumanii* (fevereiro de 2004), observa-se o comportamento de três procedências frente ao comportamento, tendo a origem Poptun, como testemunha.

## **Procedimentos de trabalho (PT's)**

Os procedimentos de trabalho relativos às operações de manejo florestal são elaborados, aprovados, revisados e controlados pelo Departamento Florestal da Divisão Madeira. São utilizados como referência no planejamento e na execução das atividades de manejo, bem como no monitoramento e na auditoria das operações. Estes procedimentos fazem parte do Sistema de Gestão Integrada da Qualidade da FABER-CASTELL (FABIQUS).

Os contratos de prestação de serviços florestais estão baseados nos procedimentos de trabalho, sendo que os prestadores de serviços devem seguir as versões mais atuais e vigentes desses procedimentos, o que é viabilizado através da distribuição de cópias controladas dos documentos.

## **Produção de Substrato e Mudas Florestais**

O Viveiro de produção de mudas florestais foi construído para atender à demanda de mudas para o plantio próprio, com base na melhor tecnologia disponível, com alta capacidade de produção e mínimos riscos ambientais, fitossanitários e ergonômicos. Seus equipamentos foram desenvolvidos e projetados internamente. Sua capacidade nominal é de 2,5 milhões de mudas de *Pinus* ou *Eucalyptus* por safra.

Como substrato, utiliza-se uma mistura de casca, gerada durante o processamento da madeira da fábrica, com outros compostos (cinza, adubos, etc.). É evitado o uso de terra, que implicaria a retirada desse material do ambiente. Os tubetes nos quais não houve germinação das sementes têm seu substrato reaproveitado. Nos anos em que a demanda por mudas para plantio próprio não existir, o Viveiro é arrendado para que sua estrutura seja aproveitada e mantida operacional, evitando ociosidade, o que ocorre atualmente, já que nenhuma nova área de plantio está programada.

## **Implantação, Reforma de Corte Raso e Condução Florestal**

Deu-se preferência a áreas de pastagens ou sem vocação para agricultura para a implantação de povoamentos de *Pinus*, além de áreas onde essa cultura já estava implantada (reforma de corte raso).

A sistematização das áreas compreende o planejamento e a construção de estradas e aceiros, que permitam o acesso às unidades de manejo, o isolamento destas quando da ocorrência de incêndios e a conservação dos solos.

O preparo do solo para o plantio é realizado de forma a respeitar as condições locais de tipo de solo, declividade e fragilidade, utilizando-se técnicas de conservação como o “cultivo-mínimo”, o alinhamento em curvas de nível e a construção de barreiras de contenção de enxurradas. É evitado o uso do fogo para a eliminação de resíduos da cultura anterior. Somente a linha de plantio é revolvida e descompactada, dando condições para o desenvolvimento das mudas.

Concomitante à subsolagem, é realizada a adubação do solo em linha, adicionando adubos químicos que disponibilizem os nutrientes necessários ao desenvolvimento das mudas.

O plantio é realizado no espaçamento definido nos procedimentos de trabalho, no melhor alinhamento possível e com as melhores mudas disponíveis.

O controle da vegetação invasora (gramíneas) e de espécies que concorram com a cultura por água, nutrientes e luz, é realizado empregando-se métodos mecânicos e químicos. Os mecânicos compreendem o uso de roçadeiras acopladas a tratores agrícolas e também a roçada manual com foice. O controle químico é realizado através da pulverização mecanizada e manual de herbicidas (pesticidas).

As árvores de *Pinus* que estejam se desenvolvendo fora das áreas de plantio serão consideradas invasoras do ambiente natural e deverão ser derrubadas.

O controle de formigas cortadeiras emprega o uso de iscas formicidas.

As embalagens dos pesticidas são destinadas e encaminhadas aos fabricantes.

Os tratamentos silviculturais empregados na condução do plantio de *Pinus* são realizados no sentido de conduzi-lo para a produção de madeira para serraria. Os requisitos para isso são: maior diâmetro das peças (toras); maior volume individual (por árvore); madeira livre de nós; entre outros de prioridade secundária. Para isso, empregam-se técnicas de poda (desgalhamento) e desbaste, em momentos adequados.

As podas (desgalhamentos) têm a finalidade de retirar os galhos baixos das árvores que serão conduzidas ao corte final. A primeira intervenção é realizada no 3º ano de idade da árvore, quando se retiram 40% da copa verde. A segunda intervenção ocorre no 5º ano, retirando-se mais 10% da copa. Uma terceira e última intervenção é realizada após o 1º desbaste, entre o 7º e o 9º ano. Os galhos cortados permanecem no solo, promovendo a

ciclagem de nutrientes através de sua decomposição natural. Estas operações de poda também fazem parte do programa de prevenção de incêndios da empresa, já que minimizam a propagação de eventuais focos.

Os desbastes são necessários para readequar a densidade de árvores na área. Até o ano de 2001, os desbastes eram feitos sistematicamente, eliminando-se a 6ª e a 3ª linhas de plantio nas idades de 7 e 10 anos, respectivamente. Essa técnica trazia a desvantagem de se retirar árvores adequadas à condução para o corte raso e de se manter árvores com forma e dimensão inadequadas. Atualmente, emprega-se a técnica de desbaste seletivo, eliminando-se as árvores com forma e dimensões não interessantes para a finalidade do plantio. A madeira proveniente dessas intervenções é aproveitada para venda ou uso próprio, como lenha, cavaco ou madeira de processo na indústria de chapas de aglomerado. As idades dos desbastes e suas intensidades têm seguido os parâmetros dos resultados do Inventário Florestal Contínuo que, a partir de 2003, passaram a oferecer subsídios para prognose e simulação.

O corte raso (corte final) está previsto para o 15º ano dos plantios, devendo gerar madeira para suprir a demanda das fábricas de lápis da FABER-CASTELL no Brasil. As peças (toras) terão o comprimento de 2,40 m e diâmetro mínimo de 12-16 cm (com casca). A madeira com diâmetros inferiores será aproveitada através da comercialização, promovendo o uso múltiplo do recurso e a maximização do seu aproveitamento.

### **Manutenção de Estradas e Aceiros**

As práticas de manutenção de estradas e aceiros, via de regra, são altamente impactantes para o solo e água, quando não conduzidas adequadamente. Nos últimos anos, se substituiu a operação de laminação com motoniveladora por outras de menor impacto. Dá-se preferência à roçada mecânica e à capina química pós-emergente para controlar o porte da vegetação, que representa, na verdade, o volume de material combustível nas estradas e aceiros. Tem-se buscado melhorar a drenagem das estradas para evitar danos à pista de rolamento, através de intervenções preventivas e, quando necessário, corretivas. Falta, no entanto, definir uma metodologia estruturada para esse tipo de atividade.

### **Projeto de Conservação dos Solos**

A região do Triângulo Mineiro, como um todo, requer cuidados especiais, pois além de seus solos possuírem elevados índices de erodibilidade e estar incluída na região dos Cerrados, seus processos erosivos são acelerados, em especial durante a estação chuvosa, visto que as chuvas concentradas provocam verdadeiras enxurradas, que podem desencadear a formação de erosão em lençol, ravinas e voçorocas. Os desmatamentos generalizados, que são feitos para atender às atividades agropecuárias, têm sido um dos responsáveis pelos processos erosivos.

Diante dos problemas de degradação ambiental por voçorocamentos no empreendimento rural de reflorestamento no município de Prata-MG, foi celebrado convênio de cooperação científico-tecnológico entre o Programa de Pós-graduação em Geotecnia (FINATEC) e a **FABER-CASTELL** para a realização de trabalhos de cadastramentos, diagnósticos, prognósticos, contenção e controle de erosões hídricas.

Em função da celebração do convênio de cooperação científico/tecnológico entre o Programa de Pós-graduação em Geotecnia/UnB e a empresa **FABER-CASTELL**, foi elaborada uma dissertação de mestrado com os objetivos de determinar áreas homogêneas de feições erosivas, com a finalidade de elaborar cartas de zoneamento geotécnico como subsídios para futuras ações de controle das erosões. Esta dissertação, além de ser de domínio público, teve seus resultados formalmente entregues à comunidade pratense pela FABER-CASTELL, num evento comemorativo (Dia da Conservação do Solo), facilitando a sua aplicação prática local. No momento, está sendo concluída a segunda etapa das pesquisas, através de uma tese de doutorado na mesma instituição, cujo principal objetivo é propor e testar técnicas de contenção de processos erosivos ativos.

Atualmente, a pesquisa está no estágio de diagnóstico dos atributos do meio físico/natural (solos e rocha, águas superficiais e subterrâneas, geomorfologia, e processos geodinâmicos) e também das ações antrópicas (uso e ocupação do solo). Simultaneamente, estão sendo realizados trabalhos de interpretação de produtos de sensoriamento remoto e trabalhos de campo, bem como a coleta de amostras para análises de solos.

Foram realizados 02 (dois) trabalhos de campo:

- a) O primeiro com a finalidade de se fazer o reconhecimento da área, verificação *in loco* das tipologias erosivas e coleta de amostras. Realizou-se um levantamento fotográfico, bem como a tomada de pontos com GPS (Sistema de Posicionamento Global) para apoiar o processo de georreferenciamento dos produtos de sensoriamento remoto.
- b) O segundo trabalho foi a execução de sondagens a trado nas proximidades de uma erosão selecionada para estudos de detalhe. Atualmente, estão sendo realizados ensaios em laboratório e análises de dados coletados, na erosão (XIX) do catálogo da **FABER-CASTELL**, tendo como finalidade se conhecer o perfil de umidade e profundidade do lençol freático próximo à erosão, bem como avaliar a influência das características físicas do solo no desenvolvimento da erosão.

De acordo com as atividades previstas no cronograma da dissertação têm-se:

- Realização de uma topossequência, para a identificação da organização da cobertura pedológica, com a finalidade de construir um perfil do solo da área;
- Realização de prospecção geofísica (GPR e Eletrorresistividade), com a finalidade de mapear e identificar o grau de influência dos *pipings* na evolução da erosão e definição de áreas de contato de materiais geológicos;
- Elaboração do mapa de zoneamento relativo à ocorrência de eventos erosivos, contendo parâmetros dos solos (LL, LP, massa específica, dispersão).
- Elaboração do mapa de zoneamento relativo à ocorrência de eventos erosivos, contendo dados dos processos da dinâmica erosiva (pedestais, marmitas, alcovas de regressão, *piping*), que possibilitará a verificação do grau de evolução das erosões;

## **Programa de Manejo Integrado de Pragas**

Em maio de 2001 foi detectada a presença de pulgões-do-pinus no projeto da **FABER-CASTELL**, sendo aquela a primeira confirmação da presença da praga em Minas Gerais, realizada pelo CNPF/EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisas em Florestas da Empresa Brasileira de Agropecuária, em Colombo/PR. Foi identificada a espécie do pulgão como sendo *Cinara pinivora* (Família Afideae). Para trabalhar com esse problema foi contratado um pesquisador da UNESP/Botucatu, que ministrou o Curso de Capacitação em Manejo de Pragas do Pinus em Prata/MG. Anualmente, uma equipe daquela instituição percorre os parques florestais para realizar o monitoramento de pragas e realizar um diagnóstico geral das condições dos povoamentos. Esse trabalho foi estendido ao projeto de domesticação do Morototó, tendo sido realizado o controle biológico de cochonilhas naquele experimento.

## **Proteção Contra Incêndios Florestais**

As condições climáticas, as características da vegetação natural e as formas de uso e ocupação da terra em Prata e Uberlândia (MG) são altamente favoráveis à ocorrência e à propagação dos incêndios florestais. Assim, a preparação do pessoal para combate de incêndios florestais é de fundamental importância para a proteção dos parques.

O cálculo do índice de perigo de incêndios florestais diário é uma das ferramentas utilizadas. A construção e manutenção de aceiros e vias de acesso são de vital importância para impedir a propagação do fogo. Outro cuidado é sobre os pontos de coleta de água. A vigilância começa efetivamente com a detecção e localização do fogo, sendo composta por duas torres de vigilância, instaladas em locais estratégicos, que permitem uma boa visibilidade dos principais maciços florestais da empresa. Além disso, a implantação da vigilância terrestre através de motociclistas, aumenta a área de vigilância e garante que essa vigilância seja completa nos parques. Ao menor sinal de fumaça, observadores transmitem as leituras dos instrumentos à central de comunicação, para a verificação no mapa. A área, então, é determinada com precisão e os motociclistas que fazem rondas em terra são direcionados para uma primeira avaliação. Os operadores das torres de proteção, juntamente com os motociclistas, são os profissionais treinados e contratados pela ENGEFORT, empresa especialista em vigilância e guarnição de empresas. A **FABER-CASTELL** também montou um caminhão-bombeiro com capacidade de 8 mil litros de água, equipado com todos os recursos necessários ao combate a incêndios florestais (líquido gerador de espuma, canhão monitor, mangote, guarnição de mangueiras, etc.).

Somando-se a tais procedimentos, a empresa se preocupa com a conscientização e o bom relacionamento com os que vivem nas divisas dos parques florestais. Para estreitar esse relacionamento e ampliar a comunicação, ocorreu a atualização dos cadastros de vizinhos. Em seguida uma equipe visitou cerca de 53 proprietários e divulgou o telefone 0800 que, além de servir para aviso em caso de incêndio, é também um canal aberto de contato com a empresa, pois se constitui num dos melhores canais de aviso contra incêndios florestais. Vale ressaltar que, com todo esse esforço, ainda ocorrem alguns incêndios, tanto nas áreas plantadas como nas áreas de conservação, sendo que estas últimas podem gerar, inclusive, processos no IBAMA.

### 1.3.4 Estimativa de sustentabilidade da produtividade florestal.

A produtividade florestal é um fator básico para a estabilização do empreendimento, principalmente pelo fato de que esse parâmetro determina a necessidade de ocupação das terras. Desde 2000, o planejamento e a execução dos inventários anuais estão a cargo da SIF/UFV – Sociedade de Investigações Florestais da Universidade Federal de Viçosa. Em 2003 foram ajustados os modelos de prognose e de forma, permitindo prever-se o estoque futuro em diferentes sortimentos, com os seguintes objetivos:

- estimativas anuais do volume, número de árvores e área basal por projeto;
- informações sobre taxas de crescimento (incremento médio anual e incremento corrente anual), em volume;
- percentagem de falhas, árvores mortas e ocorrência de FoxTail;
- subsídios para o mapeamento das classes de produtividade;
- informações sobre o estado fitossanitário das florestas;
- informações sobre floração e frutificação;
- dados para o estabelecimento de curvas de crescimento e previsões futuras de disponibilidade de madeira;
- dados para construção de modelos de simulação de regimes de desbaste

A intensidade da amostragem é de cerca de uma parcela para cada 10 hectares, sendo admitido, no mínimo, duas parcelas por talhão. O erro de amostragem admissível é de, no máximo, 10% para cada projeto, com 95% de probabilidade. Sempre que esse erro ultrapassa o valor admitido, a amostragem é revista e novas parcelas podem ser instaladas até que ele seja atingido. Esse procedimento é adotado para estimativas de volume.

### 1.3.5 Estimativa, da produção planejada e atual

O abastecimento da serraria em Prata e a fábrica de lápis em São Carlos estão assegurados pela produtividade das florestas próprias conforme quadro abaixo:

#### Necessidade de Madeira em Prata e produção de tabuinhas para produção de lápis:

ANO	Volume Toras (Mst) Consumido			Volume Tabuinhas (MGr)(*) TOTAL - produzido
	FABER	Terceiros	TOTAL	
2004/05	-	104.000	104.000	7.455
2005/06	-	100.200	100.200	7.908
2006/07	80.627	42.000	122.827	8.567
2007/08	139.445	-	139.645	9.072
2008/09	156.895	-	157.095	10.207
2009/10	166.517	-	166.717	10.832
2010/11	176.621	-	176.821	11.489
2011/12	183.784	-	183.984	11.954
2012/13	183.784	-	183.984	11.954
<b>TOTAL</b>	<b>3.476.870</b>	<b>225.000</b>	<b>3.727.441</b>	<b>244.846</b>

(\*) MGr – Milhar de grossas (grossas = 144 peças)

## **1.4 CONTEXTO AMBIENTAL E SOCIOECONÔMICO**

### **1.4.1 Contexto ambiental**

O projeto Florestal da A.W. FABER-CASTELL S.A. está localizado na região do triângulo Mineiro, nos municípios de Prata e Uberlândia, Estado de Minas de Gerais. Os Parques florestais representam o agrupamento das unidades básicas de manejo e estão distribuídos na região na forma de 10 maciços florestais isolados, que totalizam 8.987,56ha, dos quais 6.686,89ha estão plantados com *Pinus caribaea* var. *hondurensis*, conforme Plano de Manejo Florestal, emitido pela Empresa em 23 de agosto de 2004.

O município de Prata, onde estão situados 76,2% das propriedades rurais da A.W. FABER-CASTELL S.A. possui uma área de 4.868 km<sup>2</sup>, tendo sido fundado em 1839 e abriga hoje 23.576 habitantes (IBGE 2000). A altitude média é de 631 m, e o clima é tropical úmido, com estação seca durante o inverno. A precipitação média anual é de 1500mm, com déficit hídrico anual entre 30 e 90mm. A temperatura média anual é de 22°C, com máxima de 35°C e mínima de 8°C.

A topografia varia de plana a ondulada, com vales encaixados e chapadões com terminações abruptas. Os solos típicos da região são os latossolos vermelho amarelo ou Argissolos Vermelho Amarelos Abruptos, de textura arenosa, profundos, de baixa fertilidade e com permeabilidade excessiva.

Os principais tipos de vegetação existentes nessa região da FABER-CASTELL são a Savana Florestada ou Cerradão nos áreas de interflúvios, com manchas de Cerrado “Senso Stricto” e até de Campo Cerrado nos solos de grande restrição hídrica e de fertilidade, com Floresta Estacional Semidecidual nas baixadas de solos de maior fertilidade e disponibilidade hídrica, formando as Florestas Ribeirinhas ao longo dos cursos d’água e as Florestas Paludícolas ou Floresta de Brejo nas manchas de solos hidromórficos. Os remanescentes florestais estão muito degradados na região, na maioria fruto do histórico de degradação, que foi intenso na região, principalmente em função do fogo e do extrativismo seletivo. Os fragmentos florestais remanescentes estão, na maioria das vezes, isolados uns dos outros, com tamanho muito reduzido e freqüentemente sujeitos a recorrência de incêndios. Vale destacar que essa região tem grande importância ambiental, pois nessa região dominam as formações savânicas (cerrados), que por não estarem claramente protegidos na legislação brasileira, estão sendo fortemente impactados pelas mais diversas pressões antrópicas, principalmente a expansão da fronteira agrícola, se caracterizando assim como uma das formações mais vulneráveis à degradação na atualidade. Apesar disso, os cerrados são considerados “hot spots” de diversidade, o que destaca ainda mais a importância da preservação dos pouco que restou dessas formações na região, mesmo que muito degradadas e fragmentadas.

### **1.4.2 Contexto socioeconômico e breve histórico da região**

As áreas a serem Recertificadas da FABER-CASTELL encontram-se localizadas em dois municípios de Minas Gerais pertencentes à região conhecida como Triângulo Mineiro, Uberlândia e Prata, sendo que neste último há o escritório da empresa, assim

como a serraria que abastece a fábrica da empresa, em São Carlos, no Estado de São Paulo. Ao se analisar dados obtidos do Censo 2000 do IBGE, nota-se que, no caso dos municípios mineiros, especificamente Uberlândia, consiste no terceiro maior município em população no Estado, com 501.214 habitantes, e com 98% de população urbana. Por conta de tais características é o maior pólo regional de comércio, serviços e órgãos públicos, sendo que sua economia, bem como de toda a região, baseia-se principalmente nas atividades pecuárias bovina, tanto de corte quanto para laticínios. Além disso, há algumas empresas de grande porte situadas no município, com destaque para a maior empresa de fumo do país. Quanto ao município de Prata, conta com 23.576 habitantes, sendo apenas o 131º em população de Minas Gerais, muito embora sua área seja semelhante e até um pouco maior que o de Uberlândia, ou 4882 km<sup>2</sup> ante 4116 km<sup>2</sup>, respectivamente. Sua economia baseia-se igualmente na pecuária (leiteira e de corte), havendo ainda alguns produtores voltados à pecuária suína. Existe, no município, uma cooperativa de produtores rurais que industrializa e comercializa inúmeros produtos lácteos em nível nacional, sendo que sua marca é bem conceituada no mercado.

Ao se analisar alguns indicadores socioeconômicos nota-se que Uberlândia apresenta, de maneira geral, melhores índices ao se comparar os dois municípios. Ao se verificar o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do PNUD, (que varia entre 0 e 1, sendo considerado como “satisfatório” ou desejável, cifras acima de 0,8, como “médio”, aqueles entre 0,5 e 0,8, e “baixo” ou insatisfatório, aqueles abaixo de 0,5), constata-se que, no caso de Uberlândia, o IDH é 0,83 (7º melhor índice do Estado), enquanto que em Prata, o IDH é 0,769 (174º melhor índice do Estado). Essa melhor situação de Uberlândia pode ser percebida por outros indicadores, como por exemplo, a renda per capita, que é de 2,58 salários mínimos, 42% maior que o de Prata, que é de 1,81 salário mínimo. As taxas de mortalidade infantil, para crianças com até um ano de idade, em Uberlândia chega a 20,01 por mil nascidos vivos, enquanto que em Prata, embora similar, é um pouco menos satisfatório (27,04 por mil nascidos vivos). A taxa de analfabetismo, para indivíduos acima de 15 anos de idade chega a apenas 5,45%, em Uberlândia, ante 12,79% em Prata. Quanto aos domicílios urbanos que contam com esgoto e água encanada, os dados são satisfatórios quando comparados ao do país como um todo, sendo melhor em Uberlândia (97,93%) que em Prata (90,84%).

Em relação ao entorno das áreas a serem Recertificadas, há desde pequenas, médias e algumas grandes propriedades rurais voltadas à agropecuária, particularmente ao gado vacum. Em inúmeras propriedades, os moradores permanentes compõem-se de funcionários que cuidam do gado e outras atividades. Muitos proprietários moram em outros municípios da região ou até mesmo em outros Estados da União. Há ainda pequenos proprietários que trabalham em outras propriedades ou empreendimentos da região para complementarem sua renda. Há, ainda, ao longo da rodovia que liga os municípios de Prata e Uberlândia, acampamentos de sem-terra que, apesar de se encontrarem alojados na beira da estrada, não descartam a hipótese de invadir uma grande propriedade vizinha a uma das áreas a serem Recertificadas, que se dedica à pecuária extensiva. Não há, no entanto, qualquer ameaça à área da Faber-Castell.

Uma outra atividade econômica que apresenta avanços significativos nos últimos tempos é a agricultura extensiva de grãos, notadamente soja, em toda a região, incluindo os municípios de Uberlândia e Prata. Trata-se de atividade que, embora traga incremento

financeiro num curto prazo, por ser altamente mecanizada, não gera muitos empregos e, potencialmente, poderá provocar impactos ambientais negativos, particularmente à conservação do solo e na utilização de pesticidas, sendo que os custos ambientais e sociais poderão, num médio prazo, causar significativo impacto negativo à população local.

### 1.4.3 Uso de pesticidas

Na tabela abaixo estão relacionados os pesticidas utilizados pela FABER-CASTELL na implantação de suas florestas. Pelo que se verifica, nenhum deles é classificado como classes IA e IB pela OMS (Organização Mundial de Saúde), também não são à base de hidrocarbonetos clorados. Os pesticidas abaixo também não são classificados como de alta persistência ou cujos derivados permaneçam biologicamente ativos e seja cumulativo na cadeia alimentar. Também não são banidos por acordos internacionais.

A aplicação é realizada de modo controlado, sendo que os trabalhadores são treinados para a atividade e utilizam todos os equipamentos de segurança correspondentes. Toda a aplicação é realizada de acordo com procedimentos operacionais e receituário agrônômico, com o objetivo de reduzir riscos à saúde dos trabalhadores e ao meio ambiente.

#### Agrotóxicos de uso no controle fitossanitário em florestas da FABER-CASTELL

Classe	Produto	Licença	Praga alvo	Princípio ativo	DL50 Oral (mg/Kg)	DL50 Dermal (mg/Kg)
Inseticida	Atta-Mexs Dinagro-S	Sim	formigas cortadeiras	Sulfluramida	5.400 (ratos)	>5.000 (coelhos)
Herbicida	Scout NA / Gliz /Glifosato Nortox NA	Sim	plantas concorrentes	Glifosate	>2.000 (ratos)	>4.000 (ratos)

**Obs: Dependendo das condições de mercado os produtos podem ser alterados, mas sempre de acordo com os princípios ativos indicados na tabela acima.**

### 1.4.4 Floresta de alto valor de conservação

Após a auditoria de recertificação e da realização do IV Simpósio Ambiental da FABER-CASTELL realizado em Prata no mês de setembro de 2004, a empresa passou a estudar a definição das áreas de nascentes e os ecossistemas naturais associados dos Parques Florestais de Salto e Ponte (I, II e III), de Buriti dos Bois e Jussara de Minas, como Florestas de Alto Valor de Conservação, em função da grande importância dessas áreas, na formação e manutenção dos recursos hídricos na paisagem regional, sendo que esses Parques Florestais abrigam grande número de nascentes e rios que compõe a bacia de abastecimento público municipal. A implementação dessa proposta está sendo trabalhada pela empresa na sociedade local, de forma participativa, como forma de contribuição no estabelecimento de uma política pública ambiental na região. No entanto, vale destacar que essas áreas ainda não foram definidas como Florestas de Alto

Valor de Conservação e que apenas caminham para essa definição, se as ações corporativas da empresa na região ocorrerem com sucesso nesse sentido, o que precisa efetivamente ocorrer. Quando isso se efetivar, será necessário o detalhamento da caracterização dessas áreas, inclusive do seu papel na dinâmica hídrica regional, estabelecendo parâmetros de monitoramento diferenciados para essas áreas.

Esta idéia será considerada pelo Comitê Ambiental na definição dos objetivos do Projeto ECOMunidade em 2005. O Comitê tem sido o fórum de discussão dos objetivos ambientais da empresa com a comunidade, buscando maior integração e apoio.

## **1.5 CONTEXTO ADMINISTRATIVO**

O manejo de plantações florestais, desenvolvido pela FABER-CASTELL, em suas unidades em Minas Gerais, deve seguir as normas e legislações nacionais e estaduais pertinentes à atividade. Devem ser seguidas as seguintes principais regulamentações:

Na esfera federal:

- Código Florestal Brasileiro (Lei 4771/65, alterado pela Lei 7803/89)

Na esfera estadual:

- Registro do FCE – Formulário de Caracterização do Empreendimento, junto ao IEF (Instituto Estadual de Florestas), para a obtenção da Licença de Operação.
- Emissão de Notas Fiscais, quando da comercialização de produtos.

Na esfera municipal:

- Recolhimentos do ISSQN, quando da utilização de serviços de terceiros.

Além disso, são obrigatórios todos os recolhimentos trabalhistas, na esfera federal, que incluem:

- Recolhimentos previdenciários
- Recolhimentos para o FGTS
- Recolhimentos aos órgãos corporativos (Contribuição Sindical)

## **1.6 PRODUTOS PRODUZIDOS**

A FABER-CASTELL produz toretes de pinus nas unidades certificadas. Tem uma serraria em Prata certificada com cadeia de custódia **SCS-COC-00214**, e a fabricação de lápis de madeira em São Carlos (SP) com o certificado **SCS-COC-00213**.

## **1.7 CADEIA DE CUSTÓDIA - RASTREABILIDADE E IDENTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS**

Requisitada pela FABER-CASTELL, a SCS conduziu uma avaliação para recertificação conjunta das plantações florestais e da cadeia de custódia das suas áreas plantadas. Com respeito à cadeia de custódia, a preocupação se estende desde a colheita de um talhão

até a porta da serraria, isto é, a cadeia de custódia começa no corte da árvore e termina com os toretos chegando à porta da fábrica da FABER-CASTELL.

Durante os trabalhos de campo da auditoria de avaliação das plantações florestais, a equipe de avaliação também investigou os procedimentos de como a FABER-CASTELL mantém a sua cadeia de custódia para os toretos que deixam a área plantada, para assegurar que somente aqueles da área a ser certificada terão o status de madeira certificada. A equipe de avaliação não encontrou nenhum meio possível de contaminação dessas toras. Portanto, conclui-se que o certificado de cadeia de custódia pode ser concedido aos toretos de pinus produzidas pela FABER-CASTELL.

## **1.8 OUTRAS ATIVIDADES**

Não existem outras atividades sendo desenvolvidas nas áreas certificadas, somente o manejo das plantações florestais e atividades correlatas.

## **2.0 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

### **2.1 DADOS DA AVALIAÇÃO**

- Auditorias de Re-Certificação: 17 a 20 de maio de 2004.
- Auditoria de verificação das não conformidades: 30 e 31 de agosto de 2004.

### **2.2 EQUIPE DE AVALIAÇÃO**

**Roberto E. Bauch**, agrônomo e silvicultor - O Sr. Bauch tem mais de 30 anos de experiência profissional como consultor para o setor privado no Brasil e em países da América Central. É especialista em processos do manejo florestal e silvicultura. Como consultor, trabalhou em diversos programas de assistência técnica, tanto no Brasil como no exterior, em engenharia agroflorestal e manejo de florestas naturais e plantadas. Já participou do processo de certificação na SCS de 10 unidades de manejo florestal de plantações e de sete avaliações de manejo de florestas naturais. Trabalhou na Nicarágua em um projeto de cooperação técnica sueco (ASTI), em conjunto com organizações florestais governamentais e povos indígenas da Costa Atlântica, particularmente na área de manejo sustentado de recursos florestais. Participou da organização do novo Serviço Florestal Nicaragüense e trabalhou em um Plano de Ação de Florestas Tropicais da FAO (TFAP/FAO) na Nicarágua, coordenando o plano estratégico para a utilização de lenha como combustível em uma base sustentável e econômica. Atuou como especialista no programa PRODEAGRO, do Banco Mundial/PNUD, no Estado de Mato Grosso, trabalhando com o manejo de recursos florestais naturais, objetivando a difusão de informações técnicas sobre o manejo sustentável de florestas tropicais úmidas. Atualmente realiza consultoria com a GTZ ao Projeto PROMANEJO, que pretende difundir a técnica do manejo floresta na Amazônia, por meio do incentivo às iniciativas promissoras, criar subsídios para a definição de políticas florestais adequadas e testar um novo modelo de controle da atividade madeireira.

**Dr. Ricardo Ribeiro Rodrigues**, biólogo, formado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com mestrado na USP (Ecologia) e doutorado na UNICAMP (Biologia Vegetal). Desde 1987 é docente do Departamento de Ciências Biológicas da ESALQ/USP, sendo atualmente Chefe desse referido Departamento. Desde 2001 é professor Titular da Universidade de São Paulo. Atua em pesquisa, ensino e extensão nessa Instituição, nas áreas de ecologia florestal e restauração ecológica. Coordena no Departamento de Ciências Biológicas da ESALQ/USP, o Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal ([www.lerf.esalq.usp.br](http://www.lerf.esalq.usp.br)), com dois projetos temáticos e vários subprojetos, com participação de 96 alunos vinculados, dos vários níveis acadêmicos. Já orientou 30 teses e dissertações de pós graduação, tendo atualmente mais 12 orientandos de mestrado e doutorado. Atuou por 4 anos como consultor do PRODEAGRO, do Banco Mundial/PNUD, no Estado de Mato Grosso, na função de auditor do tema vegetação no Zoneamento Sócio-Ecológico-Econômico do Estado do Mato Grosso, foi coordenador por 4 anos do NACESALQ- Ambiente e Desenvolvimento, que foi um Núcleo de Extensão Universitária da USP, atualmente é tutor do Programa PET-Ecologia da CAPES e recentemente assumiu a coordenação geral do Programa BIOTA da FAPESP ([www.biota.org.br](http://www.biota.org.br)), com 500 pesquisadores sênior e mais 400 alunos dos vários níveis acadêmicos e 50 projetos temáticos.

**Mário Yasuo Kikuchi**, Sociólogo, formado pela Universidade de São Paulo, com mestrado e doutorado em sociologia na mesma instituição e com pós-doutoramento na UNIFESP/EPM. Consultor de projetos de desenvolvimento, com trabalhos na área de meio ambiente, tendo participado de oito processos de certificação, na SCS, de florestas nativas e oito processos em unidades de florestas plantadas. Na área de estudos de impacto ambiental tem experiência nas Hidrelétricas de Ji-Paraná (Rondônia), Itá (Rio Grande do Sul e Santa Catarina), Machadinho (Rio Grande do Sul e Santa Catarina), Segredo (Paraná) e Estreito (Tocantins). Chefe de equipe de pesquisa no Zoneamento Sócio-econômico e Ecológico do estado do Mato Grosso. Foi colaborador do ZEE – Zoneamento Econômico Ecológico, do Ministério do Meio Ambiente. Na Escola Paulista de Medicina/Universidade Federal de São Paulo é membro do JBDSG do Departamento de Medicina Preventiva, desenvolvendo pesquisas como coordenador de campo do Projeto Diabetes Mellitus e Doenças Associadas na Comunidade Nikkey de Bauru – Segunda Fase. Foi também coordenador do recadastramento dessa população pesquisada, na área de saúde e meio ambiente. Membro fundador do GEMAPP/USP (Grupo de Estudos de Meio Ambiente e Participação Popular). Atualmente é vice-presidente do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, gestão 2004/2005.

## **2.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

### **2.3.1 Principais itens e locais inspecionados**

O início do processo propriamente dito começou em Abril de 2004 com a realização da Primeira Reunião Pública, em Prata (MG). Na ocasião foram apresentados ao público presente detalhes acerca da Recertificação do FSC enquanto a A.W. FABER-CASTELL fez uma apresentação institucional da empresa e do manejo das florestas plantadas.

Em 17 de maio de 2004, foi realizada a Segunda Reunião Pública, novamente na Câmara Municipal de Prata, apenas com representantes da sociedade civil, sem a participação da empresa. Na ocasião, surgiram preocupações públicas, como poderá ser verificado no item relativo às “preocupações públicas” do presente relatório. Nesse mesmo dia, o auditor Mário Kikuchi visitou inúmeras instituições no município de Prata, como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário, a Secretaria Municipal de Educação e a Cooperativa dos Produtores Rurais de Prata. O auditor Roberto Bauch visitou as fazendas Vale e Cocal, observando as práticas de preparo de solo, combate a formigas, desbaste de pinus e problemas de conservação de solos. O auditor Ricardo Rodrigues iniciou a visita dos vários Parques Florestais da Empresa, munido de mapas e de trenas para checagem das possíveis irregularidades ambientais dessas áreas.

No dia 18 de maio, o auditor Mário Kikuchi visitou instituições públicas no município de Uberlândia e os Escritórios Regionais do IBAMA e do IEF, bem como o COPAM e o Ministério do Trabalho. Foram verificadas também operações de corte (desbaste) no município de Prata. O auditor Roberto Bauch foi às fazendas Vertente Grande, Douradinho, Buriti dos Bois, Salto e Ponte I, II e III e Samambaia observando aspectos de conservação de solos, procedimentos de combate e prevenção de incêndios e manutenção florestal. O auditor Ricardo Ribeiro Rodrigues continuou as visitas aos Parques Florestais, no total de 10, somando área total 8.987,56ha, onde inspecionou as possíveis irregularidades ambientais nas áreas agrícolas e não agrícolas das propriedades da Empresa.

No dia 19 de maio, o auditor Mário Kikuchi visitou inúmeros vizinhos das áreas Certificadas, a fim de averiguar o relacionamento entre empresa/população do entorno, além de verificar as condições de trabalho na silvicultura. Foi visitado, ainda, o escritório regional da empresa Plantar S.A., contratada para executar as operações florestais nas áreas Certificadas. O auditor Roberto Bauch auditou a Fazenda Buriti da Prata, na operação de segundo desbaste, observando aspectos ambientais e de segurança do trabalho. Também foi à fazenda Ypê discutir o programa de melhoramento florestal da empresa. À tarde realizou a auditoria de cadeia de custódia da serraria de Prata da FABER-CASTELL. O auditor Ricardo Ribeiro Rodrigues revisitou alguns trechos dos Parques Florestais, onde foram constatadas “não conformidades” ambientais nos dias anteriores, para quantificação e qualificação detalhada das irregularidade ambientais.

Entre o final do dia 19 de maio e o dia 20, a equipe de auditores se reuniu para a avaliação final do manejo de plantações florestais da FABER-CASTELL, quando foram checadas as informações e a documentação coletada ao longo da semana. Na tarde do dia 20, houve a reunião final com os representantes da empresa, a fim de apresentar a lista dos pontos fracos e a primeira listagem de CAR, a serem cumpridas pela A. W. FABER-CASTELL.

A FABER-CASTELL, em todas as ocasiões, foi extremamente aberta, positiva, empenhada e muito solícita, tanto no tratamento da equipe de avaliação, quanto no cumprimento dos roteiros e exigências de visitas de campo dos auditores, notadamente no fornecimento de informações necessárias à avaliação, tais como: relatórios, informações de custos, dados sociais e trabalhistas, de pesquisa e desenvolvimento,

estatísticas de produção e documentos. Os funcionários e o pessoal técnico envolvido em todas as etapas da avaliação foram, igualmente, muito solícitos e a sua abertura constituiu-se num elemento chave para o sucesso da avaliação dentro do curto período estabelecido.

A visita de campo para averiguação do cumprimento das pré-condicionantes foi realizada entre os dias 30 e 31 de agosto de 2004, pelo auditor Ricardo Ribeiro Rodrigues. Nessa ocasião, foram revistos todos os documentos entregues pela Empresa nesse intervalo e foi feita nova vistoria de campo, agora usando material cartográfico atualizado no período, para verificar e confirmar as “não conformidades” ambientais verificadas na visita anterior. Essas “não conformidades” foram principalmente da presença de estradas operacionais e de plantios de Pinus em APPs e ações de manutenção de estradas para evitar processos erosivos.

As “não conformidades” encontradas durante a auditoria de campo e requeridas para a recertificação estão apresentadas abaixo e foram todas cumpridas ou estão em processo de equacionamento, para sua implementação:

- Apresentar um zoneamento ambiental dos Parques Florestais (considerando os diferentes ecossistemas e seu estado de degradação) explicitando o diagnóstico legal e ambiental para auxiliar a tomada de decisão (ex.: manejo florestal, restauração florestal, conservação de solo).  
**Situação atual:** novos mapas estão sendo elaborados para corrigir o zoneamento apresentado na auditoria de agosto
- Apresentar um plano de restauração das áreas naturais (APP e RL) que privilegie a identificação do potencial de regeneração natural, a indução e condução dessa regeneração natural, o resgate da diversidade genética, florística dos vários ecossistemas e o controle de espécies competidoras (gramíneas invasoras).
- Apresentar avaliação dos impactos sociais, principalmente, em relação aos vizinhos, usuários de estradas municipais que cruzam as propriedades, invasão de gado, presença do MST ou correlatos, e medidas mitigadoras incluindo o seu programa de monitoramento.  
**Situação Atual:** foi apresentada uma matriz de impactos sociais e foi realizada uma pesquisa de campo, na qual não identificamos impactos sociais junto aos vizinhos, decorrentes da atividade florestal. Ao contrário, foram verificados diversos aspectos positivos, como por exemplo, relativos a estradas, pontes e mata-burros melhor conservados.
- Apresentar uma matriz de impactos ambientais e medidas mitigadoras incluindo o seu programa de monitoramento.
- Apresentar os acordos sindicais da PLANTAR e da ENGEFORT com os respectivos sindicatos.
- Definir um plano de monitoramento dos vários temas do ambiente: biodiversidade, regeneração natural (áreas plantadas – sub-bosque e naturais), outros itens de fauna, além de aves e mamíferos, da evolução da paisagem (considerando fragmentação, conectividade e recuperação dos ecossistemas).

- Definir, de forma participativa com a sociedade local, as nascentes e ecossistemas associados dos parques Salto e Ponte (I e II e III), Buriti dos Bois e Jussara de Minas como Florestas de Alto Valor de Conservação, em função da sua grande importância na formação e manutenção dos recursos hídricos na paisagem regional. Devem-se estabelecer os parâmetros a serem monitorados e incluir no plano de manejo.  
Situação Atual: previsto para discussão dos objetivos do Projeto ECOMunidade 2005 no Comitê Ambiental
- Procedimentos que garantam que as árvores sejam abatidas corretamente em termos técnicos e com segurança e implementá-los a seguir.
- Proposta de monitoramento do programa de treinamento da PLANTAR que garantam a sua qualidade.
- Os técnicos de segurança das empresas terceirizadas devem preencher um relatório de não conformidades /ações corretivas / implementação e apresentá-lo a FABER.
- Incluir nos procedimentos de derrubada de árvores cuidados referentes:
  - em áreas de estradas municipais e de passagem de transeuntes,
  - em caso de árvores enrascadas.
- Implementar um programa de seguro de vida aos funcionários rurais (ENGEFORT + PLANTAR)
- Definir os mecanismos formais de resolução de demandas externas.
- Procedimentos que garantam o cumprimento da legislação referente às horas extras ENGEFORT e horas *in itinere* para a PLANTAR.
- Estratégias de sustentabilidade da produção da madeira a longo prazo (2 ciclos florestais), mais a tabela de vencimento das áreas arrendadas.
- Definir um programa de controle de caça e roubo de madeira (programa similar ao da pesca)
- Apresentar uma listagem da flora de espécies raras, ameaçadas e endêmicas da região, e incorporá-la no Plano de Manejo.
- Criar procedimentos operacionais (PT) específicos para áreas em restauração, que considere o plano de restauração ambiental.
- Complementar o procedimento de trabalho de controle de erosão (PT-018/04 FL), como estratégia preventiva de formação de voçorocas:
  - A abrangência deve ser a UMF e não somente a área de silvicultura
  - Proibição da descarga direta de água superficial (plantio e áreas naturais)
  - Incorporação do monitoramento de voçorocas, incluindo a evolução de sua forma
  - Incorporação do monitoramento das curvas de nível e dos bolsões dentro das áreas de plantio
- Complementar o procedimento de trabalho de controle de formigas (PT-003/04 FL), incluindo o combate nos remanescentes naturais.
- Complementar os procedimentos de trabalho incluindo planos de contingências em caso de acidentes com produtos químicos.
- Definir um procedimento de trabalho para controle de *pinus* e eucalipto em áreas naturais.
- Incorporar no Plano de Manejo todos os dados de monitoramento já existentes: aves, mamíferos, voçorocas, acidentes, qualidade de água, etc.

- Após a adequação do Plano de Manejo incorporando as várias CAR de curto prazo, apresentar uma proposta de divulgação deste plano e de suas posteriores revisões para as equipes do setor florestal incluindo as terceirizadas.
- Apresentar um plano de divulgação do Plano de Manejo para a comunidade em geral, incluindo a impressão de um folder incluindo mecanismos de esclarecimento de dúvidas.
- Protocolar no COPAM/IEF do processo FCEI “Formulário de Caracterização do Empreendimento – Integrado”.
- Incluir, em todos os treinamentos aos funcionários terceirizados, módulos sobre temas de educação ambiental, certificação FSC, legislação ambiental pertinente e acordos ambientais internacionais.
- Implementar um mecanismo de atualização periódica da legislação, com destaque a aspectos ambiental e florestal, para os tomadores de decisão.
- Definir as estratégias a serem adotadas para a garantia nas situações de plantio (enriquecimento ou adensamento de nativas) de mudas. Esse plantio deve ser feito com espécies regionais e de alta diversidade.

### **2.3.2 Justificar a seleção de itens e sítios selecionados**

Em relação aos aspectos sociais foram levantados dados primários e secundários relativos às diversas instâncias representativas da sociedade civil local e regional, além dos órgãos públicos relacionados à atividade florestal. Da mesma forma, foi dada particular atenção em relação às condições de trabalho, incluindo segurança, treinamento, transporte, alimentação, pagamentos, recolhimentos e cumprimento de legislação. Por conta disso, foram entrevistados tanto os trabalhadores no local onde desenvolviam suas atividades quanto os escritórios das empresas prestadoras de serviços.

Para análise dos aspectos ambientais foram realizadas visitas em todos os Parques Florestais da Empresa, no total de 10, com suas várias sub-divisões, que totalizaram 8.987,56 ha. Essas visitas foram orientadas por material cartográfico abundante fornecido pela Empresa e acompanhadas pelo Engenheiro Florestal da Empresa no município. Nesses Parques, todas as áreas agrícolas e não agrícolas foram visitadas em campo, para se verificar a ocorrência ou não de irregularidades ambientais. Nessas visitas deu-se maior atenção às áreas não agrícolas protegidas na legislação, como Áreas de Preservação Permanente e áreas definidas como Reserva Legal. O objetivo foi verificar se áreas não estavam sendo objeto de algum tipo de perturbação antrópica promovido pela empresa, por vizinhos ou população em geral, como cultivo de Pinus ou outra cultura, presença de estradas de serviço, objeto de descarga de águas superficiais, ou de extrativismo seletivo, ou de caça predatória etc. Os remanescentes naturais foram visitados para avaliar o grau de degradação e a eficiência das ações de proteção e ou conservação. Também se deu bastante atenção para as ações de manutenção de estradas internas desses Parques, para se verificar os procedimentos dessa atividade e seus impactos sobre os corpos d’água e remanescentes de vegetação natural. Vale destacar que, num esforço muito intenso da equipe, conseguiu-se visitar todas as áreas, identificando-se várias “não conformidades” descritas e discutidas a frente.

As áreas visitadas durante a avaliação de campo foram escolhidas por parte do auditor Roberto, incluindo aquelas onde estavam ocorrendo as operações florestais, como o inventário, preparo de solo, combate à formiga, aplicação de herbicidas, colheita, arraste e transporte. Outras áreas escolhidas foram aquelas nas quais a operação já havia sido realizada para poder avaliar os impactos causados.

Para a verificação das operações florestais, a equipe de avaliação mostrou-se satisfeita com as visitas de campo realizadas, tanto na sua intensidade, quanto na qualidade. Elas foram suficientes para servir como base para uma avaliação, a fim de prover uma fundamentação adequada para a tomada de decisão sobre a recertificação. A equipe de avaliação utilizou o tempo de campo para visitar todas as formações fitográficas nas quais a empresa A.W. FABER-CASTELL está inserida, e observou as condições de todo o desenvolvimento florestal. A equipe visitou também as áreas das diversas fazendas, entrevistou os supervisores responsáveis por cada área.

## **2.4 CONSULTAS ÀS LIDERANÇAS LOCAIS (STAKEHOLDER)**

Conforme os procedimentos da SCS, as consultas às lideranças locais mais relevantes são um componente importante no processo de avaliação. A consulta foi efetuada antes dos trabalhos de campo, através do envio de correspondência a inúmeras instituições (conforme listagem no item 2.4.5.). Durante a auditoria, as consultas ocorreram em diversas localidades, que incluíram municípios onde a empresa desenvolve suas atividades, como Prata e Uberlândia. Dentre os entrevistados incluem-se líderes sindicais, representantes de órgãos públicos, organizações privadas, lideranças políticas e moradores do entorno das propriedades. O principal propósito para as consultas foi solicitar subsídios das partes afetadas, sobre os pontos fortes e fracos do manejo das plantações florestais da A.W. FABER-CASTELL, assim como a natureza das interações entre a empresa e as populações de entorno.

### **2.4.1 - Resumo dos direitos legais e costumários sobre a posse e propriedade da terra e da floresta**

As áreas objeto de Recertificação Florestal são propriedades privadas, devidamente registradas e reconhecidas nos órgãos competentes. Não há populações indígenas nas circunvizinhanças da propriedade. No entanto, em uma área marginal a uma propriedade vizinha da empresa, há um acampamento de “sem terras”, mas que não estão ligados ao MST (Movimento dos Sem Terra). Trata-se de um problema social que, potencialmente, poderia trazer problemas para o relacionamento institucional entre a empresa e membros desse movimento social radical. No entanto, atualmente não há relacionamento direto entre a A.W. FABER-CASTELL e essas famílias.

### **2.4.2 - Nomes, Afiliações e detalhes do contato das pessoas consultadas.**

Antes, durante e depois da visita de campo, inúmeras lideranças locais da região foram consultadas em relação à A.W. FABER-CASTELL, e seus pontos de vista sobre o manejo de plantações florestais. Na relação das lideranças locais foi incluída a pessoa de contato do FSC local, organizações governamentais e não governamentais envolvidos com o manejo florestal em questão, cidadãos locais e grupos, empregados contratados e

outros. As lideranças foram contatadas com uma notificação enviada por correio, solicitando comentários e/ou contato telefônico, conforme formulário a seguir. Os comentários foram recebidos por encontros ou entrevistas pessoais, “face a face”, entrevistas telefônicas ou respostas escritas.

## 2.4.3 Modelo - Consulta Pública da A.W. FABER-CASTELL S/A

### CONVITE REUNIÃO PÚBLICA Re-Certificação Florestal das Áreas de Prata (MG) Faber-Castell

A **SCS** – Scientific Certification Systems ([www.scs-certified.com](http://www.scs-certified.com)) – entidade credenciada pelo **FSC** (*Forest Stewardship Council* – Conselho de Manejo Florestal) para a Certificação Florestal, vem através desta, informar a *V. Sa.* que está iniciando o Processo de Consulta Pública, visando à Re-Certificação Florestal, requerida junto a esta instituição pela **A.W. FABER-CASTELL S. A.** Suas fazendas distribuem-se entre os municípios de Prata e Uberlândia, em Minas Gerais, onde a empresa desenvolve o manejo de plantações florestais de *pinus* (em 63% de áreas próprias e 37% arrendadas), perfazendo 6686 ha de efetivo plantio que, somadas às áreas de preservação, totalizam 8987 ha a serem Re-Certificados.

As plantações da **A.W. FABER-CASTELL S/A** são voltadas principalmente para a produção de lápis (para os mercados interno e externo) e, através do aproveitamento da madeira dos plantios de pinus e a madeira fina e resíduos são vendidas a terceiros, para a fabricação de chapas de partículas e geração de energia primária. As operações florestais geram 566 empregos diretos, subdivididos entre 366 funcionários próprios, 200 de prestadores de serviços, além de mais 1100 empregos indiretos estimados.

A empresa desenvolve inúmeras atividades institucionais, com destaque para o *Projeto ECOMUNIDADE*, que tem por objetivo sensibilizar professores, alunos, produtores rurais e colaboradores acerca de questões ambientais de interesse local e global. O Projeto envolve até 8 mil pessoas/ano, através de cursos de Educação Ambiental, e resultou nos “Simpósios Ambientais de Prata”, em 2001 e 2002, que contou também com a participação de municípios vizinhos, como Frutal e Campina Verde. Em 2003, o III Simpósio Ambiental teve um novo enfoque, denominado “Mãos à Obra pelo Meio Ambiente”, e vinculou a responsabilidade ambiental à social e ao exercício da cidadania.

O processo de Certificação Florestal, por sua vez, prevê a participação popular e da sociedade civil, através da realização de duas Reuniões Públicas, a serem realizadas no município de Prata. A Primeira Reunião será realizada no próximo dia **13 de Abril de 2004** (Terça-feira), na Câmara Municipal de Prata (MG), situada na Rua XV de Novembro, 35 – Centro, entre as **19h00 e 21h30**.

Salienta-se que a participação das mais diversas instâncias representativas da sociedade civil mostra-se fundamental, visto que a Certificação Florestal pressupõe o exercício pleno da cidadania de indivíduos e instituições direta e indiretamente interessados no assunto. Da mesma forma, a requerente deverá desenvolver seu manejo florestal em conformidade com os Princípios e Critérios do **FSC**, o qual pressupõe a promoção do manejo socialmente justo, ambientalmente adequado e economicamente viável.

O objetivo da reunião é apresentar:

- a) O processo de Certificação Florestal, com uma exposição sucinta dos padrões aos quais a requerente deve se submeter, e que são definidos pelo **FSC** (Forest Stewardship Council / Conselho de Manejo Florestal);
- b) Apresentação do manejo florestal desenvolvido pela empresa **A.W. FABER-CASTELL**, para as suas plantações florestais.

Numa segunda etapa, no mês de Maio de 2004, e cuja data irá ser divulgada proximamente, haverá outra Reunião Pública no município de Prata, agora sem a participação da empresa, e em período imediatamente anterior aos trabalhos da auditoria de campo propriamente dita visando à Certificação. Essa Reunião terá por objetivo colher sugestões e evidências que devem balizar a auditoria que avaliará como se desenvolvem os manejos florestais nos aspectos social, legal, ambiental e econômico. Deste modo, novamente a participação de cidadãos e das instâncias representativas da sociedade civil será muito importante, a fim de que todos possam manifestar suas preocupações, comentários, sugestões, críticas ou apresentar evidências que possam ser úteis ao processo e que serão registradas em sua totalidade, bem como contempladas no Sumário Público da Certificação que, por seu turno, será enviado aos interessados.

Caso seja de seu interesse, encontra-se em anexo um Questionário a ser preenchido por *V. Sa.*, sendo que o mesmo deverá ser enviado a um dos seguintes e-mails: [robertobauch@uol.com.br](mailto:robertobauch@uol.com.br) ou [mariokikuchi@terra.com.br](mailto:mariokikuchi@terra.com.br), ou ainda, se preferir, ao fax: **(0xx19) 3424-5028**. Além disso, se porventura houver interesse em obter maiores detalhes acerca dos Padrões de Certificação do FSC para Manejo Florestal em Plantações Florestais no Brasil, esse documento pode ser obtido no *site* do **FSC** ([www.fsc.org.br](http://www.fsc.org.br)), no item “Padrões de Certificação”, onde é possível fazer o seu *download* (em formato Word) gratuitamente.

Desta forma, todos estão convidados a participar das Reuniões Públicas, independentemente do recebimento formal deste comunicado. Solicita-se, pois, de *V. Sa.* a divulgação dos eventos e do Questionário em anexo às instituições e pessoas de seu conhecimento que tenham interesse em participar do processo.

Atenciosamente

Roberto Bauch  
Mário Kikuchi  
Auditores da SCS

**2.4.4 Modelo - Questionário de Consulta Pública da A.W. FABER-CASTELL S/A**  
**CERTIFICAÇÃO FLORESTAL DE PLANTAÇÕES FLORESTAIS (Prata – MG)**  
**A. W. Faber-Castell S. A.**

<b>Nome</b>											
<b>Instituição</b>											
<b>Endereço p/ Contato</b>											
<b>CEP:</b>							-				<b>E-mail</b>
<p>1. O(a) sr.(a) conhece a Faber-Castell?  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>2. O(a) sr.(a) teria algum comentário a fazer a respeito da Faber-Castell?  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>3. Quais seriam esses comentários?</p>											
<p>4. O(a) sr.(a) teria algum comentário a fazer sobre as áreas da Faber-Castell, na região de Prata?  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>5. Quais seriam esses comentários?</p>											
<p>6. Existe algum aspecto na área ambiental que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo?  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) ambiental(is)?</p> <p>6.1 _____</p> <p>6.2 _____</p> <p>6.3 _____</p>											
<p>7. Existe algum aspecto na área social que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo?  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) social(is)?</p> <p>7.1 _____</p> <p>7.2 _____</p> <p>7.3 _____</p>											
<p>O presente questionário tem por objetivo permitir aos cidadãos das mais variadas formações e interesses, ou representantes de instituições representativas da sociedade civil, participar de forma ativa do processo de Certificação Florestal do FSC. Desta forma, solicita-se que este questionário seja enviado a um dos Seguintes E-mails: <a href="mailto:robertobauch@uol.com.br">robertobauch@uol.com.br</a> ou <a href="mailto:mariokikuchi@terra.com.br">mariokikuchi@terra.com.br</a>. Caso assim o prefira, o questionário pode ser enviado ao seguinte número de fax: (0xx19) 3424-5028. Solicita-se, igualmente, que este questionário seja divulgado para aqueles que, no seu entendimento, sejam pessoas que possam contribuir para o processo.</p>											
<p>OBS.: a) As questões levantadas neste questionário não terão as identidades dos autores expostas nos documentos atinentes ao Processo de Certificação.  b) A participação dos interessados na consulta pública não implicará co-responsabilidade no Processo de Certificação.</p>											

## 2.4.5 Lista de Entidades Consultadas

1. Alberto J. Cavalheiro – Grupo Olho Vivo (Araraquara) – [albjcava@iq.unesp.br](mailto:albjcava@iq.unesp.br)
2. Claudinei Aparecido Giroto – Polícia Florestal – São Carlos – Av. Prof. Luís Augusto de Oliveira, 460 – Cep 13560-260 – fone (0xx16) 261-3778
3. Paulo Mancini – APASC – São Carlos – [apasc@apasc.org.br](mailto:apasc@apasc.org.br)
4. Ismael Feliciano Ferreira – APASC – São Carlos – [apasc@apasc.org.br](mailto:apasc@apasc.org.br)
5. Instituto Sócio-Ambiental – [isa@socioambiental.org](mailto:isa@socioambiental.org)
6. Mário Mantovani – SOS Mata Atlântica – [mario@sosmatatlantica.org.br](mailto:mario@sosmatatlantica.org.br)
7. CUT – Central Única dos Trabalhadores – [executiva@cut.org.br](mailto:executiva@cut.org.br)
8. FETAESP – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo – [info@fetaesp.org.br](mailto:info@fetaesp.org.br)
9. Força Sindical – [secgeral@fsindical.org.br](mailto:secgeral@fsindical.org.br)
10. Sociedade Rural Brasileira – [srb@amcham.com.br](mailto:srb@amcham.com.br)
11. Polícia Florestal do Estado de São Paulo – [cpfm@polmil.sp.gov.br](mailto:cpfm@polmil.sp.gov.br)
12. 1º Batalhão de Polícia Ambiental – [1bpfm@polmil.sp.gov.br](mailto:1bpfm@polmil.sp.gov.br)
13. Instituto de Pesquisas Ecológicas IPÊ – [ipe@ax.ibase.org.br](mailto:ipe@ax.ibase.org.br)
14. Ambiente Global – [aglobal@ambienteglobal.com.br](mailto:aglobal@ambienteglobal.com.br)
15. ABONG – Associação Brasileira de ONGs – [abong@uol.com.br](mailto:abong@uol.com.br)
16. ABIMCI – Associação Brasileira da Indústria de Madeira Compensada – [abimci@abimci.com.br](mailto:abimci@abimci.com.br)
17. IBAMA – São Paulo - Analice de Novaes Pereira – [analice.pereira@ibama.gov.br](mailto:analice.pereira@ibama.gov.br)
18. SEBRAE São Paulo – Rua Vergueiro, 1117 – Paraíso – São Paulo – CEP: 01504-001
19. Assoc. Brasileira de Eng. Sanitária e Ambiental – Secretaria Executiva – Rua Costa Carvalho, 234 – Pinheiros – São Paulo
20. Coordenadoria do Programa de Educação Ambiental da Secretaria Estadual do Meio Ambiente de São Paulo – Sra. Maria do Rosário – Av. Prof. Frederico Hermann Júnior, 345 – Alto De Pinheiros - Cep 054489-900 – [ambiente@sp.gov.br](mailto:ambiente@sp.gov.br)
21. Grupo Ecológico Olho Vivo – Rua Henrique Lupo, 1534 – Vila Harmonia – Araraquara – Cep: 14802-440 - Júlio da Cunha Rudge Furtado
22. Sub Delegacia Trabalho de São Carlos - Rua 13 De Maio, 2454 – Centro – Cep: 13560-240 – Sr. Valério Morillas Júnior
23. Polícia Ambiental de São Carlos – Av. Prof. Luís Augusto de Oliveira, 460 – Vila Marina – Cep: 13566-340 - Ten. Luís Gustavo Biagioni
24. Secretaria do Meio Ambiente de São Carlos - Rua General Osório, 1138 – Centro – Cep: 13560-000 – Sr. Paulo José Mancini
25. DEPRN São Carlos – Rua do Estado, 146 – Jd. Paulistano – São Carlos – Cep: 13564-365 - Eng. Victor Emanuel Giglio Ferreira
26. Sindicato Rural de São Carlos – Rua Major José Inácio, 2351 – Centro – Cep: 13560-161 – Sr. Rykoff Aidar
27. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Carlos e Ibaté – Rua Sete de Setembro, 2364 – São Carlos – Cep: 13160-181 – Sr. José Garcia Dias
28. CUT/MG – Rua Curitiba, 786 – 2º Andar – Centro – 30170-120 - Belo Horizonte/MG
29. Greenpeace – [greenpeace.brazil@dialb.greenpeace.org](mailto:greenpeace.brazil@dialb.greenpeace.org)
30. AMDA – Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente – Maria Dalce – [dalce@amda.org.br](mailto:dalce@amda.org.br)
31. BIODIVERSITAS – [ilmar@biodiversitas.org](mailto:ilmar@biodiversitas.org)
32. UFMG/Departamento de Geografia – Sérgio Martins – [smartins@dedalus.lcc.ufmg.br](mailto:smartins@dedalus.lcc.ufmg.br)
33. Cedeplar/UFMG – [sg@cedeplar.ufmg.br](mailto:sg@cedeplar.ufmg.br)
34. UFMG/Instituto de Ciências Biológicas – [big@icb.ufmg.br](mailto:big@icb.ufmg.br); [bot@icb.ufmg.br](mailto:bot@icb.ufmg.br)
35. IEF – Instituto Estadual de Florestas – [ascom@ief.mg.gov.br](mailto:ascom@ief.mg.gov.br)
36. IBAMA/MG – Jáder de Campos Figueiredo – [jcampos@mg.ibama.gov.br](mailto:jcampos@mg.ibama.gov.br)
37. Universidade Federal de Viçosa – Departamento de Economia Rural – [sheila@mail.ufv.br](mailto:sheila@mail.ufv.br)
38. CPT – Comissão Pastoral da Terra /MG – [cptmg@inet.com.br](mailto:cptmg@inet.com.br)
39. Vídeo & Cia. – [video@uol.com.br](mailto:video@uol.com.br)
40. Rubens Born – Vitae Civilis – [rborn@vitaecivilis.org.br](mailto:rborn@vitaecivilis.org.br)
41. Vitae Civilis – [vcivilis@vitaecivilis.org.br](mailto:vcivilis@vitaecivilis.org.br)
42. FASE – Sandra Failace – [sandra@alternex.com.br](mailto:sandra@alternex.com.br)
43. Polícia Ambiental de São Carlos – A/C Ten. Luís Gustavo Biagioni – Av. Prof. Luís Augusto de Oliveira, 460 – Vila Marina - São Carlos – São Paulo – Cep: 13566-340

44. SEBRAE São Paulo – Rua Vergueiro, 1117 – Paraíso – São Paulo – Capital – CEP: 01504-001
45. Assoc. Brasileira de Eng. Sanitária e Ambiental – A/C Secretaria Executiva – Rua Costa Carvalho, 234 – Pinheiros – São Paulo – Capital – CEP: 05429-000
46. Coordenadoria do Programa de Educação Ambiental da Secretaria Estadual do Meio Ambiente de São Paulo – A/C Sra. Maria do Rosário – Av. Prof Frederico Hermann Júnior, 345 – Alto De Pinheiros – São Paulo – Capital – Cep: 054489-900
47. Grupo Ecológico Olho Vivo – A/C Sr. Júlio da Cunha Rudge Furtado – Rua Henrique Lupo, 1534 – Vila Harmonia – Araraquara – São Paulo – Cep: 14802-440
48. Sub-Delegacia Trabalho de São Carlos – A/C Sr. Valério Morillas Júnior – Rua 13 De Maio, 2454 – Centro – São Carlos – São Paulo – Cep: 13560-240
49. Secretaria do Meio Ambiente de São Carlos – Rua General Osório, 1138 – Centro – São Carlos – São Paulo – Cep: 13560-000
50. DEPRN São Carlos – A/C Eng. Victor Emanuel Giglio Ferreira – Rua do Estado, 146 – Jd. Paulistano – São Carlos – São Paulo – Cep: 13564-365
51. Sindicato Rural de São Carlos – A/C Sr. Rykoff Aidar e/ou – Rua Major José Inácio, 2351 – Centro – São Carlos – São Paulo – Cep: 13560-161
52. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Carlos e Ibaté – A/C Sr. José Garcia Dias – Rua Sete de Setembro, 2364 – São Carlos – São Paulo – Cep: 13160-181
53. CUT/MG – Rua Curitiba, 786 – 2º Andar – Centro – Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 30170-120
54. ACIPRA/CDL Assoc. Comercial Industrial de Prata – Élon Alves Ferreira – Presidente – Rua Paraná – 430 – CEP: 38140-000 – Prata / MG
55. ADC FABER-CASTELL – Adenilson Rezende da Silva – Presidente – Rua Piauí s/n - Distrito Industrial – CEP: 38140-000 - Prata / MG
56. Administração Fazendária – AF – Almir Marcos – Chefe Administrativo - Pça XV Dd Novembro, 95 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
57. Atta Capiguara S/A. – Deusedino Pereira d Souza - Rua Piauí , 421 – Edna – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
58. Banco Creditril – Agência Prata – Carlos Adriane Souza Novais – Rua Padre Angelo Féo , 35 – Centro – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
59. Banco do Brasil S / A – Ermenegildo Cunha – Pça. XV de Novembro, 95 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
60. Banco Itaú S/A – Luciano Ribeiro – Pça. XV de Novembro, 63 – Centro – CEP: 38140-000 – Prata / MG
61. Corpo de Bombeiros – Ten. Cel. Hermes Antônio Pereira – Av. Rodon Pacheco, 5715 - B. Brasil – CEP: 38400-766 – Uberlândia / MG
62. Banco Bradesco – Fábio Antônio da Silva – Pça. XV de Novembro, 643 – Centro – CEP: 38140-000 – Prata / MG
63. Caixa Econômica Federal – Fausto de Oliveira Borges – Rua Joaquim Fernandes, 102 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
64. Câmara Municipal de Prata - Marcos Roberto Vilela - Rua Edmundo Novais, 1265 – CEP: 38140-000 - Prata / MG
65. Câmara Municipal de Prata - Adaer Ribeiro da Sila - Rua Cel. Emídio Marque, 960 – CEP: 38140-000 - Prata / MG
66. Câmara Municipal de Prata - Alcino Rodrigues da Silva - Rua Presidente Vargas, 22 - Patrimônio do Rio do Peixe / MG
67. Câmara Municipal de Prata - Aldo Henrique V. Guilherme – Pça. XV de Novembro, 295 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
68. Câmara Municipal de Prata - Amaury de Oliveira Macedo - Rua Artur Bernardes, 180 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
69. Câmara Municipal de Prata - Anuar Arantes Amui - Rua Raul Soares, 871 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
70. Câmara Municipal de Prata - Fabiano Freitas Vilela - Presidente – Rua Álvares Cabral, 56 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
71. Câmara Municipal de Prata - Hélio Vilela De Oliveira - Rua Espírito Santo, 172 – CEP: 38140-000 - Prata / MG
72. Câmara Municipal de Prata - José Pio De Novais Filho - Rua Álvares Cabral, 57 – CEP: 38140-000 - Prata / MG

73. Câmara Municipal de Prata - Nilda de Melo Santos Paula - Rua Presidente Antônio Carlos, 518 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
74. Câmara Municipal de Prata - Wendel Costa Pereira - Rua Rio Grande Do Sul, 755 – CEP: 38140-000 - Prata / MG
75. Cargill Agrícola S/A - Dorivaldo Rodrigues Júnior e Alan Gondim - Rua Will Cargill, 880 - CP: 4006 - Bairro Industrial – CEP: 38405 - 389 - Uberlândia / MG
76. Cartório Eleitoral de Prata - Fábio Camargo Vilela - Praça XV de Novembro , 273 – Centro – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
77. Caxuana S.A. Reflorestamento - Dorival Sortino, Eduardo Fagundes Sortino e Aristides Volpi - Rod. Uberlândia/Araxá - Br 452 Km 205 - Cp: 07 - Bairro: Zona Rural – CEP: 38160-000 - Nova Ponte / MG
78. CEMIG - Flávio Costa Santos - Av. 25, 1238 – Centro – CEP: 38300-000 - Ituiutaba / MG
79. CEMIG - Públio Silva Macedo - Rua Pernambuco, 65 - Bairro Oliveira – CEP: 38140-000 - Prata / MG
80. CEMIG - Marcos Aguiar - Av. Barbacena , 1200 - 14 ° Andar - Ala : B1 - Bairro Santo Agostinho – CEP: 30190 - 131 - Belo Horizonte / MG
81. CONSEP - José do Carmo M. Borges - Av. Brasília , 700 – Centro – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
82. Cooperativa dos Produtores Rurais de Prata - Adelino José Pereira Neto, Carlos Henrique Pádua Alves e Marilene Rezende Vilela - Rua Padre Angelo Féo, 08 – Centro – CEP: 38140-000 – Prata/MG
83. CPOPASA - Companhia de Saneamento de MG – José Santana e Luiz Brinck - Rua Edmundo Novais,1276 - Bairro Esperança – CEP: 38140-000 - Prata / MG
84. Decovale Dedetização Conservação, Varrição e Limpeza Ltda. - Edson Esteves da Fonseca – Av. Morum Bernardino, 1001 - Bairro Roosevelt – CEP: 38401- 098 Uberlândia / MG
85. Delegacia de Polícia de Prata – Ademar Carvalho Leite - Rua Presidente Antônio Carlos, 1235 – Bairro Cruzeiro Do Sul – CEP: 38140-000 - Prata / MG
86. Depto. de Ecologia Geral – Laboratório de Ecologia Trófica - Prof. Dr. José Carlos Motta Jr. – Rua do Matão Travessa 14 , 321 - Cidade Universitária – CEP: 05508 - 900 - São Paulo / SP
87. Depto. de Ecologia Geral – Laboratório de Ecologia Trófica – Sônia Cristina da S. Belentani - Rua Antônio Brasilino , 417 - Bairro : Dom Lafaete – CEP: 15046 - 090 - São José Do Rio Preto / SP
88. DNIT – Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transporte - José Toledo de Albuquerque - Rua Tenente Reis, 50 - Bairro Edna – CEP: 38140-000 - Prata / MG
89. EMATER - José Geraldo Peixoto - Rua Tenente Reis, 739 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
90. ECT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - João Batista S. Oliveira – Pça. XV de Novembro, 471 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
91. Engefort – Sistema Avançado De Segurança S/C Ltda. – João José Andrade de Almeida - Rua Passeio das Quaresmeiras, 211 - Bairro Parque Faber – CEP: 13560-000 - São Carlos / SP
92. Engeset - Luiz Mauro Nascimento - Travessa 01, 325 - B. Oliveira – CEP: 38140-000 - Prata / MG
93. Esquadrias Metálicas Triângulo - Eluismar Gomes Vieira - Rua Piauí , 159 - Bairro Esperança – CEP: 38140-000 - Prata / MG
94. Essencial Comércio em Nutrição Ltda. – Ronaldo Agnelli, Regina Helena S. P. Agnelli e Cláudia Nabor - Rua Orlando Damiano, 2 436 - Bairro Jardim Macarengo – CEP: 13560 - 450 - São Carlos / SP
95. FEAM - Willer Hudson Poss - Av. Prudente De Moraes, 1671 - Bairro Santa Lúcia – CEP: 30380-000 - Belo Horizonte / MG
96. Finotti Agroflorestal Ltda. - João Luiz Oliveira Finotti - Rua Tenente Reis, 1120 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
97. Florestadora Perdizes Villares Ltda. - João Emílio Rocheto - Rod BR 452 - Km 258 - CP. 21 – CEP: 38170-000 - Perdizes / MG
98. Furlan Consutoria e Negócios – Rodrigo Furlan - Alameda das Palmeiras, 47 – Cond. Res. Fazenda Lago Azul - CP 102 – CEP: 18190 - 000 - Araçoiaba da Serra / SP
99. Hospital Nossa Senhora do Carmo - Irmã Maria De Fátima Barcelo - Rua Tenente Reis, 945 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
100. IBAMA – Caetano Huyghens da Fonseca - Rua Max Nordau Rezende. Alvim, 390 - Bairro Brasil – CEP: 38400-675 - Uberlândia / MG
101. IEF – Instituto Estadual de Florestas - João Floriano da Silva - Pça. Getúlio Vargas, 365 – CEP: 38140-000 - Prata / MG
102. IEF – Instituto Estadual de Florestas - Marina Ligia de O . Rocha e Ana Luiza Puntel Mota - Av. Vitalino Rezende Do Carmo , 116 - Bairro Santa Maria - CP 35 – CEP: 38408-028 - Uberlândia / MG

- 103.IEF – Instituto Estadual de Florestas - José Luciano Pereira - Rua Paracatu, 304 - Edifício HB – Barro Preto – CEP: 30180-090 - Belo Horizonte / MG
- 104.IMA - José Antônio Ribeiro da Silva – Pça. Getúlio Vargas, 365 – Centro – CEP: 38140-000 – Prata/MG
- 105.INSS – Cláudia Gabriela O. Gomes - Rua Job Ferreira Macedo, 45 - Bairro Edna – CEP: 38140-000 - Prata / MG
- 106.Jatobá Country Club - Roselê Fernando Alves - Praça Dos Trabalhadores Rurais , 57 - Centro - CP 71 – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
- 107.JJ Fotos - José João Silva - Rua Carlos Camargos , 26 - Centro – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
- 108.Fórum de Prata – Dr. Joaquim Cardoso de Campos Valadares – Pça. XV de Novembro, 273 - Centro – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
- 109.Loja Maçônica Mário Maurício - Edgar Rezende - Rua Tenente Reis , 447 – Centro – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
- 110.Loja Maçônica União e Caridade - Geraldo Camargos Novais - Rua Carlos Camargos, 256 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
- 111.Ministério da Agricultura - Sebastião Pedro de Barros – Pça. Dr. Duarte , 10 – 6º Andar - Centro – CEP: 38400-156 - Uberlândia / MG
- 112.Ministério do Trabalho - Cleonir Santos Vilela - Rua Job Ferreira Macedo , 45 – Edna – CEP: 38140-000 - Prata / MG
- 113.Paróquia Nossa Sra. do Carmo - Padre Ricardo Alexandre Fideli – Pça. XV de Novembro , S/N - Centro – CEP: 38140-000 – Prata / MG
- 114.Pelotão de Polícia Militar – Capitão Eurípedes Lemos - Rua Alagoas, 147 - Edna – CEP: 38140-000 - Prata / MG
- 115.Polícia Rodoviária – Ten. Altemiro Olinto Cristo - Rua Tenente Reis , 50 – Edna – CEP: 38140-000 - Prata / MG
- 116.Posto Avenida - José Roberto Vieira e Soraia Vieira - Av. Brasília , 655 - Bairro Edna – CEP: 38140-000 - Prata / MG
- 117.Restaurante e Lanchonete Posto Pratão Ltda. - Gilmar Mantelli - Rod. BR 153, Km 109 – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
- 118.Prata Construtora Ltda. - Gildomar Mendes Carvalho - Rua Fernando de Noronha, 428 - Bairro : Oliveira – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
- 119.Prefeitura Municipal de Prata - Sr. Marcio Antônio Camargo Teodoreco – Pça. XV de Novembro, 35 - Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
120. Prefeitura Municipal de Prata - Sr. Arnaldo Rodrigues Carvalho – Pça. XV de Novembro, 35 - Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
- 121.Ministério Público de Prata - Dr. Norton Batista Pereira – Pça. XV de Novembro, 273 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
- 122.Rotary Club - Sônia Lúcia Silva Lemes - Rua João De Almeida Macedo, 98 - Centro – CEP: 38140-000 - Prata / MG
- 123.Satipel Nova Monte Carmelo S/A - Lycurgo Rafael Farani - Rod. BR 365, Km 574 - CP 10 – CEP: 38525 - 000 - Estrela do Sul / MG - [lycurgo.farani@satipel.com.br](mailto:lycurgo.farani@satipel.com.br)
- 124.Secretaria da Educação e Cultura – Sra. Maria das Graças S. Camargos - Rua Santa Catarina, 949 - Edna – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
- 125.Secretaria da Educação e Cultura – Geovana Lenza Faria, Rosana Dias Oliveira e Letícia Gardin Monteiro Amui - Rua Santa Catarina, 949 - Edna – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
- 126.Secretaria Municipal da Saúde - Dr. Luiz Severiano Mendes Vilela - Rua Santa Catarina, 400 - Centro – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
- 127.Secretaria da Vigilância Sanitária de Prata - Gustavo Reis Andrade - Rua Chafic Miquel, 8 - Bairro Cruzeiro do Sul – CEP: 38140-000 - Prata / MG
- 128.Secretaria de Planejamento e Projetos - Silvano Vilela Minnuci - Rua Presidente Antônio Carlos, 463 - Centro – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG
- 129.Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – Paulo Maciel Júnior – Av. Afonso Pena , 4000 - 7º Andar – Bairro Mangabeira – CEP: 30130-009 – Belo Horizonte / MG
- 130.SESI Gravatás – José Lucas de Oliveira – Rua Nova Ponte, 500 – Gravatás – CEP: 38410-623 – Uberlândia / MG
- 131.Sindicato dos Trabalhadores na Ind. da Const. e Mob. de Prata – João Francisco Felisbino Andrade -Rua Fernando de Noronha , 500 – Oliveira – CEP: 38140 - 000 - Prata / MG

132. Sindicato Rural de Prata - Luiz Roberto Santos Vilela - Pça. Getúlio Vargas, 365 – Centro – CEP: 338140 - 000 - Prata / MG
133. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Prata - José Heleno Rodrigues – Pça. JK , 372 – Edna – CEP: 38140-000 - Prata / MG
134. Savana Park Hotel - Rui Sérgio Trinca e José Ricardo - Av. Dr. José Andraus Gasstani, 5685 – Distrito Industrial – CEP: 38402 - 324 - Uberlândia / MG
135. Souza Cruz S/A – José de Paula Ferreira – Rua Tiradentes, 345 – Centro – CEP: 38140-000 - Prata/ MG
136. SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – Clóvis R. S. Borges – Rua Gutemberque, 296 – Bairro Batel – CEP: 80420-030 - Curitiba / PR
137. Vale do Rio Grande Reflorestamento - José Dionísio Pertile e Glauber Sebastião Dias dos Anjos - Rua Silvério José Bernardes, 115 – CEP: 38060-470 - Uberaba / MG
138. Rádio Clube FM – Alessandro Camargos – Rua Tenente Reis, 471 – Bairro Edna – C.P. 86 – CEP: 38140-000 - Prata / MG

#### 2.4.6 Lista de Respostas ao questionário

1. João Francisco F. Andrade – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Prata – [sinticomp@enetec.com.br](mailto:sinticomp@enetec.com.br)
2. Silvano Vilela Minucci – Prefeitura Municipal de Prata – Praça XV de Novembro, 62 – Centro – Prata – Minas Gerais – CEP: 38140-000
3. Amauri de Oliveira Macedo – Câmara Municipal de Prata – Rua Major Pedro José Bernardes – Prata – Minas Gerais – CEP: 38140-000
4. Márcio Antônio Camargo Teodoro – Prefeitura Municipal de Prata – Praça XV de Novembro, 35 – Centro – Prata – Minas Gerais – CEP: 38140-000
5. Marcos José Passos Aguiar – CEMIG – Av. Barbacena, 1200 – 14º andar – Sto. Agostinho – Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 30190-131.

#### 2.4.7 Lista de participantes das Reuniões Públicas

1. João Francisco F. Andrade – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Prata – [sinticomp@enetec.com.br](mailto:sinticomp@enetec.com.br) – Rua Fernando de Noronha, 500 – Bairro Oliveira – Prata – Minas Gerais – CEP: 38140-000
2. Élson Alves Ferreira – Associação Comercial e Industrial e CDL – Câmara dos Dirigentes Lojistas de Prata – [cdlprata@netsite.com.br](mailto:cdlprata@netsite.com.br) – Rua Paraná, 430 – Bairro Oliveira – Prata – Minas Gerais – CEP: 38140-000
3. Letícia Gardim Monteiro – Departamento de Educação e Cultura – Rua Professor Valentim, 80 – Centro – Prata – Minas Gerais – CEP: 38140-000
4. Maria das Graças Silva Camargos – Departamento de Educação e Cultura – Rua Professor Valentim, 80 – Centro – Prata – Minas Gerais – CEP: 38140-000
5. Paulo Fernandes Dantas – Associação Comercial e Industrial e CDL – Câmara dos Dirigentes Lojistas de Prata – [cdlprata@netsite.com.br](mailto:cdlprata@netsite.com.br) – Rua Paraná, 430 – Bairro Oliveira – Prata – Minas Gerais – CEP: 38140-000
6. Jacir Dias dos Santos – Faber-Castell – [jacyr.santos@faber-castell.com.br](mailto:jacyr.santos@faber-castell.com.br)
7. Jairo Gomes Cantarelli – Faber-Castell – [jairo.cantarelli@faber-castell.com.br](mailto:jairo.cantarelli@faber-castell.com.br)
8. Cassiano Schneider – Faber-Castell – [cassiano.schneider@faber-castell.com.br](mailto:cassiano.schneider@faber-castell.com.br)
9. Joaquim Lourenço de Oliveira Neto – Faber-Castell – [joaquim.oliveira@faber-castell.com.br](mailto:joaquim.oliveira@faber-castell.com.br)

#### 2.4.8 Lista de entidades entrevistadas durante o processo de Recertificação

- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Prata – José Heleno Rodrigues (presidente).  
**Objetivo:** levantar as preocupações sociais de representantes dos trabalhadores em relação aos problemas vividos pelos trabalhadores.

- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de Prata – João Francisco de Andrade (presidente).  
**Objetivo:** levantar as preocupações sociais de representantes dos trabalhadores em relação aos problemas vividos pelos trabalhadores.
- Secretaria Municipal de Educação de Prata – Maria das Graças Silva Camargos (secretária)  
**Objetivo:** levantar as preocupações sociais de representantes da sociedade civil e o relacionamento entre empresa/sociedade local.
- COOPRATA – Marilene Resende Vilela (agente de desenvolvimento)  
**Objetivo:** levantar as preocupações sociais de representantes da sociedade civil e o relacionamento entre empresa/sociedade local.
- IBAMA – Escritório Regional de Uberlândia – Rubens Alves (engenheiro florestal)  
**Objetivo:** levantar informações a respeito dos procedimentos a serem seguidos pela empresa e verificar o cumprimento da legislação ambiental.
- IEF (Instituto Estadual de Florestas) – Escritório Regional de Uberlândia – Marina Lígia de Oliveira Rocha (Supervisora Regional do Triângulo Mineiro)  
**Objetivo:** levantar informações a respeito dos procedimentos a serem seguidos pela empresa e verificar o cumprimento da legislação ambiental.
- COPAM – Ediene Caixeta (bióloga), Arlene Cortes Rocha (representante do IGAM) e Rodrigo Angelis Álvares (estagiário)  
**Objetivo:** levantar informações a respeito dos procedimentos a serem seguidos pela empresa e verificar o cumprimento da legislação ambiental.
- Ministério do Trabalho – Escritório Regional de Uberlândia – Marcos Vieira de Oliveira (auditor fiscal)  
**Objetivo:** verificar o cumprimento da legislação trabalhista por parte da Faber-Castell e dos prestadores de serviços.
- Plantar S. A. – Paulo Roberto Ribeiro (supervisor administrativo), José Carlos Ribeiro Júnior (técnico em segurança) e Clarice de Oliveira D’Orta (departamento pessoal)  
**Objetivo:** verificar o cumprimento da legislação trabalhista, treinamentos e benefícios oferecidos aos trabalhadores florestais da empresa.
- Vizinhos e moradores do entorno das áreas Certificadas: Jairo Batista da Cruz (caseiro), Abadia Geralda Tomás, Degmar Vicente (agregados há 20 anos da Fazenda Santa Cruz), Regina Gonçalves Nogueira Neres (agregada da Fazenda Grécia), João Minervino Sobrinho, João Donizetti e Robson Fernandes (encarregado, na Fazenda SR), Maria do Carmo Gonzaga (caseira da Fazenda N. Sra. Aparecida), André Luís da Silva (empregado há 17 anos da Fazenda Cocal), Nair do Espírito Santo Garcia e Maria da Conceição de Oliveira Garcia (vizinha da empresa e moradora em sua propriedade há 89 anos).

**Objetivo:** levantar as preocupações sociais de vizinhos da empresa e verificar o relacionamento entre empresa/sociedade local.

## 2.4.9 Resumo das preocupações públicas e respostas dadas pela equipe

### *Preocupações sociais*

- **Como divulgar melhor o FSC em Prata?**

A divulgação do que significa uma empresa ter áreas Certificadas pelo FSC, seus compromissos sociais e ambientais, não deve ficar a cargo somente da certificadora, que, na medida do possível, divulga o FSC através de consultas públicas realizadas durante auditoria a que se submete uma empresa em processo de Re-Certificação, como é o caso da Faber-Castell. Porém, somente será possível um maior conhecimento da Certificação se houver uma participação pró-ativa da própria empresa. Nesse sentido, a Faber-Castell deverá promover melhor divulgação do que significa essa Certificação em eventos sociais nos quais participa no município. Nesse sentido, o Programa ECOMunidade mostra-se uma importante instância de sua promoção, assim como, por sugestão dos auditores, a FABER-CASTELL poderá classificar uma área dentro da Unidade de Manejo a ser Certificada, em Floresta de Alto Valor de Conservação, devido a sua importância para a bacia hidrográfica regional. Além disso, a empresa deverá divulgar um Sumário Público de seu Plano de Manejo, bem como disponibilizar um canal de diálogo e de esclarecimentos de dúvidas para a população em geral.

- **Qual a exigência de assistência médica para os funcionários das empresas terceirizadas?**

A questão referente à assistência médica aos funcionários de empresas terceirizadas mostra-se muito complexa, pois, conforme a legislação brasileira, a assistência médica é universal. Na prática, o SUS (Sistema Único de Saúde) presta uma assistência extremamente precária à população. No caso específico dos trabalhadores florestais da Plantar, empresa contratada para executar os serviços nas áreas da Faber-Castell, ela oferece um plano de saúde a seus funcionários que, mesmo subsidiado, é descontado em folha. Assim, na prática, somente os mais graduados optam pelo seguro, enquanto os trabalhadores menos qualificados preferem não ter o benefício, uma vez que teriam seus vencimentos diminuídos. De qualquer maneira, por exigência dos auditores, a FABER-CASTELL está negociando com a PLANTAR, bem como estudando meios que permitam melhorar a cobertura de saúde. Somando-se a isso, foi apresentada a FABER-CASTELL uma condicionante (CAR 2004-14) no sentido de a empresa apresentar, em no máximo um ano após a Recertificação, um Plano para atenuar a diferença na cobertura da assistência médica dos trabalhadores das empresas prestadoras de serviços.

- **Como é definido o piso salarial dos funcionários das empresas terceirizadas? (PLANTAR)**

Até a Re-Certificação da FABER-CASTELL, o piso salarial dos funcionários das empresas terceirizadas seguiam os valores determinados pela convenção entre a

Confederação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais e os representantes patronais. Todavia, por exigência dos auditores, a Re-Certificação somente foi concedida após firmar-se, pela primeira vez, o Acordo Coletivo entre a Plantar e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Prata, que se constitui no legítimo representante dos trabalhadores, sendo que inúmeras cláusulas foram igualmente negociadas entre as partes.

- **Qual é o programa de creche das empresas terceirizadas?**

A única empresa terceirizada que tem funcionárias é a Plantar, que oferece gratuitamente vagas em creches conveniadas no município de Prata. Foi recomendado que as trabalhadoras que, eventualmente, tenham direito a creches e não queiram utilizá-las, formalizem esse desejo para que não ocorram problemas trabalhistas.

- **Quais os programas institucionais apoiados pela FABER em Prata?**

Os principais programas institucionais apoiados pela Faber-Castell em Prata são o ECOMunidade, que se trata de um programa de educação ambiental de amplo espectro, pois envolve inúmeros segmentos sociais do município e até mesmo da região, para a discussão de temas que dizem respeito à sociedade em geral, bem como outros projetos, principalmente com a Secretaria de Educação Municipal, através de apoio direto ou com o fornecimento de material escolar. Há também um trabalho em conjunto com a Cooperativa de Produtores Rurais que envolve parcela significativa da população e que incluem desde atividades educacionais voltadas, não somente para os associados, mas para as populações menos favorecidas do município, colaboração com eventos beneficentes e sociais.

- **Existe programa de voluntariado na área florestal? E na área ambiental?**

O programa de voluntariado da FABER-CASTELL atua nas áreas social, filantrópica, cultural e ambiental, entre outros. Esse programa conta com a participação de colaboradores da empresa, dentre os quais, o próprio Engenheiro Florestal responsável pela área ambiental em Prata. Os voluntários dão apoio à promoção anual do Simpósio de Educação Ambiental, distribuem mudas de árvores nativas à comunidade, participam do Projeto ECOMunidade, cuidam de diversas árvores em praças da cidade, entre outras atividades. Em 2003, os voluntários participaram do plantio do bosque municipal de Prata, fato inclusive veiculado na imprensa local.

### *Preocupações ambientais*

- **Existe um programa de visitação às áreas florestais? E programas ambientais? (funcionários x comunidade).**

Apesar da FABER CASTELL desenvolver na região um programa regular de visitas, em datas comemorativas já definidas, para alguns Parques Florestais da Empresa, para divulgar ações florestais ou mesmo ambientais da Empresa de realizar anualmente um Simpósio Ambiental no Município de Prata e de ações educativas de cunho ambiental nas escolas públicas do município, ficou claro, pela demanda da comunidade nesse sentido, que essas ações não estavam sendo eficientes para divulgação dos trabalhos florestais e

ambientais da Empresa. Provavelmente, pelo fato disso estar sendo feito de forma muito fragmentada, apenas algumas vezes no ano, apenas em datas comemorativas, sem grande envolvimento da comunidade local. Nesse sentido, foi recomendado à Empresa o estabelecimento de um programa efetivo e permanente de abertura para a comunidade local, definido de forma participativa com a comunidade, estabelecendo cronograma contínuo de visitação às suas áreas de produção e áreas protegidas, com apoio logístico para atividades de educação ambiental da comunidade, além do apoio à elaboração de material didático para atividades de educação ambiental nas escolas do município. A população em geral demonstrou muita curiosidade sobre como se davam os trabalhos da empresa, tanto na área de florestas econômicas, como na área ambiental.

- **Como está o programa de recuperação das APP'S (área de preservação permanente) e RL? (reservas legais).**

A Empresa já vem desenvolvendo algumas iniciativas de Recuperação de Matas Ciliares e de Reserva Legal dentro de suas propriedades, mas isso estava sendo feito de forma muito incipiente e fragmentada, apesar do sucesso de algumas iniciativas. Talvez por isso, esses trabalhos não estavam sendo devidamente divulgados na comunidade local e organizados sem nenhuma participação dessa comunidade, que se mostrou bastante interessada não só em conhecer, como também em participar ativamente dessas iniciativas. Nesse sentido, os auditores solicitaram à empresa um Plano de Restauração Florestal, que fosse elaborado com sustentação técnica adequada, bem como com a possibilidade de envolvimento da comunidade nas suas várias etapas.

- **Como é o controle dos pesticidas?**

Apesar da Empresa fazer uso muito restrito de pesticidas, principalmente herbicida pós-emergente de baixa toxicidade ambiental e de formicidas permitidos pela legislação, a população se mostrou bastante interessada em conhecer as práticas de controle e monitoramento dessa aplicação de pesticidas, dado o papel hidrológico importante que os Parques Florestais exercem na região. Essas práticas devem ser divulgadas e devidamente monitoradas, para avaliação dos possíveis impactos ambientais resultantes dessa aplicação, o que foi solicitado à Empresa.

### *Preocupações econômicas*

- **Como é divulgado o uso múltiplo da floresta?**

O uso múltiplo da floresta, com o aproveitamento dos produtos e subprodutos, é divulgado através do “Ciclo do Lápis”. Esse Ciclo consiste de uma figura que ilustra todas as etapas pelas quais passa a árvore, desde a muda até a colheita, e também a madeira, destacando os vários processos industriais. Mostra-se que, além do lápis, outros subprodutos são gerados, como a serragem, o cavaco, a casca, a madeira fina. O “Ciclo do Lápis” é divulgado na home page da FABER-CASTELL e também através de maletas especialmente preparadas com material para planos de aulas em escolas primárias. Estas maletas foram distribuídas a escolas de todas as regiões do país e cada escola de Prata também recebeu uma unidade.

A oferta dos subprodutos ao mercado é feita pela Divisão Madeira, que identifica potenciais compradores e negocia com estes as melhores condições para a venda. Como forma de incrementar a economia local, a FABER-CASTELL se comprometeu que essa oferta passará a ser feita de forma preferencial a empresas da região de Prata. Várias possibilidades de uso dos subprodutos estão atualmente em análise para agregação adicional de valor ao projeto florestal. Algumas dessas possibilidades são bastante inovadoras, uma vez que alguns dos produtos finais são ainda pouco comuns no mercado brasileiro.

- **Qual é a política de promoção da economia local na interação com a FABER-CASTELL?**

A FABER-CASTELL já investiu mais de US\$ 20 milhões na região para o estabelecimento do seu projeto florestal e de sua unidade fabril em Prata. Esses empreendimentos geram mais de 300 empregos diretos na área industrial e mais uma centena de empregos indiretos na área florestal; todos eles formais. Houve ainda a atração de empresas parceiras para a região que, assim como a FABER-CASTELL, priorizam a contratação de mão-de-obra local. Fornecedores locais já estabelecidos também tiveram significativo aumento de faturamento em função das atividades ligadas ao projeto florestal e à fábrica. A geração de renda e o pagamento de impostos e tributos incrementaram as condições de desenvolvimento local, beneficiando o comércio, as instituições públicas e a comunidade em geral. Nos últimos cinco anos, considerando apenas as taxas e impostos arrecadados pelas atividades florestais, foram pagos à União, Estados e Município mais de R\$ 240.000,00.

## ***2.5 - PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO***

Os padrões utilizados no processo de Recertificação da **A.W. FABER-CASTELL S.A.** foram os princípios, critérios e identificadores definidos pelo Grupo de Trabalho – Brasil do FSC – Conselho de Manejo Florestal para o Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 8.0, documento aprovado pelo Conselho de Diretores do FSC Internacional, em Maio de 2003. O padrão pode ser pesquisado no site do FSC Brasil: [www.fsc.org.br](http://www.fsc.org.br)

## ***2.6 - AVALIAÇÃO E PONTUAÇÃO DO MANEJO FLORESTAL***

De acordo com o Programa de Conservação Florestal da SCS para fins de pontuação, a equipe de avaliação realizou um trabalho de ponderação de importância relativa de cada critério dentro de cada princípio do FSC. A pontuação é dada para cada critério após a avaliação de campo e a ponderação de importância de cada critério é calculada por princípio. A pontuação é realizada em uma escala de 100 pontos possíveis, utilizando um processo de consenso entre os membros da equipe de avaliação. Notas menores de 80 pontos estão abaixo do nível mínimo de certificação. Quando esse fato ocorre num princípio, é definida uma ou mais CAR's maiores ou pré-condicionantes com o objetivo de melhorar o desempenho do mesmo. Caso algum critério tenha nota inferior a 80 pontos, uma ou mais CAR's ou condicionantes são definidas para melhorar o

desempenho desse critério. Caso esteja acima dos 80 pontos, a equipe de avaliação poderá definir recomendações para melhorar o desempenho futuro. Em alguns casos, algumas recomendações podem se tornar condicionantes. Esse fato pode ocorrer durante as várias fases de revisão do relatório. Todos os 10 princípios deverão ter nota superior a 80, para poder ser certificado.

### ***Interpretação de CAR's maiores, CAR's e Recomendações.***

***CAR's maiores:*** é uma ação corretiva que precisa ser resolvida e aceita antes de emitir o certificado. Isso ocorre quando a somatória das notas multiplicada pela ponderação de importância de cada critério resulta em uma nota inferior a 80 para o princípio, ou quando se observa situação de não cumprimento da regras definidas pelo FSC (ex.: uso de pesticidas proibidos, transgênicos, etc.)

***CAR's:*** são ações corretivas que devem ser cumpridas em um determinado tempo pré-definido, depois de emitido o certificado. A certificação está contingenciada ao cumprimento das condicionantes no prazo previsto.

***Recomendações:*** São sugestões que a equipe de avaliação apresenta, no sentido de ajudar a empresa a se encaminhar a uma situação ideal de desempenho. A implementação das recomendações é voluntária e não afeta a manutenção do certificado. Recomendações podem virar condicionantes, caso o cumprimento de algum critério esteja sendo afetado pela sua não execução.

## **3 - RESULTADOS, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### ***3.1 - PRINCIPAIS PONTOS FORTES E FRACOS DE DESEMPENHO DA A.W. FABER-CASTELL EM RELAÇÃO AO CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS DO FSC***

<b>Princípio</b>	<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>	<b>Providências</b>	<b>Nota</b>
P 01: Obediência às Leis e aos Princípios do FSC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O manejo florestal tem assegurado o compromisso da manutenção da cobertura vegetal conforme a legislação.</li> <li>• Compromisso de respeito às APP's e, quando necessário, são recuperadas.</li> <li>• Todos os encargos e taxas atinentes à propriedade e à legislação encontram-se devidamente recolhidos.</li> <li>• Os requerimentos para o funcionamento da empresa encontram-se devidamente registrados.</li> <li>• A Faber-Castell monitora os pagamentos devidos pelas prestadoras de serviços contratadas, como previsto em contrato.</li> <li>• Os acordos internacionais são respeitados na Unidade de Manejo Florestal a ser Certificada.</li> <li>• Não existem conflitos entre a legislação e os P&amp;C do FSC.</li> <li>• São tomadas medidas efetivas, por parte da Faber-Castell, através do sistema de vigilância, contra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de divulgar nos treinamentos os Acordos Internacionais que o Brasil é signatário e os Princípios e Critérios do FSC.</li> <li>• Não há auditorias internas.</li> <li>• A empresa ainda apresenta cerca de 250 ha, que devem ser objeto de ajuste de conduta, principalmente pelos talhões com Pinus em APPs e de estradas em APPs</li> <li>• A Faber-Castell não tem identificados em mapa, os locais com potencial para ocorrência de atividades ilegais, como a caça e pesca.</li> <li>• A empresa não apresenta um zoneamento para a flora e a</li> </ul>	<b>CAR</b> <b>2004-01</b> <b>2004-03</b> <b>2004-08</b>  <b>REC.</b> <b>2004-01</b>	<b>84</b>

	<p>invasões de terceiros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Há procedimentos prevendo a notificação das autoridades competentes, em caso de infração na UMF.</li> <li>• A Faber-Castell assinou um termo de compromisso de longo prazo, conforme os Padrões do FSC.</li> <li>• A empresa estabeleceu programa de averbação das reservas legais, baseada em critérios técnicos.</li> <li>• Política Ambiental da Faber-Castell se compromete à promoção do manejo sustentável e recuperação de áreas nativas.</li> </ul>	fauna, das áreas de refúgio, alimentação e reprodução das espécies ameaçadas, raras e endêmicas da região		
P 02: Direitos e Responsabilidades de Posse e Uso da Terra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clara documentação das áreas Certificadas, tanto em relação às próprias quanto às arrendadas.</li> <li>• Todos os documentos são devidamente registrados nos cartórios de imóveis.</li> <li>• Não há pendências administrativas ou jurídicas em relação às áreas.</li> <li>• Não há comunidades tradicionais no entorno das áreas a serem Certificadas.</li> <li>• O manejo das plantações florestais da FABER-CASTELL não interfere, direta ou indiretamente, em quaisquer direitos de posse ou uso da terra de comunidades tradicionais.</li> <li>• Todos os vizinhos são conhecidos, identificados e cadastrados.</li> <li>• As áreas da Faber-Castell caracterizam-se por posse mansa e pacífica, e não estão envolvidas em quaisquer disputas pela posse da terra.</li> </ul>			<b>98</b>
P 03: Direitos das Comunidades Indígenas e Comunidades Tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há povos indígenas ou tradicionais no entorno ou nas imediações das áreas Certificadas.</li> <li>• O manejo florestal da FABER-CASTELL não ameaça ou diminui os direitos de posse de quaisquer populações indígenas ou tradicionais.</li> <li>• Não há necessidade de concessões para o uso de terras indígenas ou de populações tradicionais.</li> <li>• Não há quaisquer indícios da existência de sítios com especial significado cultural, ecológico, econômico ou religioso de populações indígenas ou tradicionais nas áreas Certificadas.</li> <li>• O manejo não utiliza conhecimentos de populações indígenas ou tradicionais.</li> <li>• A Faber-Castell tem conhecimentos de todos os vizinhos das áreas a serem certificadas.</li> </ul>			<b>Não foi dado nota, não se aplica.</b>
P 04: Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores da Unidade de Manejo Florestal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os funcionários e colaboradores são contratados entre os moradores da região.</li> <li>• Não há discriminação de raça, religião, sexo, posição política de mão-de-obra.</li> <li>• São oferecidas vagas à comunidade quando da realização de cursos de capacitação na área florestal.</li> <li>• A empresa disponibiliza telecursos aos colaboradores.</li> <li>• Ações sociais e de educação ambiental promovem a cidadania, educação e saúde.</li> <li>• Há exigência de exames médicos admissionais,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de atenuar as diferenças na cobertura de saúde entre a empresa e as prestadoras de serviços.</li> <li>• Somente os acidentes com afastamento são registrados.</li> <li>• Necessidade de aprimorar o sistema de monitoramento de não conformidade em segurança do trabalho</li> <li>• A CIPA não é utilizada como canal de diálogo entre o</li> </ul>	<p><b>CAR</b> <b>2004-07</b> <b>2004-14</b></p> <p><b>REC.</b> <b>2004-02</b> <b>2004-03</b> <b>2004-04</b> <b>2004-05</b></p>	<b>88</b>

	<p>demissionais e periódicos em todas as empresas prestadoras de serviços.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação da empresa em campanhas sociais no município de Prata.</li> <li>• Os trabalhadores voltam para suas residências diariamente. Não há acampamentos.</li> <li>• Profissional de saúde conforme exigência legal.</li> <li>• Existência de equipamentos de primeiros socorros na área de trabalho.</li> <li>• Condições de trabalho, em relação aos aspectos ambientais e sanitários adequadas.</li> <li>• Programa de Saúde Ocupacional (PCMSO) estruturado, bem como o PPRA (riscos ambientais).</li> <li>• As condições de trabalho são seguras e todos os trabalhadores dispõem de EPIs.</li> <li>• O registro de acidentes de trabalho é monitorado.</li> <li>• A equipe de trabalho no campo dispõe, no campo, de equipamentos de comunicação.</li> <li>• Além da FABER-CASTELL, a prestadora de serviços no campo tem seu próprio técnico de segurança.</li> <li>• Os trabalhadores florestais receberam treinamento adequado.</li> <li>• Veículos adequados e bem conservados para o transporte de trabalhadores.</li> <li>• Existência de sanitários móveis quando possível.</li> <li>• Há sinalização visual para as diversas atividades nos trabalhos na floresta.</li> <li>• Primeiro Acordo Sindical estabelecido entre o STR de Prata e a prestadora de serviço na área florestal.</li> <li>• Não há quaisquer obstáculos para a sindicalização dos trabalhadores.</li> <li>• Respeito às diretrizes do FSC em relação à OIT.</li> <li>• Impacto social pouco relevante devido às características de áreas de médio porte, e pelo fato de o entorno ser composto por pastagens para pecuária.</li> <li>• A FABER-CASTELL conhece e se mostra aberta e mantém bom relacionamento com a população do entorno.</li> <li>• Programa de Educação Ambiental amplo, que funciona como canal de diálogo com as populações do entorno.</li> <li>• Abertura a diversas instituições de pesquisa para desenvolver trabalhos na área.</li> <li>• Dispersão das áreas minimiza possíveis impactos aos vizinhos.</li> <li>• O acesso entre os trabalhadores florestais e os níveis superiores é fácil, muito embora informal.</li> <li>• Ações trabalhistas, normalmente ligadas às prestadoras de serviços, em pequeno número.</li> <li>• Remuneração dos trabalhadores da empresa compatível com os do mercado local.</li> <li>• Plano de cargos e salários, assim como em</li> </ul>	<p>trabalhador e o empregador.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se monitora a rotatividade de mão-de-obra, nem os motivos das demissões.</li> <li>• Pouca atuação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.</li> <li>• Estudos de impactos sociais foram realizados recentemente.</li> <li>• Falta implementar medidas mitigadoras resultantes da avaliação dos impactos sociais</li> <li>• Não há procedimentos para a formalização da coleta de PFNM, e o seu monitoramento, caso a população do entorno mostre interesse em desenvolver alguma atividade nas áreas Certificadas.</li> </ul>		
--	---	---	--	--

	<p>algumas empresas prestadoras de serviços.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Remuneração superior á das populações rurais que vivem exclusivamente de pequenas atividades agropecuárias na região.</li> <li>• A FABER-CASTELL, e as empresas prestadoras de serviços não se utilizam de mão de obra de trabalhadores menores de 18 anos.</li> <li>• As trabalhadoras do sexo feminino ocupadas nas atividades florestais dedicam-se a atividades compatíveis com sua condição.</li> <li>• São tomados cuidados quando do período da gravidez e o período de aleitamento é respeitado.</li> <li>• Não há, em princípio, populações que se utilizem da área para coleta nas áreas Certificadas.</li> </ul>			
<p>P 05 : Benefícios Da Floresta (Plantações Florestais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O manejo florestal é realizado em forma objetiva e empresarial para abastecimento de pinus para a serraria em Prata na produção de tabuinhas para lápis, e os resíduos geram energia ou são vendidos para produção de chapas</li> <li>• Dentro da FABER-CASTELL a atividade florestal é uma atividade pequena</li> <li>• Os tratamentos silviculturais estão todos sendo realizados de acordo com o Plano de Manejo</li> <li>• Serraria na mesma região das plantações gerando renda e empregos locais, sendo a maior empregadora local.</li> <li>• Colheita florestal é semi-mecanizada, com a utilização de motoserras, remoção com tratores agrícolas com carretas.</li> <li>• Esse sistema é de baixo impacto ao solo</li> <li>• A disposição de resíduos florestais é adequada.</li> <li>• Os procedimentos e práticas garantem que as áreas de conservação não são afetadas pelas operações de colheita</li> <li>• Empresa verticalizada, com aproveitamento da madeiras em nível local</li> <li>• A FABER-CASTELL utiliza preferencialmente bens e serviços de fornecedores locais e regionais.</li> <li>• A FABER-CASTELL ocupa uma pequena fração das terras da região <ul style="list-style-type: none"> <li>• A empresa realiza esforços na redução dos problemas de erosão de solos</li> <li>• Existe um programa de recuperação de áreas de conservação (APP's e RL)</li> <li>• Existência de um programa de inventário florestal contínuo.</li> <li>• O inventário florestal auxilia na definição das curvas de crescimento; previsões de disponibilidade de madeira, subsídios para o mapeamento das classes de produtividade e as operações florestais futuras</li> <li>• O volume anual de corte é compatível com o crescimento da floresta</li> <li>• A empresa participa no comitê de bacia da região</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existem limitações em alterar atividades previstas em orçamento previamente acordado, o que pode em algumas atividades levar a perdas significativas. Ex; Conservação de solos</li> <li>• Falta particularizar o manejo florestal dos diferentes parques e talhões, com base nas suas características ambientais e em função da presença de formações naturais do entorno (ex.: corredores ecológicos, bacias hidrográficas).</li> <li>• A empresa não consegue mensurar as vantagens de suas práticas florestais, principalmente na conservação dos recursos hídricos.</li> </ul>	<p><b>CAR</b> <b>2004-04</b> <b>2004-10</b></p> <p><b>REC.</b> <b>2004-06</b> <b>2004-07</b> <b>2004-09</b></p>	<b>91</b>

<p>P 06 : Impacto Ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A atividade florestal praticada pela empresa é menos impactante que as demais atividades agrícolas da região.</li> <li>• A atividade florestal traz grande benefício ambiental, em função das características locais de solos de elevada erodibilidade e formações naturais muito fragmentadas.</li> <li>• Os impactos ambientais estão contemplados no Plano de Manejo.</li> <li>• Está sendo feito um registro florístico e faunístico dos fragmentos florestais da Empresa, com informações sobre o período de execução de todos os levantamentos realizados.</li> <li>• Existe um procedimento bem eficiente de controle de caça e pesca das áreas naturais da empresa, feito de forma preventiva e sustentada no diálogo.</li> <li>• O estabelecimento de um procedimento claro e permanente de controle de pesca e de ocorrência de fogo, através da atuação de vigilantes. No entanto esse controle para pesca é feito apenas durante o dia.</li> <li>• Boa divulgação no entorno, dos procedimentos usados pela empresa, para conservação da biodiversidade.</li> <li>• A Empresa mantém vários convênios com instituições de pesquisa, para fiscalização e pesquisa na proteção de áreas.</li> <li>• Devido ao histórico de degradação dessa região, a formação fitogeográfica dominante na região (cerradão) e a presença de numerosos fragmentos florestais remanescentes, o potencial de auto-recuperação das áreas degradadas é geralmente elevado, se devidamente manejado.</li> <li>• Em alguns casos a empresa tem realizado ações de recuperação de áreas degradadas, geralmente em condições de APPs.</li> <li>• Plano eficiente de prevenção e combate de incêndios nas áreas naturais e de florestas plantadas.</li> <li>• Manutenção de grandes fragmentos florestais remanescentes em áreas não agrícolas contínuas, com grande contribuição à conservação da flora e fauna regionais</li> <li>• O Plano de Manejo incorpora os possíveis impactos de cada operação, mas não faz isso de maneira clara e objetiva.</li> <li>• O mesmo ocorre com as ações mitigadoras, que estão colocadas no Plano de Manejo, mas não de maneira clara e objetiva.</li> <li>• Algumas ações preventivas são bem executadas, como proteção de fogo, controle de invasão de Pinus em áreas naturais e outras.</li> <li>• A escolha de equipamentos utilizados nas atividades florestais, bem como a sua utilização, sempre que possível, considera os impactos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por erro de cadastro a Empresa ainda mantém várias “não conformidades” ambientais nos Parques florestais, como p.ex. a atividade de produção de Pinus em APPs e estradas em APPs, que serão objeto de ajuste de conduta</li> <li>• Como os impactos ambientais da atividade florestal não estão claramente definidos no Plano de Manejo, também não o estão as possíveis medidas mitigadoras.</li> <li>• A falta de planejamento no nível de paisagem, não permitiu a efetivação de ações que promoveriam melhorias no ambiente, como a particularização do manejo florestal, em situações onde o papel de corredores fosse destacado, ou em situações com destacada importância na dinâmica hídrica regional.</li> <li>• Ausência de um plano ambiental, que permitiria identificar o possível papel dos Parques Florestais como Corredores Ecológicos.</li> <li>• Ausência de um programa de identificação e controle de caça.</li> <li>• A lista de espécies em risco de extinção precisa ser melhorada, incluindo no mínimo a indicação de áreas de refúgio, de alimentação e de reprodução, o que impediu a adoção de medidas efetivas de proteção dessas espécies nas áreas da empresa.</li> <li>• Ordenar mais eficientemente os convênios de estudos, de forma que eles se traduzam mais diretamente em benefícios ambientais para a empresa.</li> <li>• O ponto acima destacado deve-se à deficiência do inventário de flora e fauna e sua correlação com áreas importantes para manutenção de espécies ameaçadas.</li> <li>• Falhas no plano de recuperação de áreas degradadas, que permita particularizar as ações</li> </ul>	<p><b>CAR</b> <b>2004-01</b> <b>2004-02</b> <b>2004-03</b> <b>2004-04</b> <b>2004-05</b> <b>2004-06</b> <b>2004-08</b> <b>2004-09</b> <b>2004-16</b></p>	<p><b>81</b></p>
-------------------------------------	---	--	--	------------------

	<p>ambientais potenciais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O uso de baixa quantidade de pesticidas e quando usados, são produtos de baixa toxicidade e adquiridos e aplicados com receituário agrônomico</li> <li>• Existência de um bom programa de monitoramento de pragas, com eficiente controle de formigas cortadeiras em aplicações tecnificadas</li> <li>• Quando da aplicação, os trabalhadores recebem um treinamento apropriado e utilizam equipamentos de segurança .</li> <li>• Existe um programa de gerenciamento dos pesticidas que inclui a recepção, armazenamento, aplicação e retorno e destino final das embalagens.</li> <li>• Existem procedimentos e infra-estrutura implantados e apropriados para o manuseio, tratamento, descarte, destino final de resíduos e embalagens</li> <li>• São respeitadas as diretrizes do FSC de acordo com o não uso de OGM.</li> <li>• A espécie exótica utilizada (<i>Pinus</i> sp) nas unidades de manejo florestal tem sido esporadicamente controladas quanto a sua infestação nas áreas não agrícolas, com ações periódicas de eliminação desses indivíduos nas áreas não agrícolas</li> <li>• A empresa sempre deu preferência para áreas de pastagem na implantação de suas áreas de produção florestal,</li> <li>• Existe um compromisso da FABER-CASTELL de não realizar desmatamentos para implantação de floresta econômicas.</li> <li>• Toda aplicação de pesticidas é realizada com aplicação direta no solo, sem colocar em risco as áreas naturais e os vizinhos da plantação florestal.</li> <li>• Não é realizada aplicação aérea de pesticidas.</li> <li>• Os trabalhadores são treinados para a aplicação</li> </ul>	<p>de recuperação em função do potencial de auto recuperação dessas áreas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O uso de baixa diversidade e de espécies não regionais nas iniciativas de restauração de áreas degradadas.</li> <li>• A não efetivação da implementação da Floresta de Alto Valor de Conservação,</li> <li>• Ausência de um zoneamento ambiental dos Parques Florestais, que permitisse identificar as irregularidades Ambientais.</li> <li>• Processos erosivos em estradas e aceiros, muitas vezes devido à má localização</li> <li>• Muitos cruzamentos de cursos d'água em algumas glebas da FABER-CASTELL</li> <li>• Ausência de um programa claro de prevenção e manejo adequado do pulgão para <i>Pinus</i> e de Morototó, que está se iniciando como praga na região.</li> <li>• Ausência de estudos que permitam a particularização da aplicação de pesticidas, obedecendo as características ambientais locais como a permeabilidade do solo, áreas de mananciais etc.</li> <li>• Inexistência de procedimentos emergências para casos de acidentes com produtos químicos.</li> <li>• Não existe um programa implantado para controle alternativo de possíveis pragas</li> <li>• Ausência de um plano permanente de controle de <i>Pinus</i> em áreas não agrícolas</li> <li>• Ausência de um controle eficiente de competidores nas áreas de restauração florestal</li> <li>• A empresa não fez um diagnóstico prévio das irregularidades ambientais das áreas adquiridas</li> </ul>		
P 07: Plano de Manejo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi apresentado o Plano de Manejo Florestal (PMF) completo, incluindo o Plano de prevenção e controle de incêndios florestais</li> <li>• Dentre os procedimentos previstos no PMF encontra-se a Revisão Periódica do PMF.</li> <li>• Existem versões anteriores do PMF</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta definir um plano para a proteção para as espécies arbóreas raras, ameaçadas ou em perigo de extinção</li> <li>• Falta definir um plano de realocação da malha viária por</li> </ul>	<b>CAR</b> <b>2004-08</b> <b>2004-09</b> <b>2004-10</b> <b>2004-11</b>	<b>82</b>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As equipes de FABER conhecem o plano de manejo</li> <li>• Os trabalhadores florestais receberam treinamento adequado, inclusive quando da aplicação de pesticidas. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade do resumo do plano de manejo para consulta pública.</li> </ul> </li> <li>• Sumário público utilizado nas atividades de educação ambiental promovidos pela empresa</li> </ul>	<p>UMF para adequá-la aos padrões previstos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta apresentar um mapa de solos e topográfico das UMF para ações de conservação de solos e manejo florestal</li> <li>• As empresas terceirizadas não conhecem o plano de manejo</li> <li>• Necessidade de ministrar a educação ambiental para os trabalhadores.</li> <li>• Nem todas as lideranças comunitárias, sindicais e ONG's da região têm conhecimento do resumo do plano de manejo.</li> <li>• Não existem mecanismos claros para esclarecer dúvidas sobre o plano de manejo</li> <li>• Falta apresentar um plano de divulgação do plano de manejo florestal.</li> </ul>		
P 8 – Monitoramento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vários programas de monitoramento com frequência e intensidades definidos, que são adequados</li> <li>• As informações do monitoramento são registradas, sendo utilizadas para a revisão de alguns pontos do plano de manejo.</li> <li>• Existe um convênio entre a FABER-CASTELL e instituições de reconhecida competência para a execução de estudos de alguns componentes da fauna (aves e mamíferos). <ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe um programa estruturado de inventário contínuo e um programa de melhoramento florestal</li> </ul> </li> <li>• Existe programa de monitoramento de: <ul style="list-style-type: none"> <li>- acidentes de trabalho</li> <li>- uso de pesticidas</li> <li>- ocorrência de incêndios florestais e a área atingida</li> <li>- qualidade da água em alguns pontos</li> </ul> </li> <li>• A empresa conhece todos os custos de produção</li> <li>• Existe um programa de monitoramento da qualidade da água</li> <li>• Existe um programa de monitoramento dos processos erosivos (estacionários e em atividade)</li> <li>• Existe um procedimento de identificação e controle da origem dos toretes, bem como as atuais práticas garantem a cadeia de custódia da floresta, da saída dos toretes da fazenda até a serraria.</li> <li>• O plano de manejo incorpora alguns resultados do monitoramento de alguns temas ambientais.</li> <li>• O resumo público do monitoramento contempla os aspectos sociais e ambientais, mas não de forma clara</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta a caracterização e monitoramento de vários temas do ambiente, como a flora, outros componentes da fauna, de caça, dos papéis dos Parques Florestais etc.</li> <li>• Os poucos dados coletados e monitorados não estão claramente incorporados no Plano de Manejo, de forma a sustentar tomada de decisão.</li> <li>• Não estão colocados de forma clara e didática no plano de manejo os resultados do monitoramento para subsidiar as tomadas de decisão.</li> </ul>	<b>CAR</b> <b>2004-02</b> <b>2004-05</b> <b>2004-06</b> <b>2004-12</b> <b>2004-13</b>	<b>81</b>

<p>P 09 – Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussão preliminar com a sociedade local para se criar uma FAVC.</li> <li>• Existência de uma proposta de estudos a esse respeito, embora com dados ainda não integrados como a fauna, flora e recursos hídricos.</li> <li>• Existe o compromisso de que, a partir do momento em que se encontrem FAVC, o PMF inclua medidas para a sua manutenção e preservação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de uma caracterização regional mais detalhada</li> <li>• Proposta de estudar a possibilidade de classificar os parques Salto e Ponte (I e II e III), Buriti dos Bois (I e II) e Jussara de Minas (I e II) como FAVC devido a sua grande importância na formação e manutenção dos recursos hídricos na paisagem regional</li> </ul>	<p><b>CAR 2004-15</b></p>	<p><b>82</b></p>
<p>P 10 – Plantações florestais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No plano de manejo estão os compromissos de manter as áreas de florestas naturais e de recuperar as áreas degradadas</li> <li>• O objetivo das plantações florestais é claro, ou seja, fornecimento de madeira para a serraria, incluindo a conservação das áreas de preservação permanentes e reserva legal</li> <li>• O uso do solo predominante na região é tradicionalmente a pecuária extensiva. Nos últimos anos a cultura da soja está entrando de maneira significativa na região. As áreas das florestas plantadas da empresa contribuem para melhorar a heterogeneidade da paisagem na região.</li> <li>• Existem áreas de conservação que mantêm em bom estado os ecossistemas da região <ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de melhoramento florestal em desenvolvimento.</li> <li>• Utilização de clones e sementes adaptadas ao ecossistema.</li> <li>• Realizando novas introduções de materiais</li> </ul> </li> <li>• FABER-CASTELL tem um programa de eliminação de pinus que cresçam em área de conservação</li> <li>• Existência de áreas de conservação em bom estado e que representam os vários ecossistemas da região</li> <li>• Existe um plano de recuperação de áreas degradadas, tanto para áreas de reserva legal, como para áreas de preservação permanentes</li> <li>• Áreas sujeitas a processos erosivos violentos, e implementação de processos de controle e monitoramento de erosões (voçorocas) favorecendo ações preventivas</li> <li>• Existe um programa de monitoramento da qualidade da água</li> <li>• Técnicas adequadas de preparo de solo sem utilização do fogo (cultivo mínimo)</li> <li>• Disposição de galhadas na colheita, reduzindo a compactação de solo.</li> <li>• A FABER-CASTELL utiliza poucos pesticidas</li> <li>• O viveiro se encontra fora da área certificada</li> <li>• As áreas da FABER-CASTELL são propriedades com dimensões relativamente reduzidas e dispersas, favorecendo um impacto social bastante disperso.</li> <li>• Espécie plantada adequada e experimentada na região</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta particularizar o manejo florestal dos diferentes parques e talhões, com base nas suas características ambientais (ex.: corredores ecológicos, bacias hidrográficas, assoreamento de cursos de água).</li> <li>• Não existe um manejo em mosaico, embora existam projetos com idades diferentes de plantio ao longo da paisagem e não se iniciaram os cortes rasos;</li> <li>• Os corredores ecológicos não estão identificados nem localmente nem numa escala de paisagem regional;</li> <li>• O programa de plantio se concentra em alguns anos, fazendo com que a oferta de madeira não seja uniforme</li> <li>• Ainda não existe um plano de renovação e/ou reforma das plantações</li> <li>• No programa de recuperação de áreas degradadas não se levou em conta a preocupação de utilizar espécies regionais e de alta diversidade</li> <li>• Algumas áreas de preservação permanentes devem ser recuperadas, pois estão com plantações de pinus indevidas, embora representem áreas pequenas</li> <li>• Falta de um mapa de solos para ajudar na definição das técnicas de conservação de solos.</li> <li>• Problemas de processos erosivos em estradas e aceiros, muitas vezes devido à má localização</li> <li>• Falta programa de relocação de malha viária.</li> <li>• Controle de mato competição é realizado inclusive em</li> </ul>	<p><b>CAR 2004-04 2004-09 2004-10</b></p>	<p><b>83</b></p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O histórico de ocupação da área demonstra que a FABER-CASTELL não realizou nenhum desmatamento para implantação de pinus a partir de 1994. Na realidade desde então só tem aumentado as áreas de conservação</li> <li>• Existe um compromisso da empresa em não realizar desmatamentos</li> <li>• Existência documentação de discriminação fundiária (certidões vintenárias de posse)</li> </ul>	<p>populações adultas, mecânica ou quimicamente, impedindo o surgimento de um sub-bosque que poderia dar uma maior estabilidade ambiental para as plantações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta uma sistemática na compra de novas áreas que comprove que não houve desmatamentos após 1994</li> </ul>		
--	---	---	--	--

### **3.2 - RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO**

Como determinado pelo protocolo do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação recomenda que a **A. W. FABER-CASTELL S.A.** seja contemplada pela recertificação do FSC com o respectivo certificado de “floresta bem manejada” para as plantações florestais na região de Prata no Estado de Minas Gerais, Brasil, por um período de 5 anos (2004 a 2009), desde que a **A. W. FABER-CASTELL S.A.** se comprometa a implementar as CAR’s descritas neste relatório.

### **3.3 - JUSTIFICATIVA PARA AS RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO**

Como detalhado por este relatório, e consistente com o protocolo de avaliação do Programa de Conservação Florestal da SCS, a recertificação da **A. W. FABER-CASTELL S.A.** na região de Prata, no Estado de Minas Gerais, é recomendada em resposta às notas indicadas pela tabela acima.

Conforme detalhado neste relatório, e de acordo com os protocolos do programa de Conservação Florestal da SCS, a recertificação da **A. W. FABER-CASTELL S.A. na região de Prata** é recomendada por causa das notas recebidas por cada um dos dez princípios do FSC que excedem a 80 pontos, cumprindo com isto o requerimento numérico exigido para certificação. Por causa de 19 critérios em 66, que tiveram uma pontuação menor que 80 pontos, a equipe recomenda que a certificação seja emitida com CAR’s e recomendações.(detalhadas abaixo)

### **3.4 - REVISORES -PEER REVIEWERS**

Os revisores denominados “Peer reviewers” são parte integrante do processo de avaliação descrito no Programa de Conservação Florestal da SCS e objetivam possibilitar uma análise crítica de especialistas neutros sobre o relatório executado. A relação abaixo discriminada foi escolhida em comum acordo entre a SCS e a FABER-CASTELL. Todos os revisores não têm interesses financeiros com a FABER-CASTELL e assinaram um termo de confidencialidade ao realizar suas análises e sugestões conforme consta nos anexos.

**Dr. Marcos Estevan del Prette**, sociólogo com doutorado em Geografia Humana pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo sobre

*Recursos Naturais e Conflitos Sócio-Ambientais*, com mais de 20 anos de atuação profissional, atualmente trabalhando no Ministério do Meio Ambiente no programa de Zoneamento-Ecológico-Econômico.

**José Salatiel Rodrigues Pires**, ecólogo, graduado em Ecologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) campus de Rio Claro, SP, tem o Mestrado em Limnologia e Doutorado em Planejamento e Conservação Ambiental pelo Programa de Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atualmente, é Professor Adjunto e Coordenador Técnico do Laboratório de Análise e Planejamento Ambiental da UFSCar, além de consultor em diversos projetos ambientais.

A equipe de auditoria cuidadosamente considerou os comentários elaborados pelos revisores e fez mudanças correspondentes, bem como, quando apropriado, respondeu a esses comentários. As observações desses revisores são comentários profissionais pessoais, que não precisam se constituir em opiniões ou posições da organização na qual estão empregados.

### **3.5 - *CONDICIONANTES (CAR – Corrective Actions Required) PROPOSTAS ANEXADAS À CERTIFICAÇÃO***

**CAR 2004-01** - Implementar o plano de adequação ambiental das UMF's com o respectivo programa de restauração das áreas degradadas, devidamente licenciadas pelos órgãos competentes, que privilegie a indução e condução da regeneração natural, dada a característica regional de elevado potencial de auto-recuperação e o resgate da diversidade genética e florística desse ecossistema (Prazo: junho de 2005 para protocolar, e as primeiras ações do Programa até janeiro de 2006).

**CAR 2004-02** - Particularizar o manejo florestal dos diferentes parques e talhões até a auditoria anual de 2006, com base nas suas características ambientais e em função da presença de formações naturais do entorno (ex.: corredores ecológicos, bacias hidrográficas, assoreamento de cursos de água).

**CAR 2004-03** - Definir e implementar até a auditoria anual de 2006 um plano de gestão ambiental que integre os estudos dos vários temas ambientais, os resultados do diagnóstico ambiental e dos impactos ambientais, no manejo florestal.

**CAR 2004-04** - Identificar e estabelecer formalmente os corredores ecológicos e apresentar como o manejo desses corredores serão integrados na paisagem das áreas de manejo da FABER-CASTELL (Prazo: Auditoria anual de 2007).

**CAR 2004-05** – Implementar até a auditoria anual de 2005, estudos de outros aspectos do ambiente além da fauna, definidos no diagnóstico e na avaliação dos impactos ambientais (CAR 2004-03), como erodibilidade dos solos, efetividade na proteção de fragmentos florestais remanescentes, efetividade da restauração de áreas de corredores, efetividade da proteção de nascentes e outros.

**CAR 2004-06** - Apresentar um zoneamento, para a flora e a fauna, inserido dentro de um plano de monitoramento da fauna e flora, com destaque para as áreas de refúgio, de alimentação e de reprodução das espécies ameaçadas, raras e endêmicas da região, até a auditoria anual de 2006.

**CAR 2004-07** - Implementar as medidas mitigadoras resultantes da avaliação de impactos sociais até a auditoria anual de 2005.

**CAR 2004-08** - Implementar um Sistema de Informação Geográfica que incorpore o banco de dados ambientais, até a auditoria anual de 2006.

**CAR 2004-09** - Apresentar um mapa de solos e topográfico das UMF como base para a particularização das ações de conservação de solos, de aplicação de pesticidas e manejo florestal, até a auditoria anual de 2006.

**CAR 2004-10** - Apresentar um plano de relocação da malha viária por UMF, cronograma e orçamento e aprovação pela diretoria até a auditoria anual de 2006 e implementá-lo a seguir.

**CAR 2004-11** - Implementar o plano de divulgação do Plano de Manejo para a comunidade em geral até a auditoria anual de 2005.

**CAR 2004-12** - Implementar até a auditoria anual de 2005 o plano de monitoramento dos vários temas do ambiente: biodiversidade, regeneração natural (áreas plantadas – sub-bosque e naturais), outros itens de fauna além de aves e mamíferos, da evolução da paisagem (considerando fragmentação, conectividade e recuperação dos ecossistemas), conservação do solo e outros. Considerar esses resultados na elaboração das novas versões do plano de manejo.

**CAR 2004-13** - Definir um plano de gestão de recursos hídricos (qualitativo e quantitativo) nos principais Parques Florestais, para subsidiar o monitoramento dos impactos ambientais da floresta, até a auditoria anual de 2006.

**CAR 2004-14:** Apresentar, até a auditoria anual de 2005, um Plano para melhorar a cobertura da assistência médica dos trabalhadores das empresas prestadoras de serviços.

**CAR 2004-15** – Apresentar, até a auditoria anual de 2007, uma proposta de classificar os parques de Salto e Ponte (I e II e III), Buriti dos Bois e Jussara de Minas em Floresta de Alto Valor de Conservação, em função da sua grande importância na formação e manutenção dos recursos hídricos na paisagem regional. Devem-se estabelecer os parâmetros a serem monitorados e incluir no plano de manejo. Esta definição deve ocorrer de forma participativa com a população local.

**CAR 2004-16** – Apresentar um programa de pesquisa sobre os possíveis impactos ambientais resultantes da aplicação de pesticidas, prevendo que a mesma traga subsídios para uma aplicação mais particularizado destes pesticidas, obedecendo as características ambientais locais como a permeabilidade do solo, áreas de mananciais etc., até a auditoria anual de 2006 e implementá-lo a seguir

### **3.6 - RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS**

**Recomendação 2004-01** - Disponibilizar uma compilação da legislação básica relativa à atividade para consulta aos funcionários, no escritório regional.

**Recomendação 2004-02** – Implementar um Sistema de Monitoramento de rotatividade da mão-de-obra florestal e executar ações visando à diminuição da rotatividade. Monitorar também os motivos de demissões, contendo um diagnóstico das principais causas.

**Recomendação 2004-03** – Promover o uso da CIPA como: (i) um canal de diálogo e resolução de queixas entre o trabalhador e o empregador, (ii) fonte de negociação formal nas metas de produção, levando em conta a qualidade e segurança no trabalho.

**Recomendação 2004-04** – Elaborar procedimentos a serem seguidos pelos eventuais interessados em explorar produtos florestais não madeireiros dentro das áreas Certificadas, prevendo contratos com obrigações a serem seguidas, como a utilização das áreas para a pastagem de gado.

**Recomendação 2004-05** – Promover cursos de alfabetização, fundamental e médio para os colaboradores e à comunidade do entorno das áreas Certificadas.

**Recomendação 2004-06** – O arrendamento de terras poderia ser considerado como custos e não como investimentos para melhor diferenciar os custos entre áreas adquiridas e arrendadas.

**Recomendação 2004-07** – O setor florestal poderia ter maior liberdade para re-alocar recursos financeiros conforme suas necessidades, para maximizar as atividades e reduzir custos.

**Recomendação 2004-08** - A empresa poderia conhecer as vantagens de suas práticas florestais, principalmente na conservação dos recursos hídricos.

**Recomendação 2004-09** - Nas áreas em que estão sendo plantados indivíduos de espécies nativas visando sua recuperação é fundamental o uso do máximo de diversidade regional possível, respeitando as espécies ocorrentes nas diferentes unidades fitogeográficas da região, produzidas com máximo de diversidade genética, excluindo desse processo o uso de espécies exóticas ou não regionais, garantindo assim a perpetuação dessas áreas restauradas, além de proporcionar mais recursos alimentares para a fauna local e evitando o aparecimento de espécies praga.

**Recomendação 2004-10** – Realizar estudos para verificar alternativas de manejo em mosaico das UT's, garantindo maior permeabilidade para a flora e fauna locais

**Recomendação 2004-11** - Incluir nos procedimentos a eliminação de espécies exóticas que por acaso surjam em áreas de conservação, o que é muito comum em áreas do entorno de plantio de Pinus, como constatado nos Parques Florestais da Empresa.

**Recomendação 2004-12** – Definir um plano de longo prazo para renovação e/ou reforma das plantações, tomando o cuidado de não concentrá-las em alguns anos, favorecendo a oferta uniforme de madeira.

**Recomendação 2004-13** - Criar uma sistemática na compra de novas áreas comprovando que não houve desmatamentos após 1994

## **4.0 - AUDITORIAS**

### **4.1 Auditoria Anual de 2005**

#### **4.1.1 Data da Avaliação**

Visita de campo - 25 a 28 de outubro de 2005

#### **4.1.2 Auditor**

**Vanilda R. S. Shimoyama.** Engenheira florestal com mais de 19 anos de experiência profissional, atua como pesquisadora, consultora e assessora para o setor privado no Brasil, M. Sc. em Tecnologia de Madeira pela ESALQ/USP e doutora pela UFPR. Em trabalhos de consultoria e prestação de serviços para o setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando melhoria da qualidade do produto final e redução de custos de produção; desenvolveu também estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas x processos industriais e aproveitamentos de resíduos; desenvolveu e implantou programas de monitoramento das características tecnológicas da madeira e elaborou normas de qualidade para toras de pinus, visando diferentes segmentos de mercado. Participou do processo de certificação, pela SCS, de 04 unidades de manejo de plantações florestais, realizou 10 auditorias de manejo florestal e 35 auditorias de cadeia de custódia.

#### **4.1.3 O Processo de Avaliação**

A auditoria anual das unidades de manejo da FABER-CASTELL iniciou-se em 25 de outubro de 2005. Nesta data o auditor analisou documentação e visitou a fazenda Jussara de Minas, localizada no município de Prata, verificando atividades de manutenção, malha viária, controle de erosão (voçoroca), adequação de APPs, programa de eliminação de exóticas de áreas de conservação e adequações de mapas. Em termos de pontos de erosão, a empresa possui 66 voçorocas, sendo duas em atividade (uma na fazenda Jussara de Minas e a segunda na fazenda Buriti dos Bois).

No dia 26 de outubro foram visitadas as fazendas Cocal, Ipê, Buriti da Prata e Salto e Ponte I, todas no Município de Prata, checando atividades de colheita de madeira, onde foram entrevistados funcionários da empresa prestadora de serviços “PLANTAR” e observadas as condições de trabalho dos mesmos, incluindo a segurança. Foram checadas também atividades de transporte, manutenção da malha viária e áreas de conservação, bem como visitadas áreas experimentais (melhoramento genético,

produtos químicos). No escritório, foram revisadas todas as CARs (prazos, situação atual e documentação).

No dia 27 pela manhã foi checada a atividade de aplicação de herbicida, realizada pelo prestador de serviços “PLANTAR”, na fazenda Jussara de Minas. Foram observadas as condições de trabalho, segurança, treinamentos, etc. Também foram visitadas as fazendas Buriti dos Bois e Samambaia, no Município de Prata e Vertente Grande e Douradinho, no município de Uberlândia. Foram verificados pontos importantes sobre fauna, flora, conservação da malha viária, relacionamento com componentes do MST, instalados na estrada de acesso da Fazenda Samambaia.

No dia 28 de outubro, pela manhã, foi visitado o viveiro de mudas, checando a atividade de produção de mudas, o depósito de produtos químicos e o escritório da empresa prestadora de serviços PLANTAR.

À tarde foi realizada a avaliação geral da empresa, de acordo com as questões observadas ao longo da auditoria e, realizada reunião final com o corpo técnico, gerência e diretoria da Faber-Castell, quando foram apresentadas as novas CARs e as Recomendações.

#### 4.1.4 Estado das Ações Corretivas Requeridas – CARs e Recomendações

<b>CAR 2004-01</b>	<b>Referência:</b> FSC P1; P6
Implementar o plano de adequação ambiental das UMF's com o respectivo programa de restauração das áreas degradadas, devidamente licenciadas pelos órgãos competentes, que privilegie a indução e condução da regeneração natural, dada à característica regional de elevado potencial de auto-recuperação e o resgate da diversidade genética e florística desse ecossistema (Prazo: junho de 2005 para protocolar, e as primeiras ações do Programa até janeiro de 2006).	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa elaborou o plano de adequação ambiental das UMFs seguindo três etapas: 1) elaboração dos mapas dos parques com as correções das áreas de RL e APPs; 2) levantamento das áreas a serem adequadas; 3) apresentação dos dados levantados ao IEF para definição de um cronograma de ações. Os mapas (primeira fase) estão sendo elaborados para dar seqüência ao trabalho. Foram protocolados os processos com os pedidos de Licenciamento Ambiental das UMFs e a empresa está aguardando as vistorias do IEF/COPAM para concessão das autorizações.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR em andamento</b>	

<b>CAR 2004-02</b>	<b>Referência:</b> FSC P5; P6; P8
Particularizar o manejo florestal dos diferentes parques e talhões até a auditoria anual de 2006, com base nas suas características ambientais e em função da presença de formações naturais do entorno (ex.: corredores ecológicos, bacias hidrográficas, assoreamento de cursos de água).	

<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>
Alguns trabalhos estão em andamento, como fauna, corredores ecológicos, monitoramento da qualidade da água, porém, a questão operacional, especialmente a colheita da madeira ainda não foi inserida no contexto.
<b>Posição no final desta auditoria</b>
<b>CAR em andamento, com prazo até a auditoria de 2006</b>

<b>CAR 2004-03</b>	<b>Referência: FSC P1; P6; P8</b>
Definir e implementar até a auditoria anual de 2006 um plano de gestão ambiental que integre os estudos dos vários temas ambientais, os resultados do diagnóstico ambiental e dos impactos ambientais, no manejo florestal.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Estudos ambientais estão sendo realizados, como, por exemplo, com a fauna e flora, estudos com solos, recursos hídricos, etc. Entretanto, estão aguardando resultados mais concretos para avaliação do diagnóstico e dos impactos ambientais e elaboração do plano de gestão ambiental integrando todos estes estudos.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR em andamento, com prazo final até a auditoria de 2006</b>	

<b>CAR 2004-04</b>	<b>Referência: FSC P5; P6; P10</b>
Identificar e estabelecer formalmente os corredores ecológicos e apresentar como o manejo desses corredores será integrado na paisagem das áreas de manejo da FABER-CASTELL (Prazo: Auditoria anual de 2007).	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Até a auditoria de 2005, os corredores ecológicos ainda não haviam sido identificados. A empresa estava aguardando resultados do projeto fauna e flora para identificação e estabelecimento dos mesmos.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR ainda não executada, com prazo final até a auditoria de 2007</b>	

<b>CAR 2004-05</b>	<b>Referência: FSC P6; P8</b>
Implementar até a auditoria anual de 2005, estudos de outros aspectos do ambiente além da fauna, definidos no diagnóstico e na avaliação dos impactos ambientais (CAR 2004-03), como erodibilidade dos solos, efetividade na proteção de fragmentos florestais remanescentes, efetividade da restauração de áreas de corredores, efetividade da proteção de nascentes e outros.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa está iniciando trabalho de levantamento e mapeamento de solos através da EMBRAPA Instrumentação Agropecuária. Paralelamente, projeto de conservação de solos vem sendo desenvolvido através do programa de pós-graduação em geotecnia da UNB, realizando estudos de técnicas de recuperação de erosões nos Parques da empresa. Ainda em relação á conservação de solos, a Faber-Castell vem tomando medidas corretivas e preventivas, construindo caixas de contenção e saídas d'água nas APPs (cabeceiras e saídas de veredas) e RL, bem como ao longo de toda malha viária.	

Há também há uma proposta de trabalho da empresa Delta Consultoria Ambiental para realização d “Projeto Acqua” que prevê a avaliação dos parâmetros físicos, químicos e biológicos das coleções de água nos Parques Florestais da Faber-Castell, servindo de base para tomada de medidas e ações de manejo que visem à preservação dos mananciais hídricos e identificação de áreas críticas. Aliado a esse projeto, em 2005, a empresa também ao SIPAM (Sistema Integrado de Preservação de Mananciais), desenvolvido pela COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais). A empresa também vem desenvolvendo trabalhos visando a proteção de nascentes e cursos d’água, através da manutenção e recuperação de APPs e RL. O plano para desenvolvimento do projeto para identificação e estabelecimento de corredores ecológicos já foi elaborado, entretanto, os mesmos ainda não foram identificados.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR em execução. Será reavaliada na auditoria de 2006**

**CAR 2004-06**

**Referência:** FSC P6; P7; P8

Apresentar um zoneamento, para a flora e a fauna, inserido dentro de um plano de monitoramento da fauna e flora, com destaque para as áreas de refúgio, de alimentação e de reprodução das espécies ameaçadas, raras e endêmicas da região, até a auditoria anual de 2006.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

O zoneamento para a flora e fauna depende dos resultados que serão obtidos em ambos os projetos (fauna e flora).

**Posição no final desta auditoria**

**CAR ainda não executada, com prazo final até a auditoria de 2006**

**CAR 2004-07**

**Referência:** FSC P4

Implementar as medidas mitigadoras resultantes da avaliação de impactos sociais até a auditoria anual de 2005.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

A empresa realizou uma avaliação dos impactos sociais, onde não foram verificados impactos sociais gerados pelas atividades da empresa. Sendo assim, nenhuma medida mitigadora foi implementada. Por outro lado, um novo estudo de impactos sociais vem sendo realizado em empresas certificadas, incluindo a Faber-Castell, através de uma tese de doutorado da USP e novos resultados poderão ser obtidos.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR cumprida.**

**CAR 2004-08**

**Referência:** FSC P1; P6; P7; P8

Implementar um Sistema de Informação Geográfica que incorpore o banco de dados ambientais, até a auditoria anual de 2006.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

O sistema ainda não foi implementado, estando ainda dentro do prazo estipulado para seu cumprimento.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR com prazo até a auditoria de 2006**

<b>CAR 2004-09</b>	<b>Referência:</b> FSC P6; P7; P10
Apresentar um mapa de solos e topográfico das UMF como base para a particularização das ações de conservação de solos, de aplicação de pesticidas e manejo florestal, até a auditoria anual de 2006.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Conforme mencionado na CAR 2004-05, a empresa está iniciando trabalho de levantamento e mapeamento de solos através da EMBRAPA Instrumentação Agropecuária. O trabalho ainda não foi efetivamente iniciado, portanto ainda não há dados para elaboração dos mapas.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR em execução, com prazo até a auditoria de 2006</b>	

<b>CAR 2004-10</b>	<b>Referência:</b> FSC P5; P7; P10
Apresentar um plano de relocação da malha viária por UMF, cronograma e orçamento e aprovação pela diretoria até a auditoria anual de 2006 e implementá-lo a seguir.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Segundo a empresa, o plano de relocação da malha viária depende do plano de colheita ainda não definido.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR ainda não executada, com prazo até a auditoria de 2006</b>	

<b>CAR 2004-11</b>	<b>Referência:</b> FSC P4; P8
Implementar o plano de divulgação do Plano de Manejo para a comunidade em geral até a auditoria anual de 2005.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa elaborou folder com o resumo do plano de manejo e, inicialmente, distribuiu para toda comunidade de Prata. O resumo do plano de manejo também será divulgado na internet e para as comunidades de Uberlândia e São Carlos. No resumo menciona que o plano de manejo, na íntegra, está disponível no escritório da empresa para consultas.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR cumprida.</b>	

<b>CAR 2004-12</b>	<b>Referência:</b> FSC P8
Implementar até a auditoria anual de 2005 o plano de monitoramento dos vários temas do ambiente: biodiversidade, regeneração natural (áreas plantadas – sub-bosque e naturais), outros itens de fauna além de aves e mamíferos, da evolução da paisagem (considerando fragmentação, conectividade e recuperação dos ecossistemas), conservação do solo e outros. Considerar esses resultados na elaboração das novas versões do plano de manejo.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Foram elaborados e estão sendo implementados: <ul style="list-style-type: none"><li>- Plano de monitoramento das erosões / voçorocas dos Parques Florestais da A. W. Faber-Castell S.A. em Prata – MG;</li><li>- Plano de monitoramento da biodiversidade e qualidade ambiental.</li></ul>	

Com relação aos temas conservação do solo, regeneração natural, evolução da paisagem e outros itens da fauna, os trabalhos básicos que antecedem o monitoramento estão em andamento. O monitoramento será realizado de acordo com os resultados que serão obtidos.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR em execução, com prorrogação até a auditoria de 2006**

**CAR 2004-13**

**Referência: FSC P8**

Definir um plano de gestão de recursos hídricos (qualitativo e quantitativo) nos principais Parques Florestais, para subsidiar o monitoramento dos impactos ambientais da floresta, até a auditoria anual de 2006.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Como mencionado na CAR 2004-05, a empresa elaborou um plano de gestão dos recursos hídricos, denominado de “Projeto Acqua”, com proposta de trabalho da empresa Delta Consultoria Ambiental. O projeto prevê a avaliação dos parâmetros físicos, químicos e biológicos das coleções de água nos Parques Florestais da Faber-Castell, servindo de base para tomada de medidas e ações de manejo que visem à preservação dos mananciais hídricos e identificação de áreas críticas. Aliado a esse projeto, em 2005, a empresa também se integrou ao SIPAM (Sistema Integrado de Preservação de Mananciais), desenvolvido pela COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais). Fazendo parte do plano de gestão, a empresa vem desenvolvendo trabalhos visando a proteção de nascentes e cursos d’água, através da manutenção e recuperação de APPs e RL.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR em execução, com prazo até a auditoria de 2006**

**CAR 2004-14**

**Referência: FSC P4**

Apresentar, até a auditoria anual de 2005, um Plano para melhorar a cobertura da assistência médica dos trabalhadores das empresas prestadoras de serviços.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Foi apresentado um plano para cobertura médica dos trabalhadores da empresa PLANTAR, e o contrato assinado em julho de 2005 para assistência médica dos mesmos. Desde essa data os funcionários vêm sendo beneficiados.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR cumprida.**

**CAR 2004-15**

**Referência: FSC P9**

Apresentar, até a auditoria anual de 2007, uma proposta de classificar os parques de Salto e Ponte (I e II e III), Buriti dos Bois e Jussara de Minas em Floresta de Alto Valor de Conservação, em função da sua grande importância na formação e manutenção dos recursos hídricos na paisagem regional. Devem-se estabelecer os parâmetros a serem monitorados e incluir no plano de manejo. Esta definição deve ocorrer de forma participativa com a população local.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Alguns trabalhos já estão sendo direcionados para esta questão.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR em execução, com prazo até a auditoria de 2007**

<b>CAR 2004-16</b>	<b>Referência: FSC P6</b>
Apresentar um programa de pesquisa sobre os possíveis impactos ambientais resultantes da aplicação de pesticidas, prevendo que a mesma traga subsídios para uma aplicação mais particularizada destes pesticidas, obedecendo às características ambientais locais como a permeabilidade do solo, áreas de mananciais etc., até a auditoria anual de 2006 e implementá-lo a seguir	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Foi instalado um experimento na fazenda Salto e Ponte utilizando herbicida em 4 níveis de aplicação. O experimento está em fase de avaliação.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR em execução, com prazo até a auditoria de 2006</b>	

### Recomendações

<b>REC 2004-01</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
Disponibilizar uma compilação da legislação básica relativa à atividade para consulta aos funcionários, no escritório regional.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação sendo realizada.</b> Foi contratada uma empresa para compilar a legislação básica para disponibilizá-la aos funcionários. As NRs já estão disponíveis.	

<b>REC 2004-02</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
Implementar um Sistema de Monitoramento de rotatividade da mão-de-obra florestal e executar ações visando à diminuição da rotatividade. Monitorar também os motivos de demissões, contendo um diagnóstico das principais causas.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação sendo realizada.</b> Foi implantado o sistema de monitoramento da rotatividade da mão-de-obra para a empresa Plantar.	

<b>REC 2004-03</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
Promover o uso da CIPA como: (i) um canal de diálogo e resolução de queixas entre o trabalhador e o empregador, (ii) fonte de negociação formal nas metas de produção, levando em conta a qualidade e segurança no trabalho.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação não realizada.</b> Na visão da empresa, em reuniões de CIPA deve-se discutir apenas assuntos relacionados à segurança do trabalho.	

<b>REC 2004-04</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
Elaborar procedimentos a serem seguidos pelos eventuais interessados em explorar produtos florestais não madeireiros dentro das áreas Certificadas, prevendo contratos com obrigações a serem seguidas, como a utilização das áreas para a pastagem de gado.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	

<b>Recomendação não realizada.</b>
------------------------------------

<b>REC 2004-05</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
Promover cursos de alfabetização, fundamental e médio para os colaboradores e à comunidade do entorno das áreas Certificadas.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação não realizada.</b>	

<b>REC 2004-06</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
O arrendamento de terras poderia ser considerado como custos e não como investimentos para melhor diferenciar os custos entre áreas adquiridas e arrendadas.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação em avaliação.</b>	

<b>REC 2004-07</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
O setor florestal poderia ter maior liberdade para re-alocar recursos financeiros conforme suas necessidades, para maximizar as atividades e reduzir custos.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação praticada.</b> Segundo a empresa há liberdade por parte dos gestores para relocação de recursos financeiros.	

<b>REC 2004-08</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
A empresa poderia conhecer as vantagens de suas práticas florestais, principalmente na conservação dos recursos hídricos.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação em análise.</b> A empresa está buscando formas para mostrar as vantagens de suas práticas florestais.	

<b>REC 2004-09</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
Nas áreas em que estão sendo plantados indivíduos de espécies nativas visando sua recuperação é fundamental o uso do máximo de diversidade regional possível, respeitando as espécies ocorrentes nas diferentes unidades fitogeográficas da região, produzidas com máximo de diversidade genética, excluindo desse processo o uso de espécies exóticas ou não regionais, garantindo assim a perpetuação dessas áreas restauradas, além de proporcionar mais recursos alimentares para a fauna local e evitando o aparecimento de espécies praga.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação em andamento.</b>	

<b>REC 2004-10</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
Realizar estudos para verificar alternativas de manejo em mosaico das UT's, garantindo maior	

permeabilidade para a flora e fauna locais
<b>Posição no final desta auditoria</b>
<b>Recomendação não realizada.</b>

<b>REC 2004-11</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
Incluir nos procedimentos a eliminação de espécies exóticas que por acaso surjam em áreas de conservação, o que é muito comum em áreas do entorno de plantio de Pinus, como constatado nos Parques Florestais da Empresa.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação não realizada.</b>	

<b>REC 2004-12</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
Definir um plano de longo prazo para renovação e/ou reforma das plantações, tomando o cuidado de não concentrá-las em alguns anos, favorecendo a oferta uniforme de madeira.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação ainda não realizada</b>	

<b>REC 2004-13</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
Criar uma sistemática na compra de novas áreas comprovando que não houve desmatamentos após 1994	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação realizada</b>	

#### 4.1.5 Observações Gerais, Novas CARs e Recomendações

A FABER-CASTELL recebeu 14 CARs desde a certificação em 1999 até a auditoria de recertificação em 2004, tendo sido todas encerradas. Na auditoria de recertificação de 2004 a empresa recebeu 16 CARs, tendo sido encerradas 3 durante a auditoria de 2005. De maneira geral, houve uma boa evolução no desempenho da empresa.

A empresa vem desenvolvendo os programas de recuperação de áreas degradadas, como a adequação permanente de estradas e pontos de erosões, bem como os programas de conservação de áreas naturais. Entretanto, é necessária uma atenção maior com as áreas de preservação permanente, especialmente com as faixas limítrofes durante o plantio de pinus. Neste sentido, é necessário priorizar a elaboração dos mapas que acabam amarrando vários outros projetos, atividades e o cumprimento dos compromissos com o FSC (CARs).

Além da verificação do cumprimento das CARs em andamento, esta auditoria de 2005 teve também como objetivo verificar se os critérios dos Padrões do FSC para Plantações Florestais estavam sendo cumpridos e, após análise da situação, foram apresentadas novas CARs, para se certificar de que o Padrão seja plenamente atendido.

Em adição às CARs ainda abertas, o auditor focou alguns itens nos quais a empresa poderia alterar e/ou aprimorar alguns procedimentos.

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Como a empresa está desenvolvendo, por enquanto, apenas atividades de silvicultura, há interrupção periódica de determinadas atividades, gerando demissões de funcionários temporariamente. De acordo com o P4C11, na hipótese de alterações substanciais no quadro de emprego da unidade de manejo florestal, devem ser tomadas medidas e ações preventivas para minimizar os impactos das demissões sobre os trabalhadores e comunidade local.	
<b>CAR 2005-01</b>	Avaliar junto às empresas prestadoras de serviços (PLANTAR) o impacto das atividades temporárias sobre a rotatividade de mão-de-obra e formas para minimizar/reduzir o problema, como, por exemplo, remanejamento (legal) para outras atividades. Apresentar resultado da avaliação na auditoria de 2006.
Referência	FSC P4C11
Prazo	Auditoria de 2006

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Deve haver condições seguras de trabalho para os funcionários, devendo-se monitorar todos os pontos críticos, fazendo parte deles os incidentes, eliminando-se os riscos de acidentes.	
<b>CAR 2005-02</b>	Realizar monitoramento de incidentes de trabalho, incluindo procedimentos formais de diagnóstico, medidas tomadas e resultados alcançados.
Referência	FSC P4C2C
Prazo	30 dias para implantação do sistema e será avaliada na auditoria de 2006
<b>Posição até a data de elaboração do relatório</b>	
<b>CAR cumprida.</b> Foi implantado o sistema de monitoramento dos incidentes, que descreve o ocorrido, os danos causados e abrangência, ações (preventivas e/ou corretiva) e prazos para implementação dessas ações.	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A reserva florestal da fazenda Vertente Grande possui uma área significativa, servindo de reprodução e repouso de animais silvestres. Entretanto, é cortada por uma estrada considerada desnecessária pela empresa, que, entretanto, continua sendo utilizada. De acordo com P6C2i6, não se deve realizar operações de manejo florestal nas áreas identificadas e estabelecidas de reprodução e repouso de animais selvagens.	
<b>CAR 2005-03</b>	Desativar (interromper) a estrada que corta a reserva florestal Vertente Grande (entre os talhões 28 e 29) para tráfego de veículos, motocicletas, bicicletas, etc.
Referência	FSC P6C2i6
Prazo	60 dias
<b>Posição até a data de elaboração do relatório</b>	
<b>CAR cumprida.</b> Foram plantadas mudas de árvores nativas na estrada e fechada com fita de segurança.	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Deve haver procedimentos formais para informar a população do entorno quando da aplicação de pesticidas, inclusive os cuidados adotados pela Faber-	
---	--

Castell.	
<b>CAR 2005-04</b>	Elaborar procedimentos formais para informar a população potencialmente afetada pela aplicação de pesticidas.
Referência	FSC P6C11
Prazo	Dezembro 2005
<b>Posição até a data de elaboração do relatório</b>	
<b>CAR parcialmente cumprida.</b> Foi elaborado um folder informativo, entretanto não é a versão definitiva. Esta CAR deverá ser avaliada na auditoria de 2006.	

### Recomendações:

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Deve haver quantidade e qualidade de alimentação e água aos trabalhadores para desempenho das atividades.	
<b>REC 2005-01</b>	Disponibilizar galões (garrafas térmicas 5L) reservas para as atividades de campo, especialmente para a colheita de madeira.
Referência	FSC P4C2Bi1

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Foi observada, através de pegadas, a existência de uma grande quantidade de veados campeiros na fazenda Samambaia. Deve-se verificar o impacto das atividades de manejo sobre essa população e formas de minimiza-los.	
<b>REC 2005-02</b>	Realizar estudo da população de veados campeiros da fazenda Samambaia e, formas para minimizar o impacto das atividades florestais, principalmente da colheita, sobre a mesma.
Referência	FSC P6C1; P6C2

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Foram observados pontos de erosão laminar e processos um pouco mais avançados em áreas sem operações florestais, que poderiam ser corrigidas facilmente se os vigilantes/guardas que percorrem as fazendas tivessem um procedimento para informar estas questões em seus relatórios de vigilância.	
<b>REC 2005.03</b>	Acrescentar no Procedimento de Trabalho “Controle Patrimonial...” (PT – 019/04) ou elaborar novo PT para informação sobre erosão na malha viária e outros pontos percorridos pelos vigilantes/guardas, evitando agravamento de erosões em pontos não visitados com frequência pelos demais funcionários.
Referência	FSC P6C5i1

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Deve haver condições seguras de trabalho para os funcionários, devendo-se monitorar todos os pontos críticos, fazendo parte deles os incidentes, eliminando-se os riscos de acidentes.	
<b>REC 2005.04</b>	Incluir na estatística de acidentes e incidentes de trabalho, uma classificação dos mesmos, de forma a visualizar as maiores causas (Ex: machado, torção, queda de galho, etc) e medidas tomadas para reduzir ou eliminar os maiores problemas.
Referência	FSC P4C2C

#### 4.1.6 Conclusões Gerais da Auditoria Anual de 2005

Baseado nas observações verificadas durante a auditoria de 2005, por meio de visitas de campo, entrevistas e revisão de documentação, o auditor da SCS concluiu que a **A. W. Faber-Castell S. A.**, na região de Prata/SC, continua cumprindo os Princípios e Critérios do FSC. Assim sendo, apesar de alguns aspectos de seu programa de manejo deficientes em relação aos padrões de certificação, a equipe da SCS conclui nesta auditoria anual que este programa de manejo está de acordo aos princípios de 1 a 10 do FSC. Recomenda-se, portanto, que a **A. W. Faber-Castell S. A.** continue com a certificação, com o respectivo certificado de “floresta bem manejada”, para as plantações florestais de pinus na região de Prata, Estado de Minas Gerais, tendo que continuar os progressos em fechar todas as condicionantes (CARs).

### 4.2 Auditoria Anual de 2006

#### 4.2.1 Datas de Avaliações

- Auditoria de Certificação: 01 a 04 de setembro de 1998
- Auditoria das pré-condicionantes: 14 e 15 de março de 1999
- Primeira auditoria anual: 07 a 09 de agosto de 2000
- Segunda auditoria anual: 06 a 08 de agosto de 2001
- Terceira auditoria anual: 16 a 18 de Dezembro de 2002
- Quarta auditoria anual: 02 a 04 de Junho de 2003
- Auditoria de recertificação: 17 a 20 de maio de 2004
- Auditoria de verificação das não conformidades: 30 e 31 de agosto de 2004
- Primeira auditoria anual 25 a 28 de outubro de 2005
- Segunda auditoria anual 18 21 de setembro de 2006

#### 4.2.2 Auditor

**Vanilda R. S. Shimoyama.** Engenheira florestal com mais de 20 anos de experiência profissional, atua como pesquisadora, consultora e assessora para o setor privado no Brasil, M. Sc. em Tecnologia de Madeira pela ESALQ/USP e doutora pela UFPR. Em trabalhos de consultoria e prestação de serviços para o setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando melhoria da qualidade do produto final e redução de custos de produção; desenvolveu também estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas x processos industriais e aproveitamentos de resíduos; desenvolveu e implantou programas de monitoramento das características tecnológicas da madeira e elaborou normas de qualidade para toras de pinus, visando diferentes segmentos de mercado. Participou do processo de certificação, pela SCS, de 04 unidades de manejo de plantações florestais, realizou 16 auditorias de manejo florestal e 54 auditorias de cadeia de custódia.

#### 4.2.3 O processo de Avaliação

A auditoria anual das unidades de manejo da FABER-CASTELL iniciou-se em 18 de outubro de 2006, com uma reunião de planejamento da mesma. Nesta o auditor visitou a fazenda Samambaia, onde estava sendo realizada a retirada de pinus das áreas de APPs. Foi checada toda atividade de colheita de madeira, incluindo a segurança do trabalho, método de colheita, impactos, etc. Foram entrevistados funcionários próprios e de empresas prestadoras de serviços. Visitaram-se também as fazendas Salto e Ponte, Salto e Ponte II e III, e Buriti dos Bois, verificando as atividades de manutenção, conservação da malha viária, APPs, controle de erosão (voçoroca), programa de eliminação de exóticas de áreas de conservação, adequações de mapas, desenvolvimento das florestas.

No dia 19 de setembro foi visitado o Parque Florestal Vale, avaliando-se a atividade de poda/desrama, e as fazendas Cocal e Jussara de Minas, checando-se a conservação da malha viária, desenvolvimento das florestas, áreas de conservação, programa de eliminação de exóticas das áreas de conservação, conservação do solo, etc. No período da tarde foi realizada a auditoria de cadeia de custódia na fábrica do Prata. Também foram verificados os controles de produtos químicos e controles e devolução de embalagens.

No dia 20 de setembro, pela manhã, foram visitadas as fazendas Ipê e Buriti da Prata, averiguando a manutenção da malha viária e áreas de conservação, e visitadas áreas experimentais (melhoramento genético, produtos químicos). No escritório, foi realizada reunião para apresentação dos programas ambientais desenvolvidos pela empresa, bem como a situação das CARs. Também foi visitado o escritório da Plantar - empresa prestadora de serviços, verificando-se documentação e entrevistando funcionários.

No dia 21, pela manhã, foi realizada mais uma visita na área de colheita de madeira, na fazenda Samambaia, discutindo-se os programas de segurança e treinamento dos funcionários. À tarde foi realizada a avaliação geral da empresa, de acordo com as questões observadas ao longo da auditoria e, a reunião final com o corpo técnico e gerência da Faber-Castell, quando foram apresentadas as novas CARs e as Recomendações.

#### 4.2.4 – Estado das Ações Corretivas Requeridas – CARs e Recomendações

<b>CAR 2004-01</b>	<b>Referência:</b> FSC P1; P6
Implementar o plano de adequação ambiental das UMF's com o respectivo programa de restauração das áreas degradadas, devidamente licenciadas pelos órgãos competentes, que privilegie a indução e condução da regeneração natural, dada à característica regional de elevado potencial de auto-recuperação e o resgate da diversidade genética e florística desse ecossistema (Prazo: junho de 2005 para protocolar, e as primeiras ações do Programa até janeiro de 2006).	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa elaborou o plano de adequação ambiental das UMFs seguindo três etapas: 1) elaboração dos mapas dos parques com as correções das áreas de RL e APPs; 2) levantamento das áreas a serem adequadas; 3) apresentação dos dados levantados ao IEF para definição de um cronograma de ações. Os mapas (primeira fase) estão sendo elaborados para	

dar seqüência ao trabalho. Foram protocolados os processos com os pedidos de Licenciamento Ambiental das UMFs e a empresa está aguardando as vistorias do IEF/COPAM para concessão das autorizações.

Na auditoria de 2006 verificou-se que foram recebidas as autorizações do IEF de 08 das 10 fazendas protocoladas e a empresa já está fazendo a adequação das áreas. O trabalho teve início na Fazenda Samambaia, onde parte do pinus implantado nas áreas de APPs já foi retirada. A previsão para conclusão do trabalho é para 2015. A empresa Delta (consultora do projeto) acompanhará a regeneração natural por 4 anos, quando então poderá acelerá-la, se necessário. Como o plano já foi implementado, o auditor solicitou sua inclusão no “Sistema Integrado de Gestão” da ISO 14.000. Dessa forma, o auditor considera que a CAR está cumprida e o desenvolvimento do plano será monitorado pelas auditorias anuais da SCS e pela ISO 14.000.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR Cumprida**

<b>CAR 2004-02</b>	<b>Referência:</b> FSC P5; P6; P8
Particularizar o manejo florestal dos diferentes parques e talhões até a auditoria anual de 2006, com base nas suas características ambientais e em função da presença de formações naturais do entorno (ex.: corredores ecológicos, bacias hidrográficas, assoreamento de cursos de água).	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Alguns trabalhos estão em andamento, como fauna, corredores ecológicos, monitoramento da qualidade da água, porém, a questão operacional, especialmente a colheita da madeira ainda não foi inserida no contexto. Na auditoria de 2006, verificou-se que os projetos os quais fornecerão subsídios para a particularização do manejo florestal por parques e talhões, não estão finalizados, como o monitoramento da quantidade e qualidade da água das bacias inseridas dentro dos parques florestais; estudos da fauna, flora e solos. Sendo assim, o prazo para essa foi estendido para a auditoria de 2007.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR em andamento, com prazo estendido para a auditoria de 2007</b>	

<b>CAR 2004-03</b>	<b>Referência:</b> FSC P1; P6; P8
Definir e implementar até a auditoria anual de 2006 um plano de gestão ambiental que integre os estudos dos vários temas ambientais, os resultados do diagnóstico ambiental e dos impactos ambientais, no manejo florestal.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Estudos ambientais estão sendo realizados, como, por exemplo, com a fauna e flora, estudos com solos, recursos hídricos, etc. Entretanto, estão aguardando resultados mais concretos para avaliação do diagnóstico e dos impactos ambientais e elaboração do plano de gestão ambiental integrando todos estes estudos. Na auditoria de 2006 foram apresentadas as diretrizes do plano, cuja finalização depende dos projetos em andamento. O plano está sendo elaborado por profissional da área (empresa Florestar) e encontra-se na fase de levantamento de informações/dados, envolvendo o plano de manejo, os impactos ambientais, os projetos fauna, flora, solos, água, as conformidades	

ambiental, o programa Eco-comunidade, proteção florestal e outros projetos realizado nos parques florestais e entornos. As próximas fases previstas são: a interação das informações/dados, tomada de decisão e formulação das diretrizes. Como o plano não foi finalizado, o prazo para cumprimento dessa CAR está sendo estendido para a auditoria de 2007.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR em andamento, com prazo estendido até a auditoria de 2007**

<b>CAR 2004-04</b>	<b>Referência:</b> FSC P5; P6; P10
Identificar e estabelecer formalmente os corredores ecológicos e apresentar como o manejo desses corredores será integrado na paisagem das áreas de manejo da FABER-CASTELL (Prazo: Auditoria anual de 2007).	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Até a auditoria de 2005, os corredores ecológicos ainda não haviam sido identificados. A empresa estava aguardando resultados do projeto fauna e flora para identificação e estabelecimento dos mesmos. Na auditoria de 2006, verificou-se que os projetos fauna e flora, subsídios para a identificação e estabelecimento dos corredores ecológicos continuam em desenvolvimento. Entretanto, a empresa tem prazo até a auditoria de 2007 para cumprimento dessa CAR.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR com prazo até a auditoria de 2007</b>	

<b>CAR 2004-05</b>	<b>Referência:</b> FSC P6; P8
Implementar até a auditoria anual de 2005, estudos de outros aspectos do ambiente além da fauna, definidos no diagnóstico e na avaliação dos impactos ambientais (CAR 2004-03), como erodibilidade dos solos, efetividade na proteção de fragmentos florestais remanescentes, efetividade da restauração de áreas de corredores, efetividade da proteção de nascentes e outros.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Na auditoria de 2005 verificou-se que a empresa está iniciando trabalho de levantamento e mapeamento de solos através da EMBRAPA Instrumentação Agropecuária. Paralelamente, projeto de conservação de solos vem sendo desenvolvido através do programa de pós-graduação em geotecnia da UNB, realizando estudos de técnicas de recuperação de erosões nos Parques da empresa. Ainda em relação á conservação de solos, a Faber-Castell vem tomando medidas corretivas e preventivas, construindo caixas de contenção e saídas d'água nas APPs (cabeceiras e saídas de veredas) e RL, bem como ao longo de toda malha viária. Há também uma proposta de trabalho da empresa Delta Consultoria Ambiental para realização do "Projeto Acqua" que prevê a avaliação dos parâmetros físicos, químicos e biológicos das coleções de água nos Parques Florestais da Faber-Castell, servindo de base para tomada de medidas e ações de manejo que visem à preservação dos mananciais hídricos e identificação de áreas críticas. Aliado a esse projeto, em 2005, a empresa também se integrou ao SIPAM (Sistema Integrado de Preservação de Mananciais), desenvolvido pela COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais). A empresa também vem desenvolvendo trabalhos visando a proteção de nascentes e cursos d'água, através da manutenção e recuperação de APPs e RL. O plano para desenvolvimento do projeto para identificação e estabelecimento de corredores ecológicos já foi elaborado, entretanto, os	

mesmos ainda não foram identificados.  
 Na auditoria de 2006, observou-se que os trabalhos relacionados à classificação e conservação dos solos (realizado pela empresa Malha Viária e não mais pela Embrapa), proteção de fragmentos e nascentes e outros aspectos já implementados em 2005 estão evoluindo bem, entretanto, falta a implementação de corredores ecológicos. Sendo assim, esta CAR será avaliada na auditoria de 2007.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR em execução, com prorrogação até a auditoria de 2007**

<b>CAR 2004-06</b>	<b>Referência: FSC P6; P7; P8</b>
--------------------	-----------------------------------

Apresentar um zoneamento, para a flora e a fauna, inserido dentro de um plano de monitoramento da fauna e flora, com destaque para as áreas de refúgio, de alimentação e de reprodução das espécies ameaçadas, raras e endêmicas da região, até a auditoria anual de 2006.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

O zoneamento para a flora e fauna depende dos resultados que serão obtidos em ambos os projetos (fauna e flora).

Na auditoria de 2006, verificou-se que os trabalhos relacionados à fauna e flora evoluíram bastante, entretanto, não estão finalizados para a realização do zoneamento.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR em execução, com prazo estendido até a auditoria de 2007**

<b>CAR 2004-08</b>	<b>Referência: FSC P1; P6; P7; P8</b>
--------------------	---------------------------------------

Implementar um Sistema de Informação Geográfica que incorpore o banco de dados ambientais, até a auditoria anual de 2006.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Na auditoria de 2005 verificou-se que o sistema ainda não foi implementado, estando ainda dentro do prazo estipulado para seu cumprimento.

Na auditoria de 2006, a Faber-Castell apresentou propostas para aquisição de sistemas de informações geográficas com alto custo, sendo inviáveis. A CAR foi rediscutida, tendo sido dadas algumas diretrizes para sua implementação. Dessa forma, o prazo para cumprimento da mesma foi estendido até a auditoria de 2007.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR em execução, com prazo estendido até a auditoria de 2007**

<b>CAR 2004-09</b>	<b>Referência: FSC P6; P7; P10</b>
--------------------	------------------------------------

Apresentar um mapa de solos e topográfico das UMF como base para a particularização das ações de conservação de solos, de aplicação de pesticidas e manejo florestal, até a auditoria anual de 2006.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Conforme mencionado na CAR 2004-05, a empresa está iniciando trabalho de levantamento e mapeamento de solos através da EMBRAPA Instrumentação Agropecuária. O trabalho de campo ainda não foi efetivamente iniciado, portanto ainda não há dados para elaboração dos mapas.

Na auditoria de 2006, verificou-se que foi contratada uma nova empresa para realização dos estudos de solos (Malha Viária Ltda). Os trabalhos de campo foram iniciados. De acordo com

o cronograma de execução, o trabalho deverá ser finalizado até dezembro de 2006. Dessa forma, o prazo para execução dessa CAR foi estendido até a auditoria de 2007.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR em execução, com prazo estendido até a auditoria de 2007**

**CAR 2004-10**

**Referência:** FSC P5; P7; P10

Apresentar um plano de relocação da malha viária por UMF, cronograma e orçamento e aprovação pela diretoria até a auditoria anual de 2006 e implementá-lo a seguir.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Segundo a empresa, o plano de relocação da malha viária depende do plano de colheita ainda não definido.

Na auditoria de 2006 a empresa apresentou cronograma de execução dos trabalhos de cadastramento, planejamento e readequação da rede viária (Projeto Viário), contemplando densidade viária, declividades, classe de solos, distâncias de transporte de madeira. Esse trabalho está sendo realizado pela empresa Malha Viária Ltda e, de acordo com o cronograma de execução, deverá ser finalizado no final de 2006.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR em execução, com prorrogação do prazo a auditoria de 2007**

**CAR 2004-12**

**Referência:** FSC P8

Implementar até a auditoria anual de 2005 o plano de monitoramento dos vários temas do ambiente: biodiversidade, regeneração natural (áreas plantadas – sub-bosque e naturais), outros itens de fauna além de aves e mamíferos, da evolução da paisagem (considerando fragmentação, conectividade e recuperação dos ecossistemas), conservação do solo e outros. Considerar esses resultados na elaboração das novas versões do plano de manejo.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Foram elaborados e estão sendo implementados:

- Plano de monitoramento das erosões / voçorocas dos Parques Florestais da A. W. Faber-Castell S.A. em Prata – MG;
- Plano de monitoramento da biodiversidade e qualidade ambiental.

Com relação aos temas conservação do solo, regeneração natural, evolução da paisagem e outros itens da fauna, os trabalhos básicos que antecedem o monitoramento estão em andamento. O monitoramento será realizado de acordo com os resultados que serão obtidos.

Na auditoria de 2006, verificou-se que além da fauna, flora e monitoramento de erosões, foi implementado estudos e monitoramento da herpetofauna. Com relação aos solos, os trabalhos de classificação estão em andamento. O monitoramento da regeneração natural em áreas a serem recuperadas, deve ser iniciado logo a seguir a essa auditoria, na fazenda Samambaia, onde está sendo iniciada a retirada de pinus de áreas de conservação. Com relação à evolução da paisagem, a base será obtida com o trabalho de flora, ainda não finalizado.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR em execução, com prazo estendido até a auditoria de 2007**

**CAR 2004-13**

**Referência:** FSC P8

Definir um plano de gestão de recursos hídricos (qualitativo e quantitativo) nos principais Parques Florestais, para subsidiar o monitoramento dos impactos ambientais da floresta, até

a auditoria anual de 2006.
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>
Como mencionado na CAR 2004-05, a empresa elaborou um plano de gestão dos recursos hídricos, denominado de “Projeto Acqua”, com proposta de trabalho da empresa Delta Consultoria Ambiental. O projeto prevê a avaliação dos parâmetros físicos, químicos e biológicos das coleções de água nos Parques Florestais da Faber-Castell, servindo de base para tomada de medidas e ações de manejo que visem à preservação dos mananciais hídricos e identificação de áreas críticas. Aliado a esse projeto, em 2005, a empresa também se integrou ao SIPAM (Sistema Integrado de Preservação de Mananciais), desenvolvido pela COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais). Fazendo parte do plano de gestão, a empresa vem desenvolvendo trabalhos visando a proteção de nascentes e cursos d’água, através da manutenção e recuperação de APPs e RL. Na auditoria de 2006 verificou-se que o Projeto “Acqua” se tratava apenas de um estudo inicial para dar subsídio ao plano de gestão dos recursos hídricos. O projeto foi concluído e na seqüência será elaborado o plano de gestão propriamente dito. Sendo assim, o prazo para implementação dessa CAR está sendo prorrogado para a auditoria de 2007.
<b>Posição no final desta auditoria</b>
<b>CAR em execução, com prazo prorrogado até a auditoria de 2007</b>

<b>CAR 2004-15</b>	<b>Referência: FSC P9</b>
Apresentar, até a auditoria anual de 2007, uma proposta de classificar os parques de Salto e Ponte (I e II e III), Buriti dos Bois e Jussara de Minas em Floresta de Alto Valor de Conservação, em função da sua grande importância na formação e manutenção dos recursos hídricos na paisagem regional. Devem-se estabelecer os parâmetros a serem monitorados e incluir no plano de manejo. Esta definição deve ocorrer de forma participativa com a população local.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Em 2005 observou-se que alguns trabalhos já estão sendo direcionados para esta questão. Na auditoria de 2006, a empresa mencionou estar aguardando os resultados dos projetos relacionados aos recursos hídricos, fauna e flora, que vem sendo conduzidos para, na seqüência, elaborar a proposta de classificação desses parques como Floresta de Alto Valor de Conservação.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR em execução, com prazo até a auditoria de 2007</b>	

<b>CAR 2004-16</b>	<b>Referência: FSC P6</b>
Apresentar um programa de pesquisa sobre os possíveis impactos ambientais resultantes da aplicação de pesticidas, prevendo que a mesma traga subsídios para uma aplicação mais particularizada destes pesticidas, obedecendo às características ambientais locais como a permeabilidade do solo, áreas de mananciais etc., até a auditoria anual de 2006 e implementá-lo a seguir	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Foi instalado um experimento na fazenda Salto e Ponte utilizando herbicida em 4 níveis de aplicação. O experimento está em fase de avaliação. Na auditoria de 2006, verificou-se que os experimentos instalados em 2004 estão sendo avaliados. A empresa aguarda resultados da caracterização dos solos para elaboração do	

programa de pesquisa objetivando a redução do uso de herbicidas, considerando a permeabilidade do solo, áreas de mananciais, etc. Dessa forma, o prazo para execução dessa CAR foi prorrogado para a auditoria de 2007.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR em execução, com prazo prorrogado até a auditoria de 2007**

**CAR 2005-01**

**Referência:** FSC P4C11

Avaliar junto às empresas prestadoras de serviços (PLANTAR) o impacto das atividades temporárias sobre a rotatividade de mão-de-obra e formas para minimizar/reduzir o problema, como, por exemplo, remanejamento (legal) para outras atividades. Apresentar resultado da avaliação na auditoria de 2006.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Na auditoria de 2006, foi apresentado o resultado da avaliação realizada para as áreas da Faber-Castell. De acordo com o resultado, a maior causa de saída de funcionários é por iniciativa própria (solicitação de desligamento) e não pelas atividades temporárias, uma vez que a empresa está fazendo, desde a auditoria de 2005, remanejamentos de funcionários de uma atividade para outra. Outro fator que tem colaborado muito nos últimos meses para esse remanejamento de funcionários, é a abertura de prestação de serviços da Plantar a outras empresas (Satipel, Sadia, Cargil e Seap) na região do Prata e Uberlândia.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR Cumprida**

**CAR 2005-04**

**Referência:** FSC P6C11

Elaborar procedimentos formais para informar a população potencialmente afetada pela aplicação de pesticidas.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Na auditoria de 2006 a empresa apresentou um folder informativo que está sendo distribuído na empresa e nos entornos.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR cumprida**

## Recomendações

**REC 2004-01**

**Referência:** FSC P4C2

Disponibilizar uma compilação da legislação básica relativa à atividade para consulta aos funcionários, no escritório regional.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Em 2005 foi contratada uma empresa para compilar a legislação básica para disponibilizá-la aos funcionários. As NRs já estão disponíveis.

Em 2006 verificou-se que a compilação da legislação básica havia sido finalizada e foi disponibilizada na Intranet para consultas. A atualização é realizada com frequência.

**Posição no final desta auditoria**

**Recomendação cumprida.**

**REC 2004-02**

**Referência:** FSC P4C2

Implementar um Sistema de Monitoramento de rotatividade da mão-de-obra florestal e executar ações visando à diminuição da rotatividade. Monitorar também os motivos de demissões, contendo um diagnóstico das principais causas.
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>
Em 2005 foi implantado o sistema de monitoramento da rotatividade da mão-de-obra para a empresa Plantar. Em 2006, verificou-se que apenas a empresa Plantar estava atuando nas atividades operacionais. A empresa que realiza a vigilância das áreas não tem rotatividade de funcionários. Sendo assim, o auditor considera a recomendação realizada, uma vez que a Plantar já está realizando o monitoramento e implementou ações para redução, conforme CAR 2005-01.
<b>Posição no final desta auditoria</b>
<b>Recomendação cumprida.</b>

<b>REC 2004-04</b>	<b>Referência:</b> FSC P4C2
Elaborar procedimentos a serem seguidos pelos eventuais interessados em explorar produtos florestais não madeireiros dentro das áreas Certificadas, prevendo contratos com obrigações a serem seguidas, como a utilização das áreas para a pastagem de gado.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Na auditoria de 2006, a empresa informou que avaliou todas as possibilidades para exploração de produtos não madeireiros por eventuais interessados, entretanto, neste momento não se sente segura para realizar tais atividades, as quais exigem abertura das áreas para terceiros.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação avaliada e considerada não exequível, no momento.</b>	

<b>REC 2004-05</b>	<b>Referência:</b> FSC P4C2
Promover cursos de alfabetização, fundamental e médio para os colaboradores e à comunidade do entorno das áreas Certificadas.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Na auditoria de 2006, verificou-se que a recomendação não havia sido realizada.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação não realizada.</b>	

<b>REC 2004-06</b>	<b>Referência:</b> FSC P4C2
O arrendamento de terras poderia ser considerado como custos e não como investimentos para melhor diferenciar os custos entre áreas adquiridas e arrendadas.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Na auditoria de 2006 a empresa relatou que o tratamento contábil da empresa considera o arrendamento de terras como investimento e só se transforma em custo no momento da colheita. Esse é o tratamento contábil definido pela Faber-Castell.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação avaliada, entretanto considerada não adequada para a empresa.</b>	

<b>REC 2004-08</b>	<b>Referência:</b> FSC P4C2
A empresa poderia conhecer as vantagens de suas práticas florestais, principalmente na	

conservação dos recursos hídricos.
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>
Na auditoria de 2005, verificou-se que a empresa estava em busca de formas para mostrar as vantagens de suas práticas florestais. Na auditoria de 2006, a empresa mostrou que conhece as vantagens de suas práticas florestais, na conservação da biodiversidade, na conservação do ar e dos recursos hídricos, inclusive na produção de água. A empresa também tem divulgado essas vantagens e benefícios da floresta nos jornais informativos da empresa.
<b>Posição no final desta auditoria</b>
<b>Recomendação cumprida</b>

<b>REC 2004-09</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
Nas áreas em que estão sendo plantados indivíduos de espécies nativas visando sua recuperação é fundamental o uso do máximo de diversidade regional possível, respeitando as espécies ocorrentes nas diferentes unidades fitogeográficas da região, produzidas com máximo de diversidade genética, excluindo desse processo o uso de espécies exóticas ou não regionais, garantindo assim a perpetuação dessas áreas restauradas, além de proporcionar mais recursos alimentares para a fauna local e evitando o aparecimento de espécies praga.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Na auditoria de 2006 verificou-se que os plantios de espécies nativas estão sendo realizados com espécies regionais e que serão implementadas com os levantamentos de flora que estão sendo realizados.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação cumprida</b>	

<b>REC 2004-10</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
Realizar estudos para verificar alternativas de manejo em mosaico das UT's, garantindo maior permeabilidade para a flora e fauna locais	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Na auditoria de 2006, a empresa apresentou um programa de colheita que será realizado de forma a se aproximar de um mosaico. É necessário checar ainda os custos que serão gerados nesse sistema.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação em execução.</b>	
<b>REC 2004-11</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
Incluir nos procedimentos a eliminação de espécies exóticas que por acaso surjam em áreas de conservação, o que é muito comum em áreas do entorno de plantio de Pinus, como constatado nos Parques Florestais da Empresa.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Na auditoria de 2006 verificou-se que a empresa incluiu nos procedimentos operacionais o procedimento técnico "Controle de espécies arbóreas exóticas em áreas de conservação".	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação cumprida.</b>	

<b>REC 2004-12</b>	<b>Referência: FSC P4C2</b>
--------------------	-----------------------------

Definir um plano de longo prazo para renovação e/ou reforma das plantações, tomando o cuidado de não concentrá-las em alguns anos, favorecendo a oferta uniforme de madeira.
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>
Na auditoria de 2006 foi apresentado, conforme REC 2004-10, um plano de colheita que se aproxima de um mosaico, o que favorece a oferta uniforme de madeira.
<b>Posição no final desta auditoria</b>
<b>Recomendação cumprida</b>

<b>REC 2005-01</b>	<b>Referência:</b> FSC P4C2B11
Disponibilizar galões (garrafas térmicas 5L) reservas para as atividades de campo, especialmente para a colheita de madeira.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Durante a auditoria de 2006 verificou-se que todas as frentes de trabalho estavam com galões reserva de água.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação cumprida</b>	

<b>REC 2005-02</b>	<b>Referência:</b> FSC P6C1; P6C2
Realizar estudo da população de veados campeiros da fazenda Samambaia e, formas para minimizar o impacto das atividades florestais, principalmente da colheita, sobre a mesma.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Na auditoria de 2006 a Faber-Castell informou que foi realizada, por um biólogo, uma verificação geral na fazenda, onde foi constatado que o número acentuado de pegadas existentes não se tratava de uma população de veados campeiros e sim de catetos. Mesmo assim, a população de animais está sendo observada e acompanhada. Caso seja necessário, algumas medidas poderão ser tomadas, a fim de evitar impactos das atividades sobre essa população.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação cumprida</b>	

<b>REC 2005-03</b>	<b>Referência:</b> FSC P6C5i1
Acrescentar no Procedimento de Trabalho “Controle Patrimonial...” (PT – 019/04) ou elaborar novo PT para informação sobre erosão na malha viária e outros pontos percorridos pelos vigilantes/guardas, evitando agravamento de erosões em pontos não visitados com frequência pelos demais funcionários.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Na auditoria de 2006 verificou-se que foi acrescentado no PT – 019/04 procedimentos para informações sobre as condições da malha viária por parte dos vigilantes / guardas que percorrem os parques florestais.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>Recomendação cumprida</b>	

<b>REC 2005-04</b>	<b>Referência:</b> FSC P4C2C
Incluir na estatística de acidentes e incidentes de trabalho, uma classificação dos mesmos, de forma a visualizar as maiores causas (Ex: machado, torção, queda de galho, etc) e medidas	

tomadas para reduzir ou eliminar os maiores problemas.
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>
Durante a auditoria de 2006 observou-se que nos controles e estatística dos acidentes e incidentes foi acrescentada uma classificação, a qual permite visualizar as maiores causas.
<b>Posição no final desta auditoria</b>
<b>Recomendação cumprida</b>

#### 4.2.5 Novas Condicionantes (CARs) e Recomendações

Em adição às CARs ainda abertas, o auditor focou alguns itens nos quais a empresa poderia alterar e/ou aprimorar alguns procedimentos.

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Para segurança dos trabalhadores nas áreas de derrubada de árvores, o SENAR, órgão que realiza treinamentos e capacitação de pessoas para essa atividade, adotou a distância mínima de operação de 2,5 árvores entre os trabalhadores, valendo como norma para todo Brasil. Quando se transforma essa distância em metros para um determinado padrão de floresta, a mesma deve ser mudada sempre que muda o padrão de altura das árvores. Durante a auditoria, verificou-se que os trabalhadores estavam, erroneamente, trabalhando com distância fixa de 50 metros, independente do padrão de altura das árvores.	
<b>CAR 2006-01</b>	Corrigir imediatamente a distância mínima de segurança na atividade de derrubada de árvores para 2,5 vezes a altura das mesmas, ao invés de 50 metros, como estava sendo utilizado, incluindo esta questão no PT (Procedimento Técnico) de colheita de madeira.
Referência	FSC P4c2C,D
<b>Prazo</b>	<b>Imediatamente</b>
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A correção da distância de segurança foi realizada no procedimento técnico de derrubada de árvores. Esse PT foi distribuído nas áreas de colheita de madeira e passadas as orientações sobre a distância correta.	
<b>Posição até a data de elaboração do relatório</b>	
<b>CAR cumprida.</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> De acordo com o P5c1, o manejo florestal deve se esforçar rumo à viabilidade econômica, levando em consideração todos os custos de produção (ambiental, social e <b>operacional</b> ). Nesse sentido, a empresa deve avaliar a atividade de poda, que, normalmente apresenta um custo elevado, sendo necessário ser altamente eficiente e eficaz. Podas tardias, com número de intervenções acima que o necessário e pouco eficazes, podem gerar grandes prejuízos, tanto ao nível econômico, quanto de qualidade esperada para a madeira.	
<b>CAR 2006-02</b>	Avaliar a atividade de poda (desgalhamento), considerando: <ul style="list-style-type: none"> <li>- diâmetro da árvore na faixa de poda (mínimo / máximo);</li> <li>- altura da faixa de poda em cada intervenção;</li> <li>- número total de intervenções</li> <li>- idade das árvores x curva de incremento de madeira livre de nós</li> </ul>

	- custo da operação x benefício/ganhos em cada um dos itens mencionados
Referência	FSC P5c1
Prazo	Auditoria de 2007

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Na auditoria de 2005, foram revisados os princípios 5 e 7, onde verificou-se procedimentos de incorporação de resultados dos monitoramentos no plano de manejo. Entretanto, na auditoria de 2006, verificou-se que a empresa eliminou esses procedimentos, retirando informações dos monitoramentos do plano de manejo, contrariamente às recomendações dos princípios 6, 7 e 8. Esses procedimentos devem ser retomados.	
<b>CAR 2006-03</b>	Adotar novamente os procedimentos para revisão e atualização do plano de manejo, para incorporação dos resultados dos monitoramentos, de novas informações técnicas ou mudanças em termos ambientais, sociais ou econômicos (Ex: inclusão levantamento dos impactos ambientais e sociais, alterações nas atividades de poda, remoção de madeira, etc.)
Referência	FSC P7C2i1 e i2; P8C4; P6C1i4
Prazo	Auditoria de 2007

#### Recomendações:

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A empresa está iniciando a colheita de madeira em áreas de corte raso e está realizando testes para verificação da melhor forma de remover a madeira. Entretanto, o teste que estava sendo aplicado quando da auditoria, classificava as toras em 6 classes, fazendo-se a remoção individualmente para cada classe. Dessa forma, as máquinas passavam 6 vezes em um mesmo local até a retirada de todas as classes diamétricas de toras. Este procedimento deve ser revisto no que diz respeito ao custo da operação e compactação do solo.	
<b>REC 2006-01</b>	Considerar nos testes de colheita (corte raso), o custo de remoção das toras, especialmente daquelas classificadas por classes de diâmetro e a compactação do solo pelas máquinas (quanto maior o número de passadas por um mesmo local, maior é a compactação).
Referência	FSC P5C1; P5C3i2; P6C5i2

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Como a empresa está iniciando a colheita em áreas de corte raso, ainda não se tem um destino para o volume de resíduos gerados, tais como a região do pé da árvore, inadequada para a fabricação de lápis e a madeira fina. É necessário buscar formas de aproveitamento desse material.	
<b>REC 2006-02</b>	Buscar forma de aproveitamento dos resíduos gerados na colheita de madeira (toco da região próxima ao pé da árvore, madeira com diâmetro inferior a 10 cm).
Referência	FSC P5C3

#### 4.2.6 Observações Gerais

Desde a auditoria de recertificação de 2004 a Faber-Castell recebeu 23 CARs, incluindo esta auditoria de 2006, tendo sido encerradas 9 e, 14 permanecem abertas. De uma maneira geral, houve um grande avanço no desenvolvimento dos projetos ambientais, entretanto, várias condicionantes estão relacionadas aos projetos de fauna, flora e solos, os quais não foram ainda finalizados, gerando também a necessidade de prorrogação de prazos dessas CARs.

Pelos trabalhos, avanços e comprometimentos na área ambiental, a Faber-Castell recebeu no mês de junho de 2006 o prêmio “Chico Mendes”. É a primeira vez que uma empresa florestal recebe este prêmio.

#### **4.2.7 – Conclusões Gerais da Auditoria Anual de 2006**

Baseado nas observações verificadas durante a auditoria de 2006, por meio de visitas de campo, entrevistas e revisão de documentação, o auditor da SCS concluiu que a **A. W. Faber-Castell S. A.**, na região de Prata/SC, continua cumprindo os Princípios e Critérios do FSC. Assim sendo, apesar de alguns aspectos de seu programa de manejo deficientes em relação aos padrões de certificação, a equipe da SCS conclui nesta auditoria anual que este programa de manejo está de acordo aos princípios de 1 a 10 do FSC. Recomenda-se, portanto, que a **A. W. Faber-Castell S. A.** continue com a certificação, com o respectivo certificado de “floresta bem manejada”, para as plantações florestais de pinus na região de Prata, Estado de Minas Gerais, tendo que continuar os progressos em fechar todas as condicionantes (CARs).

### **4.3 Auditoria Anual de 2007**

#### **4.3.1 Datas de Avaliações**

- Auditoria de Certificação: 01 a 04 de setembro de 1998
- Auditoria das pré-condicionantes: 14 e 15 de março de 1999
- Primeira auditoria anual: 07 a 09 de agosto de 2000
- Segunda auditoria anual: 06 a 08 de agosto de 2001
- Terceira auditoria anual: 16 a 18 de Dezembro de 2002
- Quarta auditoria anual: 02 a 04 de Junho de 2003
- Auditoria de re-certificação: 17 a 20 de maio de 2004
- Auditoria de verificação das não conformidades: 30 e 31 de agosto de 2004
- Primeira auditoria anual: 25 a 28 de outubro de 2005
- Segunda auditoria anual: 18 a 21 de setembro de 2006
- Terceira auditoria anual: 11 a 13 de dezembro de 2007

### 4.3.2 Auditor

**Pablo Vieitez Garcia.** Engenheiro florestal com mais de 25 anos de experiência profissional com atuação em silvicultura, colheita e manejo florestal. Na função de superintendente florestal por mais de 10 anos fui responsável pela gestão de ativos florestais de empresa no setor privado com 90.000 hectares de área total, sendo 67.000 hectares de efetivo plantio de eucalipto e pinus, e do abastecimento de uma planta de celulose com um consumo anual de 2 mi. de metros cúbicos anuais. No comando de uma equipe de engenheiros e técnicos florestais dirigindo o Planejamento Estratégico, Planejamento Operacional, Execução e Controle das atividades de Silvicultura, Manejo, Colheita e Abastecimento Industrial agregando à gestão de produção os processos de gestão sócio-ambiental com a implantação das certificações ISO 14.000 e FSC. Tendo atuado também como consultor independente em trabalhos de certificação ambiental, tecnologia florestal e gestão administrativa.

### 4.3.3 O processo de Avaliação

A auditoria anual das unidades de manejo da FABER-CASTELL iniciou-se em 11 de dezembro de 2007, com uma reunião de planejamento e esclarecimentos acerca do atendimento das diversas CAR apontadas no relatório de avaliação de 2006. Neste dia o auditor visitou os Parques Florestais Salto e Ponte, Buriti dos Bois onde estava sendo realizada a retirada de pinus das áreas de APP. Foi checada toda atividade de colheita de madeira, incluindo a segurança do trabalho, método de colheita, impactos, disposição de encaminhamento de resíduos, etc. Foram entrevistados funcionários próprios e de empresas prestadoras de serviços, verificando-se suas condições gerais de trabalho, equipamentos de segurança, entendimento dos P & C do FSC, condições de transporte e de treinamento operacional e de segurança no trabalho. Verificou-se de modo intensivo a manutenção e estado da malha viária, APP, controle de erosão (voçoroca), programa de eliminação de exóticas de áreas de conservação, adequações de mapas, desenvolvimento das florestas, e principalmente o estado geral da conservação de solo e da integridade e proteção das áreas de conservação ambiental.

No dia 12 de dezembro foi visitado o Parque Florestal Jussara de Minas, avaliando-se a atividade de poda/desrama, reunião com trabalhadores florestais da prestadora de serviços Plantar; verificando-se as condições gerais dos trabalhadores, equipamentos de segurança individual, transporte de pessoas, registros legais, e controle de produtos químicos e devolução de embalagens. Verificou-se também o estado geral da malha viária, conservação de solo, desenvolvimento das florestas, áreas de proteção ambiental, estado geral das áreas de conservação, controle de erosões.

No dia 13 de dezembro, pela manhã, foram visitados o viveiro que está arrendado para a empresa Plantar verificando as condições de armazenamento de agroquímicos e a disposição de embalagens para devolução. Também foi visitado o escritório administrativo da Plantar efetuando-se entrevista dos funcionários e verificados os documentos e registros de funcionários, registro de treinamentos operacionais e de conduta ambiental. À tarde, no escritório da Faber-Castell, foi realizada reunião para apresentação dos programas ambientais desenvolvidos pela empresa, bem como a situação das CAR. Foi realizada a avaliação geral da empresa, de acordo com as

questões observadas ao longo da auditoria e, a reunião final com o corpo técnico e gerência da Faber-Castell, quando foram apresentadas as novas CAR e as Recomendações.

#### 4.3.4 ESTADO DAS AÇÕES CORRETIVAS REQUERIDAS – CAR´s e RECOMENDAÇÕES

<b>CAR 2004-02</b>	<b>Referência:</b> FSC P5; P6; P8
Particularizar o manejo florestal dos diferentes parques e talhões até a auditoria anual de 2006, com base nas suas características ambientais e em função da presença de formações naturais do entorno (ex.: corredores ecológicos, bacias hidrográficas, assoreamento de cursos de água). Prazo estendido para auditoria de 2007.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
O Plano de Manejo Florestal foi revisado em 2007 com significativas mudanças no plano de colheita do <i>Pinus spp.</i> , que inicialmente era prevista com corte raso aos 18 anos; foi revisado e estendido para ser executado aos 25 anos e a empresa apresentou um plano de gerenciamento ambiental que contemplam os estudos de precaução com levantamentos contínuos de fauna, flora e recursos hídricos. Estes estudos registrarão ao longo do tempo se ocorrem variações significativas nas áreas de conservação, e subsidiarão as medidas de correção do plano de colheita futuro. Considerando as premissas atuais há uma significativa redução no impacto da atividade de colheita (redução da área anual colhida). Quanto a particularização do manejo florestal por parques e talhões, estão previamente definidos pelas idades de plantio, sendo que nas áreas de conservação (áreas de preservação permanente e reserva legal) estão definidas e protegidas mantendo-se o monitoramento da fauna, flora e recursos hídricos (projetos Acqua, Arboris e Animalis).	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR cumprida</b>	
<b>CAR 2004-03</b>	<b>Referência:</b> FSC P1; P6; P8
Definir e implementar até a auditoria anual de 2006 um plano de gestão ambiental que integre os estudos dos vários temas ambientais, os resultados do diagnóstico ambiental e dos impactos ambientais, no manejo florestal. Prazo estendido para auditoria de 2007.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
O Plano de Gestão Ambiental executado pela J. Araujo Serviços Técnicos Ltda. foi concluído. Mantém em seu escopo a manutenção dos monitoramentos de fauna, flora, recursos hídricos, conservação de solo e outros cuidados ambientais. O Plano de Gestão Ambiental considera uma série de diretrizes que norteiam os cuidados ambientais integrados com as atividades de manejo, e os monitoramentos propostos indicarão se ocorrem impactos ambientais significativos, decorrentes da atividade de manejo do <i>Pinus spp.</i> , ao longo do tempo sobre o ambiente de entorno e sobre as áreas de preservação permanente (APP e Reserva Legal).	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR cumprida</b>	

<b>CAR 2004-04</b>	<b>Referência:</b> FSC P5; P6; P10
Identificar e estabelecer formalmente os corredores ecológicos e apresentar como o manejo desses corredores será integrado na paisagem das áreas de manejo da Faber-Castell (Prazo: Auditoria anual de 2007).	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Todas as áreas de conservação estão devidamente mapeadas e os corredores ecológicos estão identificados. Os fragmentos de vegetação nativa das propriedades certificadas não apresentam condições de isolamento físico, estando totalmente integradas pela malha hídrica e ou por continuidade de vegetação nativa de fragmentos de propriedades confrontantes. Portanto, não há fragmentos de vegetação isolados impedindo o fluxo gênico. Os projetos de monitoramento de fauna e flora fornecerão indicadores da manutenção e ou melhorias na recuperação ambiental das áreas protegidas (APP e Reserva Legal). Por princípio e restrição legal não deverá haver manejo nestes corredores de mata nativa.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR cumprida</b>	

<b>CAR 2004-05</b>	<b>Referência:</b> FSC P6; P8
Implementar até a auditoria anual de 2005, estudos de outros aspectos do ambiente além da fauna, definidos no diagnóstico e na avaliação dos impactos ambientais (CAR 2004-03), como erodibilidade dos solos, efetividade na proteção de fragmentos florestais remanescentes, efetividade da restauração de áreas de corredores, efetividade da proteção de nascentes e outros. Prazo estendido para auditoria de 2007.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Os trabalhos relacionados à classificação e conservação dos solos com a proposta de melhoria do traçado da malha viária, realizado pela empresa Malha Viária foi concluído. As obras de proteção de fragmentos, nascentes e outros aspectos já foram realizados. Não se identificaram pontos críticos de proteção que exigem uma mudança de traçados neste momento decorrentes de escorrimentos de solo com prejuízos às áreas de preservação permanente e ou mananciais. Os corredores ecológicos estão definidos (há total conectividade nos fragmentos de vegetação nativa) e devidamente protegidos. As análises de monitoramento da água não apresentam alterações químicas ou aumento de sedimentos nos corpos d'água indicando que as medidas de conservação de solo e da malha viária estão eficazes.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR cumprida</b>	

<b>CAR 2004-06</b>	<b>Referência:</b> FSC P6; P7; P8
Apresentar um zoneamento, para a flora e a fauna, inserido dentro de um plano de monitoramento da fauna e flora, com destaque para as áreas de refúgio, de alimentação e de reprodução das espécies ameaçadas, raras e endêmicas da região, até a auditoria anual de 2006.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Os trabalhos de levantamento e monitoramento de fauna e flora (Arboris e Animalis) não caracterizaram até o momento indicador efetivos de espécies ameaçadas ou raras nas áreas de preservação permanente e reserva legal. As espécies endêmicas têm encontrado condições de refugio, alimentação e de reprodução nas áreas de conservação caracterizadas por veredas nos	

terrenos úmidos e cerrado nas áreas secas. As áreas de conservação estão mapeadas e caracterizam as zonas florísticas formadas por veredas e cerrado característicos da região. O Plano de Gerenciamento Ambiental contempla a continuidade dos monitoramentos de fauna e flora nas áreas de conservação avaliando indicadores para a possível caracterização de nichos de valor florístico ou faunístico especial.
<b>Posição no final desta auditoria</b>
<b>CAR cumprida</b>

<b>CAR 2004-08</b>	<b>Referência:</b> FSC P1; P6; P7; P8
Implementar um Sistema de Informação Geográfica que incorpore o banco de dados ambientais, até a auditoria anual de 2006. Prazo estendido para auditoria de 2007.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A Faber-Castell adquiriu o software ARCVIEW para o lançamento de todos os dados georeferenciados como plantas, dados de solos, inventário florestal, levantamentos de fauna, flora e água e também os dados de pesquisa e desenvolvimento. Os trabalhos de lançamento dos registros no sistema já foram iniciados.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR cumprida</b>	

<b>CAR 2004-09</b>	<b>Referência:</b> FSC P6; P7; P10
Apresentar um mapa de solos e topográfico das UMF como base para a particularização das ações de conservação de solos, de aplicação de pesticidas e manejo florestal, até a auditoria anual de 2006. Prazo estendido para auditoria de 2007.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Realizado o Estudo Expedido de Solos quanto à erosão hídrica, encerrado em setembro de 2007 conforme relatório apresentado pela Mineral – Chinen e Machado Ltda. Terminado o estudo da configuração adequada de estradas florestais e carreadores pela empresa Malha Viária Ltda. Os lançamentos dos dados estão sendo efetuados no sistema ARCVIEW e as ações serão consideradas no manejo florestal.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR cumprida</b>	

<b>CAR 2004-10</b>	<b>Referência:</b> FSC P5; P7; P10
Apresentar um plano de relocação da malha viária por UMF, cronograma e orçamento e aprovação pela diretoria até a auditoria anual de 2006 e implementá-lo a seguir.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
O projeto de melhoria e readequação da rede viária contemplando densidade viária, declividade, classes de solos e distâncias de transporte foi concluído. As mudanças propostas de realocação de estradas não são factíveis no momento devendo ser reavaliadas e executadas quando for realizada a colheita final (corte raso). Esta medida está embasada em dois itens fundamentais: 1 – Não há necessidade de mudança nas estradas no momento considerando que as atuais estão estabilizadas e não apresentam processos erosivos que possam comprometer a conservação de solo ou assoreamento de corpos d'água.	

2 – Os custos de execução agregado às perdas de madeira de áreas plantadas que seriam afetadas pelas obras é economicamente danoso aos rendimentos do manejo.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR cumprida**

**CAR 2004-12**

**Referência: FSC P8**

Implementar até a auditoria anual de 2005 o plano de monitoramento dos vários temas do ambiente: biodiversidade, regeneração natural (áreas plantadas – sub-bosque e naturais), outros itens de fauna além de aves e mamíferos, da evolução da paisagem (considerando fragmentação, conectividade e recuperação dos ecossistemas), conservação do solo e outros. Considerar esses resultados na elaboração das novas versões do plano de manejo. Prazo estendido para auditoria de 2007.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

A nova versão do Plano de Manejo já considera medidas como monitoramento de regeneração natural, plano de recomposição vegetal de estradas desativadas, evolução da paisagem, melhor adequação das áreas de conservação onde estão ocorrendo a retirada de pinus das áreas de conservação, e também integrados aos monitoramentos Arboris, Animalis e Acqua. Também contempla medidas complementares para a estabilização total das erosões e voçorocas.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR cumprida**

**CAR 2004-13**

**Referência: FSC P8**

Definir um plano de gestão de recursos hídricos (qualitativo e quantitativo) nos principais Parques Florestais, para subsidiar o monitoramento dos impactos ambientais da floresta, até a auditoria anual de 2006.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

A Faber-Castell elaborou o Plano de Gestão Ambiental e nele o plano de proteção dos recursos hídricos, denominado de “Projeto Acqua”. Atualmente em sua fase de monitoramento com análises trimestrais a partir de março de 2006 tem apresentado resultados muito satisfatórios. As análises demonstram que até o momento não foi identificada nenhuma variação de qualquer anormalidade em seus parâmetros físicos e químicos e apontam que as atividades de manejo não estão afetando ou prejudicando os mananciais. Os parâmetros da qualidade da água são indicadores de que as áreas de conservação ambiental e os trabalhos de conservação de solo estão satisfatórios e eficazes.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR cumprida**

**CAR 2004-15**

**Referência: FSC P9**

Apresentar, até a auditoria anual de 2007, uma proposta de classificar os parques de Salto e Ponte (I e II e III), Buriti dos Bois e Jussara de Minas em Floresta de Alto Valor de Conservação, em função da sua grande importância na formação e manutenção dos recursos hídricos na paisagem regional. Devem-se estabelecer os parâmetros a serem monitorados e incluir no plano de manejo. Esta definição deve ocorrer de forma participativa com a população local.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

A empresa inseriu em seu plano de manejo os 932 ha de áreas preservadas dos parques Salto e Ponte (I, II e III), Buriti dos Bois e Jussara de Minas em Floresta de Alto Valor de Conservação. Esta área representa uma amostra significativa do bioma original da região e importante reserva de proteção e manutenção dos recursos hídricos na paisagem da região. Foram definidos os monitoramentos de fauna, flora e água; incluso no Plano de Gerenciamento Ambiental. Estas áreas de conservação não serão objeto de manejo estando devidamente protegidas pelos procedimentos operacionais e pela legislação florestal (áreas de conservação averbadas). A definição da área foi embasada em estudos acadêmicos que configuram seu valor ambiental e não de forma participativa com a população local para não correr o risco de invasões de visitantes ou caçadores prejudicando seus aspectos conservacionistas.

**Posição no final desta auditoria**

**CAR cumprida**

**CAR 2004-16**

**Referência: FSC P6**

Apresentar um programa de pesquisa sobre os possíveis impactos ambientais resultantes da aplicação de pesticidas, prevendo que a mesma traga subsídios para uma aplicação mais particularizada destes pesticidas, obedecendo às características ambientais locais como a permeabilidade do solo, áreas de mananciais etc., até a auditoria anual de 2006 e implementá-lo a seguir. Prazo estendido para auditoria de 2007.

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Efetivamente está comprovada a necessidade de aplicação de herbicida nas primeiras fases de vida do povoamento para o controle de matocompetição e adequado desenvolvimento da plantação de Pinus independente do tipo de solo.

O sistema convencional da aplicação de herbicidas apresentava um consumo de 1,5 a 2,0 litros por hectare. O sistema atual desenvolvido pelas pesquisas efetuadas pela Faber-Castell, *Coroamento manual + Capina Química na Entrelinha* reduziu o consumo para 1,3 a 1,7 litros por hectare (uma redução média de 15 %). Estes valores são confirmados pela redução do consumo anual, a saber:

-De abril de 2005 a março de 2006 = 3.410,35 kg de glifosate (Scout) = 1,59 kg/ha.

-De abril de 2006 a março de 2007 = 2.266,00 kg de glifosate (Scout) = 1,05 kg/ha.

Não há aplicação de herbicidas nas áreas próximas aos mananciais que são protegidas pelas áreas de conservação permanente (APP e RL).

**Posição no final desta auditoria**

**CAR Cumprida**

## Recomendações

**REC 2004-10**

**Referência: FSC P4C2**

Realizar estudos para verificar alternativas de manejo em mosaico das UT's, garantindo maior permeabilidade para a flora e fauna locais

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

Com o novo Plano de Manejo dimensionado para monociclo em 25 anos e na forma de desbastes seletivos até seu corte final reduzem sobremaneira o impacto de colheita. Conclui-se

que o manejo em mosaico não trará ganho ambiental significativo e aumentará os custos de manejo.

**Posição no final desta auditoria**

**Recomendação encerrada**

**Antecedentes/Justificativas:** De acordo com o P5c1, o manejo florestal deve se esforçar rumo à viabilidade econômica, levando em consideração todos os custos de produção (ambiental, social e **operacional**). Nesse sentido, a empresa deve avaliar a atividade de poda, que, normalmente apresenta um custo elevado, sendo necessário ser altamente eficiente e eficaz. Podas tardias, com número de intervenções acima que o necessário e pouco eficazes, podem gerar grandes prejuízos, tanto ao nível econômico, quanto de qualidade esperada para a madeira.

<b>CAR 2006-02</b>	Avaliar a atividade de poda (desgalhamento), considerando: <ul style="list-style-type: none"> <li>- diâmetro da árvore na faixa de poda (mínimo / máximo);</li> <li>- altura da faixa de poda em cada intervenção;</li> <li>- número total de intervenções</li> <li>- idade das árvores x curva de incremento de madeira livre de nós</li> <li>- custo da operação x benefício/ganhos em cada um dos itens mencionados</li> </ul>
------------------------	---

Referência	FSC P5c1
------------	----------

Prazo	Auditoria de 2007
-------	-------------------

**Ações da Empresa/Observações do Auditor**

A empresa contratou um estudo completo sobre a atividade de poda que foi elaborado pela Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná e pelo Laboratório de Inventário Florestal da Universidade Federal do Paraná. Este estudo gerou um Manual de Poda com todas as recomendações técnicas e econômicas para a execução adequada da poda. A metodologia está sendo aplicada regularmente na atividade de poda das áreas da Faber-Castell.

**Posição ao final desta auditoria**

**CAR cumprida.**

**Antecedentes/Justificativas:** Na auditoria de 2005, foram revisados os princípios 5 e 7, onde se verificou procedimentos de incorporação de resultados dos monitoramentos no plano de manejo. Entretanto, na auditoria de 2006, verificou-se que a empresa eliminou esses procedimentos, retirando informações dos monitoramentos do plano de manejo, contrariamente às recomendações dos princípios 6, 7 e 8. Esses procedimentos devem ser retomados.

<b>CAR 2006-03</b>	Adotar novamente os procedimentos para revisão e atualização do plano de manejo, para incorporação dos resultados dos monitoramentos, de novas informações técnicas ou mudanças em termos ambientais, sociais ou econômicos (Ex: inclusão levantamento dos impactos ambientais e sociais, alterações nas atividades de poda, remoção de madeira, etc.)
------------------------	--

Referência	FSC P7C2i1 e i2; P8C4; P6C1i4
------------	-------------------------------

Prazo	Auditoria de 2007
-------	-------------------

<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>
A empresa retornou para o Plano de Manejo com os procedimentos de incorporação de resultados de acordo com as recomendações dos princípios 6, 7 e 8.
<b>Posição até a data de elaboração do relatório</b>
<b>CAR cumprida</b>

### Recomendações:

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A empresa está iniciando a colheita de madeira em áreas de corte raso e está realizando testes para verificação da melhor forma de remover a madeira. Entretanto, o teste que estava sendo aplicado quando da auditoria, classificava as toras em 6 classes, fazendo-se a remoção individualmente para cada classe. Dessa forma, as máquinas passavam 6 vezes em um mesmo local até a retirada de todas as classes diamétricas de toras. Este procedimento deve ser revisto no que diz respeito ao custo da operação e compactação do solo.	
<b>REC 2006-01</b>	Considerar nos testes de colheita (corte raso), o custo de remoção das toras, especialmente daquelas classificadas por classes de diâmetro e a compactação do solo pelas máquinas (quanto maior o número de passadas por um mesmo local, maior é a compactação).
<b>Referência</b>	FSC P5C1; P5C3i2; P6C5i2
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
O procedimento de colheita foi revisado e conforme o Plano de Manejo adotado o regime de aproveitamento em 3 classes de sortimento diminuindo sensivelmente a movimentação de madeira e de máquinas por sobre o mesmo local.	
<b>Recomendação cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Como a empresa está iniciando a colheita em áreas de corte raso, ainda não se tem um destino para o volume de resíduos gerados, tais como a região do pé da árvore, inadequada para a fabricação de lápis e a madeira fina. É necessário buscar formas de aproveitamento desse material.	
<b>REC 2006-02</b>	Buscar forma de aproveitamento dos resíduos gerados na colheita de madeira (toco da região próxima ao pé da árvore, madeira com diâmetro inferior a 10 cm).
<b>Referência</b>	FSC P5C3
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Após exaustivas tentativas de aproveitamento do Toco (pé da árvore) e com diversos equipamentos não se encontrou viabilidade econômica para sua exploração. Em relação ao aproveitamento dos finos (ponteiros e ramos) também não há viabilidade de aproveitamento ficando no solo como proteção física e posterior reciclagem de nutrientes.	
<b>Recomendação avaliada e não exequível economicamente.</b>	

#### 4.3.5 Novas Condicionantes (CARs) e Recomendações

##### CAR's Maior Definidas:

<b>CAR MAIOR 2007 - 01</b>	<b>Referência: FSC P7</b>
Atualizar a versão do Plano de Manejo de acordo com as novas diretrizes de produção de madeira em monociclo de 25 anos e as projeções de colheita anuais.	
<b>Antecedentes / justificativas</b>	
O Plano de Manejo estava direcionado para um ciclo de produção com o corte final aos 18 anos sendo reconsiderado para 25 anos devido ao efeito positivo decorrente de um ciclo mais longo na qualidade da madeira. Esta alteração afeta o Plano de Manejo como um todo e também o plano de recomposição de áreas de preservação permanente.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa Faber-Castell revisou e atualizou o Plano de Manejo para o ciclo de produção em 25 anos contemplando o devido ajuste para o plano plurianual de colheita e produção de madeira e de recomposição de áreas de preservação permanente.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR cumprida</b>	

<b>CAR MAIOR 2007 - 02</b>	<b>Referência: FSC P1.c1; P5.c5 e P7.c2</b>
Atualizar e adequar o plano de retirada de plantios de pinus das áreas de preservação permanente, e estabelecer o compromisso de sua recuperação ambiental se não ocorrer sua recuperação natural e incluir no Plano de Manejo.	
<b>Antecedentes / justificativas</b>	
As áreas de Preservação Permanente com plantio de Pinus não estão claramente identificadas (talhão) no programa de retirada anual. Também não consta no Plano de Manejo a metodologia para monitoramento e sua recuperação se necessária, com uma ação pró ativa principalmente no caso de estradas e ou carregadores que ficarão desativados em áreas de preservação permanente.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa Faber-Castell apresentou e incluiu em seu Plano de Manejo o cronograma de retirada dos plantios de Pinus e metodologia de recomposição das áreas de Preservação Permanente que não apresentarem regeneração natural satisfatória.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR cumprida</b>	

<b>CAR MAIOR 2007 - 03</b>	<b>Referência: FSC P9</b>
Caracterizar os atributos das áreas de conservação das fazendas Salto e Ponte, Buriti dos Bois e Jussara de Minas como atributos de Floresta de Alto Valor de Conservação. Estabelecer os parâmetros a serem monitorados e incluir no Plano de Manejo.	
<b>Antecedentes / justificativas</b>	
Havia uma série de dúvidas quanto a eleger os 932 ha de áreas de conservação protegidas como Floresta de Alto Valor de Conservação com o claro receio de ocorrerem invasões de visitantes, curiosos ou caçadores ao se expor publicamente esta ação. O monitoramento da área já vem ocorrendo normalmente de acordo com os projetos ambientais em andamento.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa definiu as áreas de conservação das fazendas Salto e Ponte, Buriti dos Bois e Jussara de Minas como Florestas de Alto Valor de Conservação. Direcionou os projetos de monitoramento de Fauna, Flora e Recursos Hídricos para esta área de valor ambiental significativo.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR cumprida</b>	

#### CAR's Menor Definidas:

<b>CAR 2007 - 01</b>	<b>Referência: FSC P6.c5</b>
Adicionar ao plano de estabilização das erosões e voçorocas medidas complementar e pró-ativo para sua recuperação ambiental.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
As medidas de proteção e conservação de solos nas áreas de manejo da Faber-Castell tem se mostrado bastante eficazes. As grandes erosões estão praticamente estabilizadas, mas ainda apresentam alguns deslizamentos de solo e dificuldade de recuperação vegetal localizados	
<b>Prazo:</b>	
<b>Auditoria de 2008</b>	

<b>CAR 2007 - 02</b>	<b>Referência: FSC P6</b>
Apresentar um plano de ação com metodologia de recuperação de vegetação em estradas e ou carregadores que serão desativados após a retirada de pinus de Área de Preservação Permanente.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa vem gradualmente retirando os plantios de pinus das áreas de preservação permanente. Normalmente são contornados por estradas e ou carregadores que ao serem desativados não apresentam condições favoráveis para recuperação da vegetação nativa.	
<b>Prazo:</b>	
<b>Auditoria de 2008</b>	

<b>CAR 2007 - 03</b>	<b>Referência: FSC P6</b>
Apresentar um plano de recuperação de áreas de conservação degradadas cobertas por pastagem (metodologia, avaliação e monitoramento).	

<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Ainda persistem algumas áreas de conservação com cobertura de gramíneas exóticas (antigas pastagens) que não permitem a sua regeneração natural exigindo alguma intervenção para sua recuperação e enriquecimento do valor das áreas de preservação.	
<b>Prazo:</b>	
<b>Auditoria de 2008</b>	

<b>CAR 2007 - 04</b>	<b>Referência: FSC P4</b>
Disponibilizar na frente de trabalho cópias de ficha de registro, Xerox do registro em carteira de trabalho, ficha de EPI e ASO dos funcionários de campo.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Devido à grande dispersão e distância dos funcionários de sua base documental (escritório da Plantar), fica extremamente demorada e de difícil verificação da regularidade de algumas exigências trabalhistas.	
<b>Prazo:</b>	
<b>Auditoria de 2008</b>	

**Recomendações:**

<b>REC 2007 - 01</b>	<b>Referência: FSC P4</b>
Avaliar a necessidade de mais afiações na ferramenta de desrama / poda para diminuir o esforço físico dos funcionários (Operação Desrama).	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Segundo a colocação dos funcionários de campo o número de afiações semanais dos serrotes de poda é insuficiente exigindo um maior esforço físico para manter a produtividade.	
<b>Prazo:</b>	
<b>Auditoria de 2008</b>	

<b>REC 2007 - 02</b>	<b>Referência: FSC P4</b>
Avaliar a necessidade de aplicação de luvas (como EPI) na operação de desrama / poda para a proteção das mãos dos funcionários de campo.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A ferramenta de poda (serrote) agride sobremaneira as mãos dos funcionários provocando calosidades e eventualmente ferimentos.	
<b>Prazo:</b>	
<b>Auditoria de 2008</b>	

<b>REC 2007 - 03</b>	<b>Referência: FSC P4</b>
Avaliar a qualidade / regularidade dos produtos da cesta básica dos funcionários de campo.	

<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>
A cesta básica fornecida aos funcionários de campo tem apresentado alguma variação quanto à qualidade (tipo) de produtos entre em mês e outro e às vezes não correspondem ao hábito alimentar dos mesmos.
<b>Prazo:</b>
<b>Auditoria de 2008</b>

<b>REC 2007 - 04</b>	<b>Referência:</b> FSC P4
Colocar placas de sinalização (escrita) na identificação dos pontos de tomada d'água.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
As tomadas d'água estão sinalizadas com uma marca (estaca) que não é reconhecida por quem não trabalha na empresa, isto é, não facilita o atendimento de alguma emergência com o apoio de estranhos (vizinhos).	
<b>Prazo:</b>	
<b>Auditoria de 2008</b>	

#### 4.3.6 Observações Gerais

A Faber-Castell apresentou um avanço significativo no desenvolvimento de seu Plano de Manejo sob os mais diversos aspectos.

Sob a ótica econômica a adequação do sistema de poda agregando qualidade e valor à produção futura de madeira, completada com um manejo de 25 anos com a produção de toras de maior diâmetro com melhor índice de aproveitamento em seu processo fabril.

Sob a ótica ambiental a continuidade dos projetos ambientais de monitoramento de fauna, flora e solos, e também com a redução do impacto futuro da colheita de madeira em função do alongamento do ciclo de produção de 18 para 25 anos.

Sob a ótica social é um projeto gerador de riqueza para a comunidade local, não deixando de atender qualquer premissa legal trabalhista.

#### 4.3.7 CONCLUSÕES GERAIS DA AUDITORIA ANUAL DE 2007

Baseado nas observações verificadas durante a auditoria de 2007, por meio de visitas de campo, entrevistas e revisão de documentação, o auditor da SCS concluiu que a **A. W. Faber-Castell S. A.**, na região de Prata no estado de Minas Gerais, cumpre os Princípios e Critérios do FSC, e as ações corretivas e recomendações feitas por esta auditoria fazem parte de um processo de melhoria contínua.

Concluimos nesta auditoria anual que este programa de manejo está de acordo aos princípios de 1 a 10 do FSC, e recomendamos, portanto, que a **A. W. Faber-Castell S. A.** continue com a certificação, com o respectivo certificado de “floresta bem manejada”, para as plantações florestais de pinus na região de Prata e Uberlândia no Estado de Minas Gerais.

## 4.4 – AUDITORIA ANNUAL DE 2008

### 4.4.1 Datas de Avaliações

- Auditoria de Certificação: 01 a 04 de setembro de 1998
- Auditoria das pré-condicionantes: 14 e 15 de março de 1999
- Primeira auditoria anual: 07 a 09 de agosto de 2000
- Segunda auditoria anual: 06 a 08 de agosto de 2001
- Terceira auditoria anual: 16 a 18 de dezembro de 2002
- Quarta auditoria anual: 02 a 04 de Junho de 2003
- Auditoria de re-certificação: 17 a 20 de maio de 2004
- Auditoria de verificação das não conformidades: 30 e 31 de agosto de 2004
- Primeira auditoria anual: 25 a 28 de outubro de 2005
- Segunda auditoria anual: 18 a 21 de setembro de 2006
- Terceira auditoria anual: 11 a 13 de dezembro de 2007
- Quarta auditoria anual: 08 a 11 de dezembro de 2008

### 4.4.2 Auditor

**Dra. Vanilda R. S. Shimoyama**, Engenheira florestal formada pela USP, M. Sc. ESALQ/USP e doutora pela UFPR na área de Tecnologia de Madeira. Com mais de vinte anos de experiência profissional, tem atuado como pesquisadora, consultora e prestadora de serviços para o setor privado no Brasil. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Tem atuado na área de colheita florestal há mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programa de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando à melhoria da qualidade do produto final e à redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. É coordenadora do programa de certificação da SCS no Brasil, através da empresa Sysflor, tendo participado como auditor de diversos processos de avaliação preliminar, certificação e re-certificação de unidades de manejo florestal, envolvendo plantações florestais e florestas naturais e também para sistemas de cadeia de custódia, envolvendo os mais diversificados produtos de madeira.

#### 4.4.3 – O processo de Avaliação

A auditoria anual das unidades de manejo da FABER-CASTELL iniciou-se em 8 de dezembro de 2008, com uma reunião de planejamento e apresentação por parte da empresa dos avanços das Ações corretivas abertas, apontadas no relatório de auditoria de 2007. Nesta o auditor visitou o Parque Florestal Samambaia, para verificação do cumprimento da CAR 2007-02, onde foi verificado o fechamento de estradas não mais utilizadas e o processo de revegetação das mesmas. Também verificou-se o estado geral de conservação das estradas.

Nesse mesmo dia visitou-se o Parque Florestal Buriti dos Bois, onde a empresa realizava a atividade de poda/desrama das árvores. Observou-se o uso de EPIs, entrevistou os funcionários de empresas terceirizadas, verificando-se documentação geral e treinamentos. Também Foram observadas as condições gerais de trabalho como higiene, alimentação, disponibilidade de água, entre outros. Ainda nesse parque, foi visita a floresta caracterizada como de alto valor de conservação.

No dia 09 de dezembro, o auditor se deslocou até o Parque Florestal Jussara de Minas. Foi checada toda atividade de colheita de madeira. Como essa atividade ainda é realizada manualmente, foi focada a técnica de abate seguro das árvores e treinamentos. Verificando-se as condições gerais de trabalho, equipamentos de segurança, entendimento dos P & C do FSC e condições de transporte. Durante o percurso, verificou-se a manutenção e estado da malha viária, controle de erosão (voçoroca), o estado geral da conservação, integridade e proteção das áreas de conservação ambiental, incluindo o programa de eliminação de exóticas. A documentação dos funcionários de campo como registros de funcionários, dos treinamentos operacionais e de conduta ambiental, programa de controle medico e saúde ocupacional (PCMSO), bem como o programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA), foram avaliados no escritório administrativo da Plantar, empresa prestadora de serviços.

No dia 10 de dezembro foi visitado o Parque Florestal Vale, avaliando-se a atividade de poda/desrama, e as fazendas Cocal e Jussara de Minas, checando-se a conservação da malha viária, desenvolvimento das florestas, áreas de conservação, programa de eliminação de exóticas das áreas de conservação, conservação do solo, etc. No período da tarde foi realizada a auditoria de cadeia de custódia na fábrica do Prata. Também foram verificados os controles de produtos químicos e controles e devolução de embalagens.

No dia 11 foi feita a auditoria de cadeia de custódia e uma reunião para discussão sobre as áreas apontadas como de alto valor de conservação e a reunião de fechamento da auditoria com o corpo técnico e gerência da Faber-Castell, quando foram apresentadas as novas CAR e as Recomendações de acordo com as questões observadas ao longo da auditoria.

#### 4.4.4 – ESTADO DAS AÇÕES CORRETIVAS REQUERIDAS – CAR's e RECOMENDAÇÕES

<b>CAR 2007 - 01</b>	<b>Referência: FSC P6.c5</b>
Adicionar ao plano de estabilização das erosões e voçorocas medidas complementar e pró-ativo para sua recuperação ambiental.	
Prazo: Auditoria de 2008	

<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
<p>A empresa revisou e implementou os procedimentos que vinham sendo adotados no plano de estabilização das erosões. Para isso, foi realizado um trabalho inicial em dois pontos erosivos, diagnosticados no Parque Florestal Buriti dos Bois. Após estudar ambos os casos, o escoamento da água pluvial foi redirecionado para fora das cabeceiras e colocadas barreiras de contenção de sedimentos dentro das voçorocas. Outra ação adotada foi o plantio de espécies nativas ou gramíneas visando maior proteção e estabilidade do solo.</p> <p>Esses procedimentos foram implementados nas demais erosões e têm reduzido significativamente a perda de solo e a condução de sedimentos em direção aos mananciais. As grandes erosões estão praticamente estabilizadas e o monitoramento continuará sendo realizado.</p>	
<b>Posição Final:</b>	
<b>CAR Fechada</b>	

<b>CAR 2007 - 02</b>	<b>Referência: FSC P6</b>
<p>Apresentar um plano de ação com metodologia de recuperação de vegetação em estradas e ou carreadores que serão desativados após a retirada de pinus de Área de Preservação Permanente.</p>	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
<p>A Faber-Castell apresentou o cronograma para retirada do pinus das APPs, recuo das estradas, recuperação das estradas que serão fechadas, carreadores e das áreas de preservação permanente onde o pinus está sendo eliminado. A empresa está adotando os seguintes procedimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bloqueio da antiga estrada, através de estaqueamento e construção de caixas de retenção de água ou aterro;</li> <li>2. Escarificação, através da subsolagem;</li> <li>3. Coveamento, adubação e plantio de espécies nativas, no período de chuva. (obs.: As espécies nativas plantadas serão definidas de acordo com cada Parque Florestal e área de entorno);</li> <li>4. Se for um acesso importante, será aberto um novo carreador ou estrada (realocação) fora da área de APP.</li> </ol> <p>Todas as áreas de adequação de APPs, incluindo estradas e carreadores, ficarão em processo de observação e monitoramento por 36 meses (3 anos), aguardando a regeneração natural do local. Após esse período, se constatada a dificuldade da regeneração natural, serão utilizadas na área algumas técnicas de enriquecimento ou plantio, de acordo a necessidade, de forma a propiciar o avanço da vegetação local.</p> <p>Como essas adequações serão realizadas conforme programa de colheita florestal, o trabalho deverá ser concluído em 2022. O programa de 2008 foi cumprido, no projeto florestal Samambaia, onde estradas foram fechadas e escarificadas. Também foram plantadas mudas, visando recuperação mais rápida.</p>	
<b>Posição Final:</b>	
<b>CAR Fechada</b>	

<b>CAR 2007 – 03</b>	<b>Referência: FSC P6</b>
<p>Apresentar um plano de recuperação de áreas de conservação degradadas cobertas por pastagem (metodologia, avaliação e monitoramento).</p>	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
<p>A empresa estudou a questão e concluiu que a recuperação das áreas só seria possível com a retirada do capim, através de sistema químico ou mecânico. Entretanto, o controle químico, além de seu alto custo, não é utilizado em áreas de conservação.</p>	

A campina manual, por se tratar de extensas áreas (cerca de 533 hectares, somando-se todos os parques), torna o projeto de alto custo com uma média de controle de R\$870,00/hectare; e também pode causar alto impacto ambiental no sentido de desencadear processos erosivos devido a exposição do solo.

Da mesma forma, o controle mecânico pode gerar impactos negativos, desencadeando processos erosivos nas áreas, além de comprometer a regeneração natural que já pode ser observada.

Dessa forma, a alternativa que atenderia todos os princípios e critérios envolvidos na questão e que poderia resultar em um bom controle das áreas a médio e longo prazo, apesar também do alto custo por ano, seria a utilização de técnicas de manejo florestal através do reflorestamento/adensamento destas áreas com o plantio de espécies nativas e capina manual apenas em coroamento. Esta técnica permitirá a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento dos indivíduos, ao mesmo tempo em que o desenvolvimento das espécies competidoras (brachiaria) seja desfavorecido pelo sombreamento com o decorrer do tempo.

**Posição Final:**

**CAR Fechada e Substituída pela CAR 2008-03**

<b>CAR 2007 - 04</b>	<b>Referência: FSC P4</b>
Disponibilizar na frente de trabalho cópias de ficha de registro, Xerox do registro em carteira de trabalho, ficha de EPI e ASO dos funcionários de campo.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa disponibilizou toda documentação de registro, ASOs e treinamentos dos funcionários em cada frente de trabalho.	
<b>Posição Final:</b>	
<b>CAR Fechada</b>	

### Recomendações:

<b>REC 2007 - 01</b>	<b>Referência: FSC P4</b>
Avaliar a necessidade de mais afiações na ferramenta de desrama / poda para diminuir o esforço físico dos funcionários (Operação Desrama).	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa adquiriu novos equipamentos e está aguardando a chegada para uso imediato e revisou o Procedimento Florestal de Desrama incluindo-se duas afiações da ferramenta (serrote) por semana.	
<b>Posição Final:</b>	
<b>REC Fechada</b>	

<b>REC 2007 - 02</b>	<b>Referência: FSC P4</b>
Avaliar a necessidade de aplicação de luvas (como EPI) na operação de desrama / poda para a proteção das mãos dos funcionários de campo.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa implementou o uso de luvas na operação de poda das árvores.	

<b>Posição Final:</b>
<b>REC Fechada</b>

<b>REC 2007 - 03</b>	<b>Referência:</b> FSC P4
Avaliar a qualidade / regularidade dos produtos da cesta básica dos funcionários de campo.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
Não foi evidenciada nenhuma reclamação durante a auditoria de 2008	
<b>Posição Final:</b>	
<b>REC Fechada</b>	

<b>REC 2007 - 04</b>	<b>Referência:</b> FSC P4
Colocar placas de sinalização (escrita) na identificação dos pontos de tomada d'água.	
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa colocou placas visíveis em todas as tomadas de água.	
<b>Posição Final:</b>	
<b>REC Fechada</b>	

#### 4.4.5 – Novas Ações Corretivas e Recomendações

Durante a auditoria foram encontraram fatores que necessitam de ação corretiva para o manejo desenvolvido pela FABER-CASTELL.

<b>Justificativas / Evidências:</b> A empresa não possui um plano de gestão e monitoramento da área de segurança do trabalho, tornando-a vulnerável á acidentes segurança do trabalho.	
<b>CAR (maior) 2008-01</b>	Elaborar e apresentar um Plano de Gestão em Segurança do trabalho.
<b>Referência</b>	Princípio FSC: P4.c2C
<b>Ações da Empresa/Observações do Auditor</b>	
A empresa elaborou e apresentou um plano de gestão em segurança do trabalho que, além de atender a legislação trabalhista brasileira, inclui aspectos relativos á melhoria das condições de trabalho, buscando uma melhor condição do Ambiente de Trabalho e Qualidade de Vida.	
<b>Posição final</b>	
CAR Cumprida	

<b>Justificativas / Evidências:</b> A empresa não possui um plano implementado de gestão e monitoramento da área de segurança do trabalho.	
<b>CAR (menor) 2008-02</b>	Implementar o plano de gestão em segurança do trabalho, definido na CAR Maior 2008-01, contemplando uma matriz de riscos e medidas mitigadoras e sistematizá-lo (colocar em sistema de controle, informatizado).
<b>Referência</b>	Princípio FSC: P4.c2Ci1
<b>Prazo</b>	Auditoria de 2009

<b>Justificativas / Evidências:</b> A empresa realiza treinamentos dos funcionários para abate seguro de
--

árvores, entretanto, na prática essas técnicas não são aplicadas.	
<b>CAR (menor) 2008-03</b>	Inserir no check list de verificação dos técnicos de segurança, parâmetros de técnica segura de abate de árvores, sistematizando-o em banco de dados.
<b>Referência</b>	Princípio FSC: P4.c2Ci11
<b>Prazo</b>	Auditoria de 2009

<b>Justificativas / Evidências:</b> As áreas florestais da Faber–Castell estão inseridas em regiões arenosas, correndo risco de degradação do solo, mediante a adoção de determinadas técnicas.	
<b>CAR (menor) 2008-04</b>	Considerando o alto teor de areia e o grande risco de degradação do solo na região do Prata, implementar experimentos para definição de metodologia para recuperação de áreas de conservação degradadas, cobertas por pastagem.
<b>Referência</b>	Princípio FSC: P10c6i2
<b>Prazo</b>	Auditoria de 2009

## RECs

<b>Justificativas / Evidências:</b> A empresa adotou o arcview como programa para trabalharem seu banco de dados. Entretanto, falta avaliação dos dados.	
<b>REC 2008-01</b>	Definir um cronograma para a conclusão da inserção das informações gerais da empresa, incluindo as ambientais, no sistema Arcview.
<b>Referência</b>	Princípio FSC: P8
<b>Prazo</b>	Auditoria de 2009

## 5.0 - INFORMAÇÃO PÚBLICA SOBRE O PLANO DE MANEJO FLORESTAL E MONITORAMENTO

A **A. W. FABER-CASTELL S.A.** elaborou um sumário público de seu plano de manejo conforme requisito do princípio 7 do FSC, estando disponível e podendo ser requisitado a **A. W. FABER-CASTELL S.A.** diretamente ou a **SCS**.

O site da SCS [www.scs-certified.com](http://www.scs-certified.com) estará disponível o presente Sumário Público.